



# ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL  
**B1**

## *Further Chronicles of Avonlea*

*L. M. Montgomery*



1 NÍVEL DE  
LEITURA

**B1**



TEXTO  
ORIGINAL  
EM INGLÊS



TRADUÇÃO  
EM PORTUGUÊS



NOTAS E  
GLOSSÁRIO  
DE VOCABULÁRIO

## *Outras Crônicas de Avonlea*

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

**APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA**



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

# **Further Chronicles of Avonlea**

## **Outras Crônicas de Avonlea**

**L. M. Montgomery**

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português  
Support

**SAMPLE**

# Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

# Copyright

## **Fonte original - domínio público**

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Further Chronicles of Avonlea, de L. M. Montgomery, publicado originalmente em 1920.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

## **Autor**

L. M. Montgomery (1874 - 1942)

## **Estados Unidos**

Esta obra foi publicada originalmente em 1920.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2016.

## **Brasil**

Autor: L. M. Montgomery (1874 - 1942)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

## **Portugal**

Autor: L. M. Montgomery (1874 - 1942)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

### **Dados da publicação original**

Obra original: Further Chronicles of Avonlea

Autor: L. M. Montgomery

Primeira publicação: 1920

Local: Boston, USA

Primeiro editor: L. C. Page & Company

### **Verifique você mesmo**

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/5340>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/details/b1224004>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

### **Esta adaptação ESL Easy Read**

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

# Introdução

## Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

## Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

## **Como usar o glossário**

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

## **A função da tradução em português**

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

## **Sobre este livro**

Further Chronicles of Avonlea é uma coletânea de contos interligados ambientados no querido mundo da Ilha do Príncipe Eduardo, entre fazendas, pomares e pequenas comunidades próximas a Avonlea. Cada história acompanha pessoas comuns do campo - solteironas e órfãos, velhas famílias orgulhosas e jovens apaixonados - enquanto enfrentam mal-entendidos, rancores antigos, romances repentinos e gestos discretos de bondade. Alguns contos são humorísticos e brincam com a fofoca da aldeia e o orgulho teimoso; outros são sentimentais ou marcados por uma tristeza delicada, explorando reconciliação, sacrifício e segundas chances. Os temas de lar, família e o poder redentor do amor unem a coletânea. Embora Anne Shirley apareça apenas ao fundo, as histórias conservam o mesmo encanto caloroso, nostálgico e atento aos personagens dos livros de Avonlea de Montgomery.

## **Sobre o autor**

author data confirmed earlier in this run

## **Contato**

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: [admin@esleasyread.com](mailto:admin@esleasyread.com)

## **Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read**

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

### **Coleção A Selva de Burroughs:**

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible



- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

### **Coleção Adventure:**

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

### **Coleção Alice in Wonderland:**

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

### **Coleção Anne of Green Gables:**

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

### **Coleção Charles Dickens:**

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

### **Coleção Classics:**

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

### **Coleção Doctor Dolittle:**

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

### **Coleção Gothic and Terror:**

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

### **Coleção H. G. Wells:**

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

### **Coleção Jules Verne:**

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

### **Coleção Mark Twain:**

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

### **Coleção Marte de Burroughs:**

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

## **Coleção Sherlock Holmes:**

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

## **Coleção The Land of Oz:**

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

[www.esleasyread.com](http://www.esleasyread.com)

# Index - Reading Comprehension B1

[AUNT CYNTHIA'S PERSIAN CAT](#)

[THE MATERIALIZING OF CECIL](#)

[HER FATHER'S DAUGHTER](#)

## AUNT CYNTHIA'S PERSIAN CAT

**En/Pt** Max always blesses the animal when it is mentioned, and I do not deny that, in the end, things worked out for good. But when I think of the mental pain Ismay and I suffered because of that awful cat, a blessing is not the first thing I remember.

**En/Pt** I was never fond of cats, though I admit they are all right in their place. I can manage well enough with a nice old tabby that can care for herself and do some good in the world. Ismay, however, hated cats and always had.

**En/Pt** Aunt Cynthia loved cats and could not understand how anyone could dislike them. She truly believed that Ismay and I liked cats deep inside, but that some strange fault in our character kept us from admitting it. She thought we stubbornly said we did not like them when we really did.

**En/Pt** Of all cats, I hated Aunt Cynthia's white Persian cat most of all. As we always suspected, and later proved, Aunt Cynthia cared more about the cat's pride and value than about love. A common cat would have given her much more comfort than that spoiled beauty. But because the cat had a recorded family line and was worth one hundred dollars, Aunt Cynthia was so proud of owning it that she made herself believe it was truly her favorite.

**En/Pt** A missionary nephew gave it to her as a kitten from Persia. For the next three years, Aunt Cynthia's household did everything for that cat. The cat was snow-white with a blue-gray spot on its tail tip. It had blue eyes, was deaf, and was delicate. Aunt Cynthia always worried that the cat would get cold and die. Ismay and I often wished it would die because we were tired of hearing about it and its demands. But we did not tell Aunt Cynthia. She might never speak to us again, and it was not smart to make her angry. When you have an aunt with no children and a lot of money, it is smart to stay on good terms with her. Besides, we really liked Aunt Cynthia a lot sometimes. Aunt Cynthia was the kind of annoying person who complains about you until you think you should hate her, and then does something so nice that you feel you must love her.

**En/Pt** So we listened quietly when she talked about Fatima, which was the cat's name. If it was wrong of us to wish for the cat's death, we were punished for it later.

**En/Pt** One day in November, Aunt Cynthia came to Spencervale. She came in a phaeton pulled by a fat gray pony, but she always gave the impression of a full-rigged ship sailing forward with a good wind behind it.

**En/Pt** It was an unlucky day for us. Everything had gone wrong. Ismay had spilled grease on her velvet coat. The new blouse I was making did not fit. The kitchen stove smoked, and the bread tasted sour. Also, Huldah Jane Keyson, our trusted old family nurse, cook, and general boss, had what she called the "realagy" in her shoulder. Huldah Jane was a good old soul, but when she had the "realagy," everyone else in the house wanted to leave. If they could not leave, they felt almost as uncomfortable as St. Lawrence on his gridiron.

**En/Pt** Then Aunt Cynthia called and made a request.

"Dear me," said Aunt Cynthia, sniffing. "Don't I smell smoke?"

You girls must manage your stove very badly. Mine never smokes.

**En/Pt** But that is no more than one might expect when two girls try to keep house without a man about the place."

**En/Pt** "We get along very well without a man in the home," I said proudly. Max had not come in for four whole days and, although nobody especially wanted to see him, I could not help wondering why. "Men are trouble."

**En/Pt** "You would like to pretend you think so," said Aunt Cynthia in an annoying way. "But no woman really thinks that, you know. I suppose that pretty Anne Shirley, who is visiting Ella Kimball, does not. I saw her and Dr. Irving walking this afternoon, and they looked very pleased with themselves. If you delay much longer, Sue, you will let Max get away from you."

**En/Pt** That was a tactless thing to say to me, since I had refused Max Irving so many times that I had lost count. I was angry, so I smiled very sweetly at my irritating aunt.

**En/Pt** "Dear Aunt, how funny of you," I said smoothly. "You speak as if I wanted Max."

"You do," said Aunt Cynthia.

**En/Pt** "If so, why have I refused him again and again?" I asked with a smile. Aunt Cynthia knew very well that I had. Max always told her.

**En/Pt** "Only goodness knows why," said Aunt Cynthia, "but you may do it once too often and then find that he believes you. There is something very attractive about this Anne Shirley."

**En/Pt** "Yes, indeed," I agreed. "She has the loveliest eyes I have ever seen. She would be the perfect wife for Max, and I hope he will marry her."

**En/Pt** "Hmph," said Aunt Cynthia. "Well, I will not try to make you tell more lies. And I did not drive out here today in all this wind to talk sense to you about Max. I am going to Halifax for two months, and I want you to take care of Fatima while I am away."

**En/Pt** "Fatima!" I cried.

**En/Pt** "Yes. I do not trust the servants with her. Always warm her milk before you give it to her, and never let her go outside."

**En/Pt** I looked at Ismay, and Ismay looked at me. We both knew we had trouble. If we refused, we would badly offend Aunt Cynthia. Also, if I showed any unwillingness, she would think I was still annoyed about what she had said about Max, and she would keep bringing it up for years. But I did ask, "What if something happens to her while you are away?"

**En/Pt** "That is why I am leaving her with you," said Aunt Cynthia. "You must not let anything happen to her. It will do you good to have some responsibility. And you will see what an adorable creature Fatima really is. Well, that is settled. I will send Fatima tomorrow."

**En/Pt** "You can look after that horrible Fatima beast yourself," said Ismay after Aunt Cynthia left. "I would not touch her with a yard-stick. You had no right to say we would take her."



**En/Pt** "Did I say we would take her?" I said angrily. "Aunt Cynthia assumed we would. And you know, just as well as I do, that we could not have refused. So why be grumpy?"

**En/Pt** "If anything happens to her, Aunt Cynthia will blame us," said Ismay darkly.

"Do you think Anne Shirley is really engaged to Gilbert Blythe?"

I asked with curiosity.

**En/Pt** "I have heard she was," said Ismay, not really paying attention. "Does she eat anything besides milk? Can we give her mice?"

**En/Pt** "Oh, I think so. But do you think Max has really fallen in love with her?"

"I should say so. What a relief it will be for you if he has."

**En/Pt** "Oh, of course," I said coldly. "Anne Shirley or any other Anne is welcome to Max if she wants him. I certainly do not. Ismay Meade, if that stove does not stop smoking, I shall burst. This is a terrible day. I hate that creature!"

**En/Pt** "You should not talk like that when you do not even know her," said Ismay. "Everyone says Anne Shirley is lovely - "

**En/Pt** "I was talking about Fatima," I shouted angrily.

"Oh!" said Ismay.

Sometimes Ismay is foolish. I thought that "Oh" was very foolish and not excuseable.

**En/Pt** Fatima arrived the next day. Max brought her in a covered basket lined with soft red satin. Max liked cats and Aunt Cynthia. He told us how to treat Fatima. Then Ismay left the room. She always left when she knew I wanted her to stay. After that, he proposed to me again. I said no, as usual, but I was a little pleased. Max had proposed every two months for two years. Sometimes, as in this case, he waited three months, and then I always wondered why. I decided he could not really care about Anne Shirley, and that made me happy. I did not want to marry Max, but it was nice and useful to have him near. We would miss him terribly if another girl took him. He was very helpful and always ready

to do anything for us, like nailing a shingle on the roof, driving us to town, or putting down carpets. In short, he was a great help in all our troubles.

**En/Pt** So I just smiled at him when I said no. Max started counting on his fingers. When he reached eight, he shook his head and began again.

**En/Pt** "What is it?" I asked.

**En/Pt** "I'm trying to count how many times I have asked you to marry me," he said. "But I can't remember whether I asked you on the day we dug up the garden or not. If I did, it makes - "

**En/Pt** "No, you didn't," I *interrupted*.

**En/Pt** "Well, that makes eleven," said Max thoughtfully. "That is almost the limit, isn't it? My pride will not let me ask the same girl more than twelve times. So the next time will be the last, Sue darling."

**En/Pt** "Oh," I said, a little coldly. I forgot to mind that he called me darling. I wondered if life would be rather boring when Max stopped asking me to marry him. It was the only excitement I had. But of course it would be best, and he could not go on forever. So, to change the *subject* politely, I asked him what Miss Shirley was like.

**En/Pt** "Very sweet girl," said Max. "You know I have always liked those gray-eyed girls with that beautiful Titian hair."

**En/Pt** I have dark hair and brown eyes. At that moment I hated Max. I got up and said I was going to get some milk for Fatima.

**En/Pt** I found Ismay very angry in the kitchen. She had been in the attic, and a mouse had run across her foot. Mice always make Ismay nervous.

**En/Pt** "We badly need a cat," she said angrily, "but not a useless, spoiled thing like Fatima. That attic is full of mice. You will not *catch* me going up there again."

**En/Pt** Fatima was not the trouble we had feared. Huldah Jane liked her, and Ismay, though she said she would not care for her, took very careful care of her *comfort*. She even got up in the middle of the night to see if Fatima was warm. Max came every day and gave us good advice.

**En/Pt** Then one day, about three weeks after Aunt Cynthia left, Fatima disappeared. She was simply gone, as if she had vanished into thin air.

We had left her asleep in her basket by the fire, with Huldah Jane watching her, while we went out to make a call. When we came back, Fatima was gone.

**En/Pt** Huldah Jane cried and acted like someone driven mad. She said she had never taken her eyes off Fatima, except once for three minutes, when she ran up to the garret for some summer savory. When she came back, the kitchen door was open and Fatima had disappeared.

**En/Pt** Ismay and I were beside ourselves with worry. We searched the garden, the outbuildings, and the woods behind the house, calling Fatima again and again, but without success. Then Ismay sat on the front steps and cried.

**En/Pt** "She has got out, and she will catch a terrible cold, and Aunt Cynthia will never forgive us."

**En/Pt** "I'm going for Max," I said. So I ran through the spruce woods and across the field as fast as I could, glad that there was a Max to turn to in such a hard time.

**En/Pt** Max came over, and we searched again, but we found nothing. The days passed, and we still did not find Fatima. I would have gone mad if Max had not been there. He was a great help during that terrible week. We did not dare put up notices, because Aunt Cynthia might see them. But we asked everywhere for a white Persian cat with a blue spot on its tail, and offered a reward. Nobody had seen it. Still, people kept coming to the house day and night with all kinds of cats in baskets, asking if one of them was ours.

**En/Pt** "We will never see Fatima again," I said to Max and Ismay one afternoon. I had just sent away an old woman with a big yellow cat. She said it must be ours because it came to her house meowing and it did not belong to anyone in Grafton.

**En/Pt** "I'm afraid you won't," said Max. "She must have died from the cold long before now."

**En/Pt** "Aunt Cynthia will never forgive us," said Ismay sadly. "I felt trouble was coming the moment that cat came into this house."

**En/Pt** We had never heard her say this before, but Ismay is very good at having sudden feelings about things after they happen.

**En/Pt** "What shall we do?" I asked helplessly. "Max, can't you find a way out of this trouble for us?"

**En/Pt** "Put an ad in the Charlottetown papers for a white Persian cat," Max suggested. "Someone may have one for sale. If so, you must buy it and pass it off on your good Aunt as Fatima. She is very short-sighted, so it should work."

**En/Pt** "But Fatima has a blue spot on her tail," I said.

"You must advertise for a cat with a blue spot on its tail," said Max.

"It will cost a lot," said Ismay sadly. "Fatima was worth one hundred dollars."

**En/Pt** "We must use the money we saved for our new furs," I said sadly. "There is no other way. It will cost us much more if we lose Aunt Cynthia's favor. She might believe we took Fatima on purpose and with bad intentions."

**En/Pt** So we placed the ad. Max went to town and had it printed in the main daily paper. We asked anyone who had a white Persian cat with a blue spot on the tip of its tail to contact M. I. at the Enterprise.

**En/Pt** We did not really hope for much, so we were surprised and happy when Max brought home a letter from town four days later. It was typed and came from Halifax. The writer said a white Persian cat was for sale and matched our description. The price was one hundred and ten dollars. If M. I. wanted to see the cat, it could be found at 110 Hollis Street by asking for "Persian."

**En/Pt** "Do not be too happy, my friends," said Ismay sadly. "The cat may not be right. The blue spot may be too big, too small, or in the wrong place. I still do not believe any good can come from this terrible affair."

**En/Pt** At that moment, there was a knock at the door, and I hurried out. The postmaster's boy was there with a telegram. I opened it quickly, read it, and ran back into the room.

**En/Pt** "What is it now?" cried Ismay when she saw my face.

**En/Pt** I held out the telegram. It was from Aunt Cynthia. She had wired us to send Fatima to Halifax by express at once.

**En/Pt** For the first time, Max did not seem ready to save the situation with a suggestion. I spoke first.

**En/Pt** "Max," I said, pleading with him, "you will help us, won't you? Neither Ismay nor I can go to Halifax right away. You must go tomorrow morning. Go straight to 110 Hollis Street and ask for 'Persian.' If the cat looks enough like Fatima, buy it and take it to Aunt Cynthia. If it does not - but it must! You will go, won't you?"

**En/Pt** "That depends," said Max.

I looked at him. This was not like Max at all.

**En/Pt** "You are sending me on a bad errand," he said calmly. "How do I know Aunt Cynthia will be fooled, even if she is short-sighted? Buying a cat as part of a joke is a big risk. And if she sees through the plan, I will be in a fine mess."

**En/Pt** "Oh, Max," I said, almost in tears.

**En/Pt** "Of course," said Max, looking thoughtfully into the fire. "If I were really part of the family, or had a real chance of being so, I would not mind so much. Then it would just be part of the day's work. But as it is - "

**En/Pt** Ismay stood up and left the room.

"Oh, Max, please," I said.

**En/Pt** "Will you marry me, Sue?" Max said firmly. "If you agree, I will go to Halifax and face the problem without fear. If needed, I will take a black street cat to Aunt Cynthia and swear it is Fatima. I will get you out of this trouble, even if I have to prove that you never had Fatima, that she is safe with you now, and that there never was any such animal. I will do anything and say anything - but only for my future wife."

**En/Pt** "Will nothing else satisfy you?" I asked helplessly.

"Nothing."

**En/Pt** I thought hard. Max was behaving very badly, of course, but he was a dear fellow. This was the twelfth time, and there was Anne Shirley! Deep in my heart, I knew life would be very sad if Max were not somewhere near. Besides, I would have married him long ago if Aunt Cynthia had not kept pushing us together ever since he came to Spencervale.

**En/Pt** "Very well," I said angrily.

**En/Pt** Max left for Halifax in the morning. The next day we got a telegram saying everything was fine. On the evening of the following day, he came back to Spencervale. Ismay and I sat him in a chair and stared at him, waiting impatiently.

**En/Pt** Max began to laugh and laughed until his face turned blue.

**En/Pt** "I am glad it is so funny," said Ismay sternly. "If Sue and I could see the joke, it might be even funnier."

**En/Pt** "Dear little girls, please be patient with me," Max begged. "If you knew how hard it was for me to keep a straight face in Halifax, you would forgive me for laughing now."

**En/Pt** "We forgive you, but please tell us everything," I cried.

**En/Pt** "Well, as soon as I reached Halifax I hurried to 110 Hollis Street, but - look here! Didn't you tell me your aunt's address was 10 Pleasant Street?"

**En/Pt** "Yes, it is."

**En/Pt** "No, it isn't. Look at the address on a telegram next time you get one. She went a week ago to visit another friend who lives at 110 Hollis."

**En/Pt** "Max!"

**En/Pt** "It is true. I rang the bell, and I was just about to ask the maid for 'Persian' when your Aunt Cynthia herself came through the hall and rushed at me."

**En/Pt** "Max," she said, "have you brought Fatima?"

**En/Pt** "No," I answered, trying to understand this new surprise as she pulled me into the library. "No, I - I - just came to Halifax on a little business."

**En/Pt** "Dear me," said Aunt Cynthia angrily. "I do not know what those girls mean. I wired them to send Fatima at once, and she has not come yet. I am expecting a call any minute from someone who wants to buy her."

**En/Pt** "Oh!" I said, and sank deeper into trouble every minute.

**En/Pt** "Yes," went on your aunt. "There is an ad in the Charlottetown Enterprise for a Persian cat, and I answered it. Fatima is a lot of trouble, you know, and could die and become a complete loss. And so, although I am fond of her, I have decided to sell her."

**En/Pt** By then I had recovered, and I quickly decided that I should tell part of the truth.

**En/Pt** "'Well, of all the strange coincidences!' I exclaimed. 'Why, Miss Ridley, it was I who advertised for a Persian cat - for Sue. She and Ismay have decided that they want a cat like Fatima for themselves.'

**En/Pt** "You should have seen how she smiled. She said she knew you always really liked cats, but would never admit it. Then we made the deal right away. I gave her your one hundred and ten dollars - she took the money without any surprise - and now you are the joint owners of Fatima. Good luck with your bargain!"

**En/Pt** "Mean old thing," sniffed Ismay. She meant Aunt Cynthia. I thought of our poor furs, so I did not argue with her.

**En/Pt** "But there is no Fatima," I said, unsure. "How can we explain this when Aunt Cynthia comes home?"

**En/Pt** "Well, your aunt will not come home for a month yet. When she does, you must tell her the cat is lost, but you do not need to say when it happened. As for the rest, Fatima is your property now, so Aunt Cynthia cannot complain. But she will think even worse than before about your ability to run a house alone."

**En/Pt** When Max left, I went to the window to watch him walk down the path. He was a handsome man, and I was proud of him. At the gate he turned to wave goodbye and looked up. Even from far away, I could see his surprised face. Then he came running back fast.

**En/Pt** "Ismay, the house is on fire!" I shouted, and I ran to the door.

"Sue," cried Max, "I saw Fatima, or her ghost, at the garret window a moment ago!"

**En/Pt** "That is nonsense!" I cried. But Ismay was already halfway up the stairs, and we followed her. We rushed straight to the garret. There sat Fatima, smooth and calm, sunning herself in the window.

**En/Pt** Max laughed so hard that the rafters shook.

**En/Pt** "She cannot have been up here all this time," I said, close to tears. "We would have heard her meowing."

**En/Pt** "But you did not," said Max.

"She would have died from the cold," said Ismay.

"But she hasn't," said Max.

"Or starved," I cried.

**En/Pt** "This place is full of mice," said Max. "No, girls, there is no doubt that the cat has been here the whole two weeks. She must have followed Huldah Jane up here that day without being seen. It is strange that you did not hear her cry, if she cried at all. But maybe she did not, and of course you sleep downstairs. I cannot believe you never thought to look here for her!"

**En/Pt** "It has cost us more than a hundred dollars," said Ismay, looking angrily at the neat Fatima.

"It has cost me more than that," I said, as I turned toward the stairs.

Max stopped me for a moment, while Ismay and Fatima ran downstairs.

"Do you think it cost too much, Sue?" he whispered.

**En/Pt** I looked at him from the side. He was truly lovely. Kindness seemed to come from him in every way.

**En/Pt** "No-o-o," I said, "but when we are married, you will have to look after Fatima. I won't."

"Dear Fatima," said Max with thanks.

Anne, The Green Gables Collection



## THE MATERIALIZING OF CECIL

En/Pt It had never bothered me that I was not married, although everyone in Avonlea felt sorry for old maids. But I did worry, and I admit it, that I had never even had a chance to marry. Even Nancy, my old nurse and servant, knew it and felt sorry for me. Nancy was an old maid too, but two men had asked her to marry them. She refused both. One was a widower with seven children, and the other was lazy and useless. Still, if anyone teased Nancy about being unmarried, she could proudly point to those two and say she had chosen well. If I had not lived all my life in Avonlea, people might have given me the benefit of the doubt. But I had, and everyone knew, or thought they knew, everything about me.

En/Pt I often wondered why no one had ever fallen in love with me. I was not ugly. Years ago, George Adoniram Maybrick even wrote a poem to me and praised my beauty in an exaggerated way. That did not mean much, because he wrote poems to all the pretty girls and only dated Flora King, who was cross-eyed and red-haired. So my looks were not the problem. It was not because I wrote poetry either, though I wrote a lot of it. No one knew about that. When I felt a poem coming, I locked myself in my room and wrote it in a small notebook. It is almost full now, because I have written poetry all my life. It is the only secret I have ever kept from Nancy. Nancy does not think I can manage life very well, and I shudder to think what she would do if she found that notebook. I am sure she would send for the doctor at once and make me use mustard plasters while waiting for him.

En/Pt Still, I went on, and with my flowers, cats, magazines, and little notebook, I was really very happy. But it did hurt when Adella Gilbert, who lives across the road and has a drunken husband, felt sorry for "poor Charlotte" because no one had ever wanted her. Poor Charlotte indeed! If I had chased men the way Adella Gilbert did at - but no, I must stop such thoughts. I must not be unkind.

En/Pt The Sewing Circle met at Mary Gillespie's on my fortieth birthday. I have stopped talking about my birthdays, though that trick does not work well in Avonlea, where everyone knows your age, or guesses it too high rather than too low. But Nancy, who had celebrated my birthdays since I was a little girl, never stopped the habit, and I did not try to change her. After all, it is nice to have someone make a fuss over

you. She brought my breakfast to me before I got out of bed, something she would never do on any other day because of my laziness. She had made all my favorite foods and decorated the tray with roses from the garden and ferns from the woods behind the house. I enjoyed every bite. Then I got dressed in my second-best muslin dress. I would have worn my very best one if I had not been afraid of Nancy, but I knew she would never allow that, even on my birthday. I watered my flowers and fed my cats, then locked myself in and wrote a poem about June. I had stopped writing birthday poems after I turned thirty.

**En/Pt** In the afternoon I went to the Sewing Circle. When I was ready, I looked in the mirror and wondered if I could really be forty. I was sure I did not look it. My hair was brown and wavy, my cheeks were pink, and the lines on my face could hardly be seen, though maybe that was because of the weak light. I always keep my mirror in the darkest corner of my room. Nancy cannot understand why. Of course I know the lines are there, but when they do not show clearly, I can almost forget them.

**En/Pt** We had a large Sewing Circle, with both young and old people there. I cannot say I ever enjoyed the meetings, at least not until then, though I went faithfully because I thought it was my duty. The married women talked about their husbands and children, and I had nothing to say about that. The young girls talked in groups about their sweethearts, and they stopped when I joined them, as if an old maid who had never had a sweetheart could not understand. The other old maids gossiped about everyone, and I did not like that either. I knew that when I turned away, they would talk about me, too. They would hint that I dyed my hair and say it was foolish for a woman of FIFTY to wear a pink muslin dress with lace frills.

**En/Pt** Many people came that day because we were preparing for a sale of fancy work to help pay for repairs to the parsonage. The young girls were happier and louder than usual. Wilhelmina Mercer was there, and she kept them *lively*. The Mercers had only been in Avonlea for two months.

**En/Pt** I was sitting by the window, and Wilhelmina Mercer, Maggie Henderson, Susette Cross, and Georgie Hall were in a small group in front of me. I was not listening to their talk, but then Georgie said teasingly:

**En/Pt** "Miss Charlotte is laughing at us. I guess she thinks we are very silly to be talking about beaux."

**En/Pt** The truth was that I was only smiling at some very pretty thoughts about the roses climbing over Mary Gillespie's sill. I meant to write them in my little blank book when I got home. Georgie's words brought me back to hard reality at once. They hurt me, as such words always did.

**En/Pt** "Didn't you ever have a beau, Miss Holmes?" said Wilhelmina with a laugh.

Just then the room became quiet for a moment, and everyone heard Wilhelmina's question.

**En/Pt** I really do not know what came over me. I have never been able to explain what I said and did, because I am naturally honest and hate lies. It seemed impossible to say "No" to Wilhelmina in front of all those women. It would have been too humiliating. I suppose all the hurt and insults I had suffered for fifteen years because I had never had a lover finally built up and came out then.

**En/Pt** "Yes, I had one once, my dear," I said calmly.

**En/Pt** For once in my life I caused a stir. Every woman in the room stopped sewing and stared at me. Most of them did not believe me, but Wilhelmina did. Her pretty face showed sudden interest.

**En/Pt** "Oh, won't you tell us about him, Miss Holmes?" she asked sweetly, "and why didn't you marry him?"

**En/Pt** "That is right, Miss Mercer," said Josephine Cameron with a mean little laugh. "Make her tell. We are all interested. It is news to us that Charlotte ever had a beau."

**En/Pt** If Josephine had not said that, I might not have gone on. But she did say it, and I also saw Mary Gillespie and Adella Gilbert exchanging meaningful smiles. That decided me, and made me quite bold. "In for a penny, in for a pound," I thought, and I said with a thoughtful smile:

**En/Pt** "Nobody here knew anything about him, and it was all long ago."

"What was his name?" asked Wilhelmina.

**En/Pt** "Cecil Fenwick," I answered at once. Cecil had always been my favorite name for a man, and I had used it many times in the blank book. As for Fenwick, I had a piece of newspaper in my hand while measuring a hem. It said, "Try Fenwick's Porous Plasters." I simply joined the two names together at once.

**En/Pt** "Where did you meet him?" asked Georgie.

**En/Pt** I quickly thought about my past. There was only one place where Cecil Fenwick could fit. I had only once been far enough from Avonlea to matter. That was when I was eighteen and went to visit my aunt in New Brunswick.

**En/Pt** "In Blakely, New Brunswick," I said. I almost believed it myself when I saw that they all accepted it without suspicion. "I was just eighteen, and he was twenty-three."

**En/Pt** "What did he look like?" Susette wanted to know.

**En/Pt** "Oh, he was very handsome." I quickly described my ideal man. To tell the truth, I was enjoying myself. I could see respect growing in the girls' eyes, and I knew I had changed my image forever. From then on, I would be seen as a woman with a romantic past, faithful to one true love, not as an old maid who had never had a lover.

**En/Pt** "He was tall and dark, with lovely curly black hair and bright, sharp eyes. He had a strong chin, a good nose, and the most charming smile!"

**En/Pt** "What was he?" asked Maggie.

**En/Pt** "A young lawyer," I said. I chose that job because of a large crayon portrait of Mary Gillespie's dead brother that stood on an easel in front of me. He had been a lawyer.

**En/Pt** "Why didn't you marry him?" asked Susette.

**En/Pt** "We quarreled," I answered sadly. "We had a very bitter quarrel. Oh, we were both so young and so foolish. It was my fault. I made Cecil angry by flirting with another man" - wasn't I doing well! - "and he was jealous and angry. He went out West and never came back. I have not seen him since, and I do not even know if he is alive. But I could never care for any other man."

**En/Pt** “Oh, how interesting!” sighed Wilhelmina. “I do love sad love stories. But perhaps he will come back one day, Miss Holmes.”

**En/Pt** “Oh, no, never now,” I said, shaking my head. “I daresay he has forgotten all about me. Or if he has not, he has never forgiven me.”

**En/Pt** Just then Mary Gillespie’s Susan Jane announced tea, and I was glad, because my imagination was running out, and I did not know what those girls would ask next. But I already felt a change in the mood around me, and through supper I felt a secret joy. Was I sorry? Ashamed? Not at all. I would have done the same thing again, and I only wished I had done it long before.

**En/Pt** When I got home that night, Nancy looked at me with surprise and said:

“You look like a girl tonight, Miss Charlotte.”

**En/Pt** “I feel like one,” I said, laughing. I ran to my room and did something I had never done before: I wrote a second poem in the same day. I needed a way to express my feelings. I called it “In Summer Days of Long Ago,” and I put Mary Gillespie’s roses and Cecil Fenwick’s eyes into it. I made it so sad and dreamy that I felt perfectly happy.

**En/Pt** For the next two months, everything went well and happily. No one said anything more to me about Cecil Fenwick, but the girls freely told me about their little love affairs, and I became someone they trusted with their secrets. It made me very happy, and I began to enjoy the Sewing Circle a great deal. I got several pretty new dresses and the loveliest hat, and I went everywhere I was invited and had a good time.

**En/Pt** There is one thing you can be sure of: if you do wrong, you will be punished for it one day, somewhere, somehow. My punishment came two months later, and it hit me hard.

**En/Pt** Another new family, the Maxwells, had come to Avonlea in the spring, besides the Mercers. There were only Mr. and Mrs. Maxwell. They were middle-aged and very rich. Mr. Maxwell had bought the lumber mills, and they lived at the old Spencer place, which had always been Avonlea’s main house. They lived quietly, and Mrs. Maxwell almost never went out because she was weak. She was away when I called, and I was away when she returned my call, so I had never met her.

**En/Pt** It was Sewing Circle day again, this time at Sarah Gardiner's house. I was late. Everyone else was already there when I arrived, and as soon as I came in, I knew something had happened, though I could not tell what. Everyone looked at me in a strange way. Of course, Wilhelmina Mercer was the first to speak.

**En/Pt** "Oh, Miss Holmes, have you seen him yet?" she cried.

"Seen whom?" I said calmly, taking out my thimble and patterns.

"Why, Cecil Fenwick. He is here - in Avonlea - visiting his sister, Mrs. Maxwell."

**En/Pt** I suppose I did what they expected me to do. I dropped everything I was holding, and Josephine Cameron said *afterwards* that Charlotte Holmes would never be paler, even when she was in her coffin.

**En/Pt** If they had only known why I turned so pale!

"It's impossible!" I said, *staring* blankly.

**En/Pt** "It's really true," said Wilhelmina, happy about this new part of my romance, as she thought it. "I went to see Mrs. Maxwell last night, and I met him."

**En/Pt** "It - can't be - the same - Cecil Fenwick," I said faintly, because I had to say something.

**En/Pt** "Oh, yes, it is. He lives in Blakely, New Brunswick, and he is a lawyer. He has been out West for twenty-two years. He is so handsome, and just as you described him, except that his hair is quite gray. He has never married - I asked Mrs. Maxwell - so you see he has never forgotten you, Miss Holmes. And, oh, I think everything is going to turn out all right."

**En/Pt** I could not share her happy belief. To me, everything seemed to be going horribly wrong. I was so confused that I did not know what to do or say. It felt like a bad dream. It had to be a dream, because there could not really be a Cecil Fenwick. My feelings were *beyond* words. Luckily, everyone thought I was upset for a different reason, and they kindly left me alone. I will never forget that terrible afternoon. Soon after tea, I said I had to go home and left as fast as I could. At home, I shut myself in my room, but not to write poetry in my blank book. No, I was in no mood for poetry.

**En/Pt** I tried to look at the facts honestly. There was a real Cecil Fenwick, which was very unusual. He was here in Avonlea. All my friends - and enemies - thought he was the lover from my past who left me. If he stayed long in Avonlea, one of two things would happen. He would hear the story I told about him and say it was not true. Then people would shame and make fun of me for the rest of my life. Or he would leave without knowing, and everyone would think he forgot me and feel sorry for me. The second choice was bad, but not as bad as the first. Oh, how I prayed - yes, I DID pray - that he would leave soon. But God had other plans for me.

**En/Pt** Cecil Fenwick did not leave. He stayed in Avonlea, and the Maxwells became very social in his honor and tried to give him a good time. Mrs. Maxwell gave a party for him, and I got an invitation. But you can be sure I did not go, though Nancy thought I was mad not to. Then other people gave parties for Mr. Fenwick, and I was invited to those too, but I never went. Wilhelmina Mercer came to beg and scold me. She said that if I kept avoiding Mr. Fenwick, he would think I still hated him and would not try to make peace. Wilhelmina means well, but she is not very wise.

**En/Pt** Cecil Fenwick seemed to be very popular with everyone, young and old. He was also very rich, and Wilhelmina said that half the girls were after him.

**En/Pt** "If it wasn't for you, Miss Holmes, I think I would try for him myself, even with his gray hair and quick temper. Mrs. Maxwell says he has a quick temper, but it only lasts a minute," said Wilhelmina, half joking and fully serious.

**En/Pt** As for me, I stopped going out, even to church. I felt unhappy, lost my appetite, and never wrote anything in my blank book. Nancy was almost crazy and wanted me to take her favorite patent pills. I took them quietly, because it is useless to argue with Nancy, but they did not help me. My trouble was too deep for pills. If any woman was punished for telling a lie, it was I. I ended my subscription to the Weekly Advocate because it still had that awful advertisement for a porous plaster, and I could not bear to see it. If that had not been there, I would never have thought of Fenwick as a name, and all this trouble would have been avoided.

**En/Pt** One evening, when I was sitting sadly in my room, Nancy came up.

"There's a gentleman in the parlor asking for you, Miss Charlotte."

My heart gave one terrible jump.

"What kind of gentleman, Nancy?" I asked nervously.

**En/Pt** "I think it's that Fenwick man everybody has been talking about," said Nancy, who knew nothing about my made-up adventures. "He looks angry about something, too, because I never saw such a frown."

**En/Pt** "Tell him I'll be down at once, Nancy," I said calmly.

**En/Pt** After Nancy left, I put on my lace neckpiece and two handkerchiefs in my belt. I found an old Advocate for proof. Then I went to the parlor. I know exactly how a criminal feels when going to be executed. I have been against the death penalty ever since.

**En/Pt** I opened the parlor door and went in, closing it carefully behind me, because Nancy liked to listen in the hall. Then my legs suddenly gave way, and I could not take another step. I stood there with my hand on the knob, shaking all over.

**En/Pt** A man was standing by the south window, looking out. He turned quickly when I came in, and, as Nancy had said, he looked very angry. He was very handsome, and his gray hair made him look distinguished. I remembered that later, but at that moment I was not thinking about it at all.

**En/Pt** Then suddenly a strange thing happened. The angry expression left his face and the anger left his eyes. He looked surprised, and then foolish. I saw his face turn red. I still stood there looking at him. I could not say anything.

**En/Pt** "Miss Holmes, I presume," he said at last in a deep, moving voice. "I - I - oh, confound it! I came here in a rage after hearing some foolish stories. I have been a fool. I know now they were not true. Please excuse me, and I will go away and kick myself."

**En/Pt** "No," I said, finding my voice with a gasp. "You must not go until you have heard the truth. It is terrible enough, but not as terrible as you



may think. Those stories - I must confess something. I did tell them, but I did not know there was any such person as Cecil Fenwick."

**En/Pt** He looked confused, and he had good reason. Then he smiled, took my hand, and led me away from the door, where I was still holding the knob tightly, to the sofa.

**En/Pt** "Let us sit down and talk it over comfortably," he said.

**En/Pt** I confessed the whole shameful matter. It was very humiliating, but I deserved it. I told him how people teased me because I had never had a beau, and how I had said I had one. Then I showed him the porous plaster advertisement.

**En/Pt** He listened to the end without saying a word, then threw back his big, curly gray head and laughed.

**En/Pt** "This explains many strange hints I have had since I came to Avonlea," he said. "This afternoon Mrs. Gilbert came to my sister with a long story of nonsense about a love affair I once had with some Charlotte Holmes here. She said you told her yourself. I was angry. I am quick-tempered, and I thought - I thought - oh, confound it, I may as well say it: I thought you were some old maid amusing herself with ridiculous stories about me. When you came into the room, I knew that, whoever was at fault, it was not you."

**En/Pt** "But I was," I said sadly. "It was wrong of me to tell such a story, and it was foolish too. But who would ever think there could be a real Cecil Fenwick who had lived in Blakely? I had never heard of such a strange chance."

**En/Pt** "It is more than a chance," said Mr. Fenwick firmly. "It is fate. Now let us forget it and talk about something else."

**En/Pt** We talked about something else, or at least Mr. Fenwick did, because I was too ashamed to say much. He stayed so long that Nancy became restless and stomped through the hall every five minutes, but Mr. Fenwick did not take the hint. When he finally left, he asked if he might come again.

**En/Pt** "It is time we made up that old quarrel," he said with a laugh.

**En/Pt** I was an old maid of forty, but I found myself blushing like a girl. Yet I did feel like a girl, because it was such a relief to have the

matter settled. I could not even stay angry with Adella Gilbert. She was always causing trouble, and when a woman is born that way, she is more to be pitied than blamed. Before sleep, I wrote a poem in the blank book. I had not written anything for a month, and it felt wonderful to do it again.

En/Pt Mr. Fenwick did come again - the very next evening but one. And after that he came so often that even Nancy became resigned to him.

En/Pt One day I had to tell her something. I hated to do it, for I feared it would make her feel bad.

En/Pt "Oh, I have been expecting to hear that," she said grimly. "I knew the moment that man came into the house that he would bring trouble. Well, Miss Charlotte, I wish you happiness. I do not know how the weather in California will suit me, but I suppose I must put up with it."

En/Pt "But, Nancy," I said, "I cannot ask you to go away with me. That is too much to ask."

En/Pt "And where would I go?" Nancy asked in real surprise. "How could you keep house without me? I am not going to leave you with a yellow Chineese with a pig-tail. Where you go, I go, Miss Charlotte, and that is final."

En/Pt I was very glad, because I did not want to lose Nancy, even to go with Cecil. As for the blank book, I have not told my husband about it yet, but I plan to someday. I have also subscribed to the Weekly Advocate again.

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

## HER FATHER'S DAUGHTER

**En/Pt** "We must invite your Aunt Jane, of course," said Mrs. Spencer.

**En/Pt** Rachel made a small protesting movement with her big, white, graceful hands. They were very different from the thin, dark, twisted hands folded on the table across from her. This difference did not come from hard work or from not working. Rachel had worked hard all her life. It was part of who they were. The Spencers always had plump, smooth, white hands with strong, soft fingers. The Chiswicks, even when they did no work, had hard, knotted, twisted hands. And the difference was deeper than the outside. It was part of their life, their thoughts, and their actions.

**En/Pt** "I don't see why we must invite Aunt Jane," said Rachel, as angrily as her soft voice allowed. "Aunt Jane does not like me, and I do not like Aunt Jane."

**En/Pt** "I do not see why you dislike her," said Mrs. Spencer.

"That is ungrateful of you. She has always been very kind to you."

**En/Pt** "She has always been kind with one hand," said Rachel with a smile. "I remember the first time I saw Aunt Jane. I was six years old. She gave me a small velvet pincushion with beads on it. Then, because I was shy and did not thank her quickly enough, she hit my head with her thimble-covered finger to 'teach me better manners.' It hurt terribly. I have always had a sensitive head. That has been Aunt Jane's way ever since. When I grew too old for the thimble treatment, she used her tongue instead, and that hurt even more. And you know, mother, how she used to talk about my engagement. She can spoil the whole mood if she comes in a bad temper. I do not want her."

**En/Pt** "She must be invited. People would talk if she was not."

**En/Pt** "I do not see why they should. She is only my great-aunt by marriage. I would not mind at all if people did talk. They will talk anyway - you know that, mother."

**En/Pt** "Oh, we must have her," said Mrs. Spencer, with the same calm finality in all her words and decisions. It was usually useless to argue with

her. People who knew her seldom tried. Strangers sometimes did, because her quiet manner hid her strength.

**En/Pt** Isabella Spencer was a thin little woman, with a pale, pretty face, gray eyes with long lashes, and thick soft brown hair. Her features were fine, and her small red mouth looked almost like a child's. She seemed so light that a breath could move her. But in truth, even a tornado would hardly have made her change her mind.

**En/Pt** For a moment Rachel looked unhappy, but then she gave in, as she usually did when she disagreed with her mother. Aunt Jane's invitation was not worth a real fight. There might be a bigger quarrel later, and Rachel wanted to save her strength for that. She shrugged and wrote Aunt Jane's name on the wedding list in her large, untidy handwriting. Her mother always seemed annoyed by that writing, though Rachel never understood why. She could not know it reminded Mrs. Spencer of a packet of old letters kept in a horsehair trunk in her bedroom. The letters were mailed from seaports around the world. Mrs. Spencer never read them, but she remembered every line and curve of the writing.

**En/Pt** Isabella Spencer had overcome many things in her life through strong will. But she could not overcome heredity. Rachel was her father's daughter in every way, and Isabella only avoided hating her for this by loving her all the more. Even so, there were times when Rachel's face brought such painful memories that Isabella had to look away. Since the child was born, she had never been able to watch her face while she slept.

**En/Pt** Rachel was to marry Frank Bell in two weeks. Mrs. Spencer was happy with the match. She liked Frank very much, and his farm was close to her own, so she would not lose Rachel completely. Rachel believed that her mother would not lose her at all. But Isabella Spencer, wiser from old experience, knew what marriage would mean, and she tried to harden her heart to bear it.

**En/Pt** They were in the sitting-room, making plans for the wedding guests and other details. September sunlight came through the moving branches of the apple tree near the low window. The light fell over Rachel's face, which was as white as a wood lily, with only a soft pink in her cheeks. Her smooth golden hair was arranged in a charming arch around her face. Her forehead was broad and white. She looked fresh,

young, and hopeful. Her mother felt a sharp pain as she looked at her. Rachel looked so much like the Spencers, with those soft curves, those large bright blue eyes, and that finely shaped chin. Isabella pressed her lips together and pushed away unwanted memories.

En/Pt "There will be about sixty guests altogether," she said, as if she thought of nothing else. "We must move the furniture out of this room and put the supper table here. The dining-room is too small. We must borrow Mrs. Bell's forks and spoons. She offered to lend them. I would never have wanted to ask her. The damask tablecloths with the ribbon pattern must be bleached tomorrow. Nobody else in Avonlea has such tablecloths. And we will put the little dining-room table on the upstairs hall landing for the gifts."

En/Pt Rachel was not thinking about the gifts or the housework details of the wedding. She was breathing faster, and the light blush on her cheeks had turned deep red. She knew an important moment was coming. With a steady hand, she wrote the last name on her list and drew a line under it.

En/Pt "Well, have you finished?" her mother asked impatiently. "Give it to me and let me check it so you have not left out anyone who should be there."

En/Pt Rachel passed the paper across the table without speaking. The room felt very quiet. She could hear flies buzzing on the windows, the soft sound of the wind around the low roof and through the apple trees, and her own heart beating hard. She felt scared and nervous, but she stayed firm.

En/Pt Mrs. Spencer read the list, saying the names out loud and nodding at each one. But when she reached the last name, she did not say it. She gave Rachel a dark look, and a spark showed in her pale eyes. Her face showed anger, surprise, and disbelief, and disbelief was strongest.

En/Pt The last name on the list of wedding guests was David Spencer. David Spencer lived alone in a little cottage down at the Cove. He was both a sailor and a fisherman.

En/Pt He was also Isabella Spencer's husband and Rachel's father.

"Rachel Spencer, have you lost your mind? What do you mean by saying such nonsense?"

"I only mean that I am going to invite my father to my wedding," Rachel answered quietly.

**En/Pt** "Not in my house," cried Mrs. Spencer. Her lips were as white as if her angry words had burned them.

**En/Pt** Rachel *leaned forward* and put her large, *capable* hands on the table. She looked straight into her mother's *bitter* face without fear. Her fright and nervousness were gone. Now that the fight had really begun, she even enjoyed it a little. She wondered at herself and thought she must be bad. She did not often think deeply about herself. If she had, she might have seen that what she liked was the sudden strength of her own personality after being controlled by her mother for so long.

**En/Pt** "Then there will be no wedding, mother," she said. "Frank and I will just go to the manse, get married, and come home. If I cannot invite my father to see me married, no one else will be invited."

**En/Pt** Her lips tightened. For the first time in her life, Isabella Spencer saw something of herself in her daughter's face. It was a strange likeness, more in spirit than in body. Even in her anger, her heart was moved by it. She realized, as never before, that this girl was her own and her husband's child, a living link between them. Their different natures met and became peaceful in her. She also saw that Rachel, who had always been sweet, quiet, and obedient, meant to have her own way now - and would do it.

**En/Pt** "I really cannot see why you care so much about having your father see you married," she said with a *bitter* sneer. "He has never remembered that he is your father. He does not care about you - never did."

**En/Pt** Rachel paid no attention to the insult. It could not hurt her, because she had a secret knowledge her mother did not share.

**En/Pt** "Either I will invite my father to my wedding, or I will not have a wedding," she said firmly. She used her mother's own method of repeating the same words and not being distracted by arguments.

**En/Pt** "Then invite him," said Mrs. Spencer sharply, angry because she was used to getting her own way but had to give in this time. "It will not matter much either way. He will not come."

**En/Pt** Rachel did not answer. The fight was over and she had won, but she felt like crying. She quickly went upstairs to her small room. The room was shadowed by birch trees outside. It was a young girl's room. She lay on her bed and cried softly.

**En/Pt** At this hard time in her life, Rachel longed for her father, who was almost a stranger to her. She knew her mother was probably right when she said he would not come. Rachel felt that her marriage vows would lose some of their holy meaning if her father were not there to hear them.

**En/Pt** Twenty-five years earlier, David Spencer and Isabella Chiswick had been married. Mean people said there was no doubt Isabella married David for love, since he had no land or money to win her in a business-like marriage. David was a handsome man, with the blood of a seafaring family in his veins.

**En/Pt** He had been a sailor, like his father and grandfather before him. But when he married Isabella, she made him leave the sea and live with her on a comfortable farm her father had left her. Isabella liked farming and loved her rich fields and full orchards. She hated the sea and everything connected with it. She did not fear it so much as believe that sailors were low in society, like needed drifters. To her, that job had a shameful feeling. She wanted David to become a respectable man who stayed at home and worked the land.

**En/Pt** For five years, things went well enough. Sometimes David missed the sea, but he pushed the feeling away and did not listen to its call. He and Isabella were very happy. Their only sadness was that they had no children.

# Index - Original English Text

[AUNT CYNTHIA'S PERSIAN CAT](#)

[THE MATERIALIZING OF CECIL](#)

[HER FATHER'S DAUGHTER](#)



## AUNT CYNTHIA'S PERSIAN CAT

**Pt** Max always blesses the animal when it is referred to; and I don't deny that things have worked together for good after all. But when I think of the anguish of mind which Ismay and I underwent on account of that abominable cat, it is not a blessing that arises uppermost in my thoughts.

**Pt** I never was fond of cats, although I admit they are well enough in their place, and I can worry along comfortably with a nice, matronly old tabby who can take care of herself and be of some use in the world. As for Ismay, she hates cats and always did.

**Pt** But Aunt Cynthia, who adored them, never could bring herself to understand that any one could possibly dislike them. She firmly believed that Ismay and I really liked cats deep down in our hearts, but that, owing to some perverse twist in our moral natures, we would not own up to it, but willfully persisted in declaring we didn't.

**Pt** Of all cats I loathed that white Persian cat of Aunt Cynthia's. And, indeed, as we always suspected and finally proved, Aunt herself looked upon the creature with more pride than affection. She would have taken ten times the comfort in a good, common puss that she did in that spoiled beauty. But a Persian cat with a recorded pedigree and a market value of one hundred dollars tickled Aunt Cynthia's pride of possession to such an extent that she deluded herself into believing that the animal was really the apple of her eye.

**Pt** It had been presented to her when a kitten by a missionary nephew who had brought it all the way home from Persia; and for the next three years Aunt Cynthia's household existed to wait on that cat, hand and foot. It was snow-white, with a bluish-gray spot on the tip of its tail; and it was blue-eyed and deaf and delicate. Aunt Cynthia was always worrying lest it should take cold and die. Ismay and I used to wish that it would - we were so tired of hearing about it and its whims. But we did not say so to Aunt Cynthia. She would probably never have spoken to us again and there was no wisdom in offending Aunt Cynthia. When you have an unencumbered aunt, with a fat bank account, it is just as well to keep on good terms with her, if you can. Besides, we really liked Aunt Cynthia very much - at times. Aunt Cynthia was one of those rather exasperating

people who nag at and find fault with you until you think you are justified in hating them, and who then turn round and do something so really nice and kind for you that you feel as if you were compelled to love them dutifully instead.

**Pt** So we listened meekly when she discoursed on Fatima - the cat's name was Fatima - and, if it was wicked of us to wish for the latter's decease, we were well punished for it later on.

**Pt** One day, in November, Aunt Cynthia came sailing out to Spencervale. She really came in a phaeton, drawn by a fat gray pony, but somehow Aunt Cynthia always gave you the impression of a full rigged ship coming gallantly on before a favorable wind.

**Pt** That was a Jonah day for us all through. Everything had gone wrong. Ismay had spilled grease on her velvet coat, and the fit of the new blouse I was making was hopelessly askew, and the kitchen stove smoked and the bread was sour. Moreover, Huldah Jane Keyson, our tried and trusty old family nurse and cook and general "boss," had what she called the "realagy" in her shoulder; and, though Huldah Jane is as good an old creature as ever lived, when she has the "realagy" other people who are in the house want to get out of it and, if they can't, feel about as comfortable as St. Lawrence on his gridiron.

**Pt** And on top of this came Aunt Cynthia's call and request.

**Pt** "Dear me," said Aunt Cynthia, sniffing, "don't I smell smoke?"

**Pt** You girls must manage your range very badly. Mine never smokes.

**Pt** But it is no more than one might expect when two girls try to keep house without a man about the place."

**Pt** "We get along very well without a man about the place," I said loftily. Max hadn't been in for four whole days and, though nobody wanted to see him particularly, I couldn't help wondering why. "Men are nuisances."

**Pt** "I dare say you would like to pretend you think so," said Aunt Cynthia, aggravatingly. "But no woman ever does really think so, you know. I imagine that pretty Anne Shirley, who is visiting Ella Kimball, doesn't. I saw her and Dr. Irving out walking this afternoon, looking very

well satisfied with themselves. If you dilly-dally much longer, Sue, you will let Max slip through your fingers yet."

**Pt** That was a tactful thing to say to ME, who had refused Max Irving so often that I had lost count. I was furious, and so I smiled most sweetly on my maddening aunt.

**Pt** "Dear Aunt, how amusing of you," I said, smoothly. "You talk as if I wanted Max."

**Pt** "So you do," said Aunt Cynthia.

**Pt** "If so, why should I have refused him time and again?" I asked, smilingly. Right well Aunt Cynthia knew I had. Max always told her.

**Pt** "Goodness alone knows why," said Aunt Cynthia, "but you may do it once too often and find yourself taken at your word. There is something very fascinating about this Anne Shirley."

**Pt** "Indeed there is," I assented. "She has the loveliest eyes I ever saw. She would be just the wife for Max, and I hope he will marry her."

**Pt** "Humph," said Aunt Cynthia. "Well, I won't entice you into telling any more fibs. And I didn't drive out here to-day in all this wind to talk sense into you concerning Max. I'm going to Halifax for two months and I want you to take charge of Fatima for me, while I am away."

**Pt** "Fatima!" I exclaimed.

**Pt** "Yes. I don't dare to trust her with the servants. Mind you always warm her milk before you give it to her, and don't on any account let her run out of doors."

**Pt** I looked at Ismay and Ismay looked at me. We knew we were in for it. To refuse would mortally offend Aunt Cynthia. Besides, if I betrayed any unwillingness, Aunt Cynthia would be sure to put it down to grumpiness over what she had said about Max, and rub it in for years. But I ventured to ask, "What if anything happens to her while you are away?"

**Pt** "It is to prevent that, I'm leaving her with you," said Aunt Cynthia. "You simply must not let anything happen to her. It will do you good to have a little responsibility. And you will have a chance to find out what an

adorable creature Fatima really is. Well, that is all settled. I'll send Fatima out to-morrow."

**Pt** "You can take care of that horrid Fatima beast yourself," said Ismay, when the door closed behind Aunt Cynthia. "I won't touch her with a yard-stick. You had no business to say we'd take her."

**Pt** "Did I say we would take her?" I demanded, crossly. "Aunt Cynthia took our consent for granted. And you know, as well as I do, we couldn't have refused. So what is the use of being grouchy?"

**Pt** "If anything happens to her Aunt Cynthia will hold us responsible," said Ismay darkly.

**Pt** "Do you think Anne Shirley is really engaged to Gilbert Blythe?"

**Pt** I asked curiously.

**Pt** "I've heard that she was," said Ismay, absently. "Does she eat anything but milk? Will it do to give her mice?"

**Pt** "Oh, I guess so. But do you think Max has really fallen in love with her?"

**Pt** "I dare say. What a relief it will be for you if he has."

**Pt** "Oh, of course," I said, frostily. "Anne Shirley or Anne Anybody Else, is perfectly welcome to Max if she wants him. I certainly do not. Ismay Meade, if that stove doesn't stop smoking I shall fly into bits. This is a detestable day. I hate that creature!"

**Pt** "Oh, you shouldn't talk like that, when you don't even know her," protested Ismay. "Every one says Anne Shirley is lovely - "

**Pt** "I was talking about Fatima," I cried in a rage.

**Pt** "Oh!" said Ismay.

**Pt** Ismay is stupid at times. I thought the way she said "Oh" was inexcusably stupid.

**Pt** Fatima arrived the next day. Max brought her out in a covered basket, lined with padded crimson satin. Max likes cats and Aunt Cynthia. He explained how we were to treat Fatima and when Ismay had gone out of the room - Ismay always went out of the room when she knew I particularly wanted her to remain - he proposed to me again. Of course I

said no, as usual, but I was rather pleased. Max had been proposing to me about every two months for two years. Sometimes, as in this case, he went three months, and then I always wondered why. I concluded that he could not be really interested in Anne Shirley, and I was relieved. I didn't want to marry Max but it was pleasant and convenient to have him around, and we would miss him dreadfully if any other girl snapped him up. He was so useful and always willing to do anything for us - nail a shingle on the roof, drive us to town, put down carpets - in short, a very present help in all our troubles.

**Pt** So I just beamed on him when I said no. Max began counting on his fingers. When he got as far as eight he shook his head and began over again.

**Pt** "What is it?" I asked.

**Pt** "I'm trying to count up how many times I have proposed to you," he said. "But I can't remember whether I asked you to marry me that day we dug up the garden or not. If I did it makes - "

**Pt** "No, you didn't," I interrupted.

**Pt** "Well, that makes it eleven," said Max reflectively. "Pretty near the limit, isn't it? My manly pride will not allow me to propose to the same girl more than twelve times. So the next time will be the last, Sue darling."

**Pt** "Oh," I said, a trifle flatly. I forgot to resent his calling me darling. I wondered if things wouldn't be rather dull when Max gave up proposing to me. It was the only excitement I had. But of course it would be best - and he couldn't go on at it forever, so, by the way of gracefully dismissing the subject, I asked him what Miss Shirley was like.

**Pt** "Very sweet girl," said Max. "You know I always admired those gray-eyed girls with that splendid Titian hair."

**Pt** I am dark, with brown eyes. Just then I detested Max. I got up and said I was going to get some milk for Fatima.

**Pt** I found Ismay in a rage in the kitchen. She had been up in the garret, and a mouse had run across her foot. Mice always get on Ismay's nerves.

**Pt** "We need a cat badly enough," she fumed, "but not a useless, pampered thing, like Fatima. That garret is literally swarming with mice. You'll not catch me going up there again."

**Pt** Fatima did not prove such a nuisance as we had feared. Huldah Jane liked her, and Ismay, in spite of her declaration that she would have nothing to do with her, looked after her comfort scrupulously. She even used to get up in the middle of the night and go out to see if Fatima was warm. Max came in every day and, being around, gave us good advice.

**Pt** Then one day, about three weeks after Aunt Cynthia's departure, Fatima disappeared - just simply disappeared as if she had been dissolved into thin air. We left her one afternoon, curled up asleep in her basket by the fire, under Huldah Jane's eye, while we went out to make a call. When we came home Fatima was gone.

**Pt** Huldah Jane wept and was as one whom the gods had made mad. She vowed that she had never let Fatima out of her sight the whole time, save once for three minutes when she ran up to the garret for some summer savory. When she came back the kitchen door had blown open and Fatima had vanished.

**Pt** Ismay and I were frantic. We ran about the garden and through the out-houses, and the woods behind the house, like wild creatures, calling Fatima, but in vain. Then Ismay sat down on the front doorsteps and cried.

**Pt** "She has got out and she'll catch her death of cold and Aunt Cynthia will never forgive us."

**Pt** "I'm going for Max," I declared. So I did, through the spruce woods and over the field as fast as my feet could carry me, thanking my stars that there was a Max to go to in such a predicament.

**Pt** Max came over and we had another search, but without result. Days passed, but we did not find Fatima. I would certainly have gone crazy had it not been for Max. He was worth his weight in gold during the awful week that followed. We did not dare advertise, lest Aunt Cynthia should see it; but we inquired far and wide for a white Persian cat with a blue spot on its tail, and offered a reward for it; but nobody had seen it, although people kept coming to the house, night and day, with every kind of a cat in baskets, wanting to know if it was the one we had lost.

**Pt** "We shall never see Fatima again," I said hopelessly to Max and Ismay one afternoon. I had just turned away an old woman with a big, yellow tommy which she insisted must be ours - "cause it kem to our place, mem, a-yowling fearful, mem, and it don't belong to nobody not down Grafton way, mem."

**Pt** "I'm afraid you won't," said Max. "She must have perished from exposure long ere this."

**Pt** "Aunt Cynthia will never forgive us," said Ismay, dismally. "I had a presentiment of trouble the moment that cat came to this house."

**Pt** We had never heard of this presentiment before, but Ismay is good at having presentiments - after things happen.

**Pt** "What shall we do?" I demanded, helplessly. "Max, can't you find some way out of this scrape for us?"

**Pt** "Advertise in the Charlottetown papers for a white Persian cat," suggested Max. "Some one may have one for sale. If so, you must buy it, and palm it off on your good Aunt as Fatima. She's very short-sighted, so it will be quite possible."

**Pt** "But Fatima has a blue spot on her tail," I said.

**Pt** "You must advertise for a cat with a blue spot on its tail," said Max.

**Pt** "It will cost a pretty penny," said Ismay dolefully. "Fatima was valued at one hundred dollars."

**Pt** "We must take the money we have been saving for our new furs," I said sorrowfully. "There is no other way out of it. It will cost us a good deal more if we lose Aunt Cynthia's favor. She is quite capable of believing that we have made away with Fatima deliberately and with malice aforethought."

**Pt** So we advertised. Max went to town and had the notice inserted in the most important daily. We asked any one who had a white Persian cat, with a blue spot on the tip of its tail, to dispose of, to communicate with M. I., care of the Enterprise .

**Pt** We really did not have much hope that anything would come of it, so we were surprised and delighted over the letter Max brought home from town four days later. It was a type-written screed from Halifax stating

that the writer had for sale a white Persian cat answering to our description. The price was a hundred and ten dollars, and, if M. I. cared to go to Halifax and inspect the animal, it would be found at 110 Hollis Street, by inquiring for "Persian."

**Pt** "Temper your joy, my friends," said Ismay, gloomily. "The cat may not suit. The blue spot may be too big or too small or not in the right place. I consistently refuse to believe that any good thing can come out of this deplorable affair."

**Pt** Just at this moment there was a knock at the door and I hurried out. The postmaster's boy was there with a telegram. I tore it open, glanced at it, and dashed back into the room.

**Pt** "What is it now?" cried Ismay, beholding my face.

**Pt** I held out the telegram. It was from Aunt Cynthia. She had wired us to send Fatima to Halifax by express immediately.

**Pt** For the first time Max did not seem ready to rush into the breach with a suggestion. It was I who spoke first.

**Pt** "Max," I said, imploringly, "you'll see us through this, won't you? Neither Ismay nor I can rush off to Halifax at once. You must go to-morrow morning. Go right to 110 Hollis Street and ask for 'Persian.' If the cat looks enough like Fatima, buy it and take it to Aunt Cynthia. If it doesn't - but it must! You'll go, won't you?"

**Pt** "That depends," said Max.

**Pt** I stared at him. This was so unlike Max.

**Pt** "You are sending me on a nasty errand," he said, coolly. "How do I know that Aunt Cynthia will be deceived after all, even if she be short-sighted. Buying a cat in a joke is a huge risk. And if she should see through the scheme I shall be in a pretty mess."

**Pt** "Oh, Max," I said, on the verge of tears.

**Pt** "Of course," said Max, looking meditatively into the fire, "if I were really one of the family, or had any reasonable prospect of being so, I would not mind so much. It would be all in the day's work then. But as it is - "

**Pt** Ismay got up and went out of the room.



**Pt** "Oh, Max, please," I said.

**Pt** "Will you marry me, Sue?" **demand**ed Max sternly. "If you will agree, I'll go to Halifax and beard the lion in his den unflinchingly. If necessary, I will take a black street cat to Aunt Cynthia, and **swear** that it is Fatima. I'll get you out of the scrape, if I have to prove that you never had Fatima, that she is safe in your possession at the present time, and that there never was such an animal as Fatima anyhow. I'll do anything, say anything - but it must be for my future wife."

**Pt** "Will nothing else content you?" I said helplessly.

**Pt** "Nothing."

**Pt** I thought hard. Of course Max was acting abominably - but - but - he was really a dear **fellow** - and this was the twelfth time - and there was Anne Shirley! I knew in my secret **soul** that life would be a dreadfully dismal thing if Max were not around somewhere. Besides, I would have married him long ago had not Aunt Cynthia thrown us so pointedly at each other's heads ever since he came to Spencervale.

**Pt** "Very well," I said crossly.

**Pt** Max left for Halifax in the morning. Next day we got a **wire** saying it was all right. The evening of the following day he was back in Spencervale. Ismay and I put him in a chair and glared at him **impatiently**.

**Pt** Max began to laugh and laughed until he turned blue.

**Pt** "I am glad it is so amusing," said Ismay severely. "If Sue and I could see the joke it might be more so."

**Pt** "Dear little girls, have patience with me," implored Max. "If you knew what it cost me to keep a straight face in Halifax you would forgive me for breaking out now."

**Pt** "We forgive you - but for pity's sake tell us all about it," I cried.

**Pt** "Well, as soon as I arrived in Halifax I hurried to 110 Hollis Street, but - see here! Didn't you tell me your Aunt's **address** was 10 Pleasant Street?"

**Pt** "So it is."

**Pt** "'T isn't. You look at the [address](#) on a telegram next time you get one. She went a week ago to visit another friend who lives at 110 Hollis."

**Pt** "Max!"

**Pt** "It's a fact. I rang the bell, and was just going to ask the maid for 'Persian' when your Aunt Cynthia herself came through the hall and pounced on me."

**Pt** "'Max,' she said, 'have you brought Fatima?'

**Pt** "'No,' I answered, trying to adjust my wits to this new development as she towed me into the library. 'No, I - I - just came to Halifax on a little matter of business.'

**Pt** "'Dear me,' said Aunt Cynthia, crossly, 'I don't know what those girls mean. I [wired](#) them to send Fatima at once. And she has not come yet and I am expecting a call every minute from some one who wants to buy her.'

**Pt** "'Oh!' I murmured, mining deeper every minute.

**Pt** "'Yes,' went on your aunt, 'there is an advertisement in the Charlottetown Enterprise for a Persian cat, and I answered it. Fatima is really quite a charge, you know - and so apt to die and be a dead loss,' - did your aunt mean a pun, girls? - 'and so, although I am considerably attached to her, I have decided to part with her.'

**Pt** "By this time I had got my second wind, and I promptly decided that a judicious mixture of the truth was the thing required.

**Pt** "'Well, of all the curious coincidences,' I exclaimed. 'Why, Miss Ridley, it was I who advertised for a Persian cat - on Sue's behalf. She and Ismay have decided that they want a cat like Fatima for themselves.'

**Pt** "You should have seen how she beamed. She said she knew you always really liked cats, only you would never own up to it. We clinched the dicker then and there. I passed her over your hundred and ten dollars - she took the money without turning a hair - and now you are the joint owners of Fatima. Good luck to your bargain!"

**Pt** "Mean old thing," sniffed Ismay. She meant Aunt Cynthia, and, remembering our shabby furs, I didn't disagree with her.

**Pt** "But there is no Fatima," I said, dubiously. "How shall we account for her when Aunt Cynthia comes home?"

**Pt** "Well, your aunt isn't coming home for a month yet. When she comes you will have to tell her that the cat - is lost - but you needn't say WHEN it happened. As for the rest, Fatima is your property now, so Aunt Cynthia can't grumble. But she will have a poorer opinion than ever of your fitness to run a house alone."

**Pt** When Max left I went to the window to watch him down the path. He was really a handsome fellow, and I was proud of him. At the gate he turned to wave me good-by, and, as he did, he glanced upward. Even at that distance I saw the look of amazement on his face. Then he came bolting back.

**Pt** "Ismay, the house is on fire!" I shrieked, as I flew to the door.

**Pt** "Sue," cried Max, "I saw Fatima, or her ghost, at the garret window a moment ago!"

**Pt** "Nonsense!" I cried. But Ismay was already half way up the stairs and we followed. Straight to the garret we rushed. There sat Fatima, sleek and complacent, sunning herself in the window.

**Pt** Max laughed until the rafters rang.

**Pt** "She can't have been up here all this time," I protested, half tearfully. "We would have heard her meowing."

**Pt** "But you didn't," said Max.

**Pt** "She would have died of the cold," declared Ismay.

**Pt** "But she hasn't," said Max.

**Pt** "Or starved," I cried.

**Pt** "The place is alive with mice," said Max. "No, girls, there is no doubt the cat has been here the whole fortnight. She must have followed Huldah Jane up here, unobserved, that day. It's a wonder you didn't hear her crying - if she did cry. But perhaps she didn't, and, of course, you sleep downstairs. To think you never thought of looking here for her!"

**Pt** "It has cost us over a hundred dollars," said Ismay, with a malevolent glance at the sleek Fatima.

**Pt** "It has cost me more than that," I said, as I turned to the stairway.

**Pt** Max held me back for an instant, while Ismay and Fatima pattered down.

**Pt** "Do you think it has cost too much, Sue?" he *whispered*.

**Pt** I looked at him sideways. He was really a dear. Niceness fairly exhaled from him.

**Pt** "No-o-o," I said, "but when we are married you will have to take care of Fatima, I won't."

**Pt** "Dear Fatima," said Max gratefully.

**Pt** Anne, The Green Gables Collection

## THE MATERIALIZING OF CECIL

**Pt** It had never worried me in the least that I wasn't married, although everybody in Avonlea pitied old maids; but it DID worry me, and I frankly confess it, that I had never had a chance to be. Even Nancy, my old nurse and servant, knew that, and pitied me for it. Nancy is an old maid herself, but she has had two proposals. She did not accept either of them because one was a widower with seven children, and the other a very shiftless, good-for-nothing fellow; but, if anybody twitted Nancy on her single condition, she could point triumphantly to those two as evidence that "she could an she would." If I had not lived all my life in Avonlea I might have had the benefit of the doubt; but I had, and everybody knew everything about me - or thought they did.

**Pt** I had really often wondered why nobody had ever fallen in love with me. I was not at all homely; indeed, years ago, George Adoniram Maybrick had written a poem addressed to me, in which he praised my beauty quite extravagantly; that didn't mean anything because George Adoniram wrote poetry to all the good-looking girls and never went with anybody but Flora King, who was cross-eyed and red-haired, but it proves that it was not my appearance that put me out of the running. Neither was it the fact that I wrote poetry myself - although not of George Adoniram's kind - because nobody ever knew that. When I felt it coming on I shut myself up in my room and wrote it out in a little blank book I kept locked up. It is nearly full now, because I have been writing poetry all my life. It is the only thing I have ever been able to keep a secret from Nancy. Nancy, in any case, has not a very high opinion of my ability to take care of myself; but I tremble to imagine what she would think if she ever found out about that little book. I am convinced she would send for the doctor post-haste and insist on mustard plasters while waiting for him.

**Pt** Nevertheless, I kept on at it, and what with my flowers and my cats and my magazines and my little book, I was really very happy and contented. But it DID sting that Adella Gilbert, across the road, who has a drunken husband, should pity "poor Charlotte" because nobody had ever wanted her. Poor Charlotte indeed! If I had thrown myself at a man's head the way Adella Gilbert did at - but there, there, I must refrain from such thoughts. I must not be uncharitable.

**Pt** The Sewing Circle met at Mary Gillespie's on my fortieth birthday. I have given up talking about my birthdays, although that little scheme is not much good in Avonlea where everybody knows your age - or if they make a mistake it is never on the side of youth. But Nancy, who grew accustomed to celebrating my birthdays when I was a little girl, never gets over the habit, and I don't try to cure her, because, after all, it's nice to have some one make a fuss over you. She brought me up my breakfast before I got up out of bed - a concession to my laziness that Nancy would scorn to make on any other day of the year. She had cooked everything I like best, and had decorated the tray with roses from the garden and ferns from the woods behind the house. I enjoyed every bit of that breakfast, and then I got up and dressed, putting on my second best muslin gown. I would have put on my really best if I had not had the fear of Nancy before my eyes; but I knew she would never condone THAT, even on a birthday. I watered my flowers and fed my cats, and then I locked myself up and wrote a poem on June. I had given up writing birthday odes after I was thirty.

**Pt** In the afternoon I went to the Sewing Circle. When I was ready for it I looked in my glass and wondered if I could really be forty. I was quite sure I didn't look it. My hair was brown and wavy, my cheeks were pink, and the lines could hardly be seen at all, though possibly that was because of the dim light. I always have my mirror hung in the darkest corner of my room. Nancy cannot imagine why. I know the lines are there, of course; but when they don't show very plain I forget that they are there.

**Pt** We had a large Sewing Circle, young and old alike attending. I really cannot say I ever enjoyed the meetings - at least not up to that time - although I went religiously because I thought it my duty to go. The married women talked so much of their husbands and children, and of course I had to be quiet on those topics; and the young girls talked in corner groups about their beaux, and stopped it when I joined them, as if they felt sure that an old maid who had never had a beau couldn't understand at all. As for the other old maids, they talked gossip about every one, and I did not like that either. I knew the minute my back was turned they would fasten into me and hint that I used hair-dye and declare it was perfectly ridiculous for a woman of FIFTY to wear a pink muslin dress with lace-trimmed frills.

**Pt** There was a full attendance that day, for we were getting ready for a sale of fancy work in aid of parsonage repairs. The young girls were merrier and noisier than usual. Wilhelmina Mercer was there, and she kept them going. The Mercers were quite new to Avonlea, having come here only two months previously.

**Pt** I was sitting by the window and Wilhelmina Mercer, Maggie Henderson, Susette Cross and Georgie Hall were in a little group just before me. I wasn't listening to their chatter at all, but presently Georgie exclaimed teasingly:

**Pt** "Miss Charlotte is laughing at us. I suppose she thinks we are awfully silly to be talking about beaux."

**Pt** The truth was that I was simply smiling over some very pretty thoughts that had come to me about the roses which were climbing over Mary Gillespie's sill. I meant to inscribe them in the little blank book when I went home. Georgie's speech brought me back to harsh realities with a jolt. It hurt me, as such speeches always did.

**Pt** "Didn't you ever have a beau, Miss Holmes?" said Wilhelmina laughingly.

**Pt** Just as it happened, a silence had fallen over the room for a moment, and everybody in it heard Wilhelmina's question.

**Pt** I really do not know what got into me and possessed me. I have never been able to account for what I said and did, because I am naturally a truthful person and hate all deceit. It seemed to me that I simply could not say "No" to Wilhelmina before that whole roomful of women. It was TOO humiliating. I suppose all the prickles and stings and slurs I had endured for fifteen years on account of never having had a lover had what the new doctor calls "a cumulative effect" and came to a head then and there.

**Pt** "Yes, I had one once, my dear," I said calmly.

**Pt** For once in my life I made a sensation. Every woman in that room stopped sewing and stared at me. Most of them, I saw, didn't believe me, but Wilhelmina did. Her pretty face lighted up with interest.

**Pt** "Oh, won't you tell us about him, Miss Holmes?" she coaxed, "and why didn't you marry him?"

**Pt** "That is right, Miss Mercer," said Josephine Cameron, with a nasty little laugh. "Make her tell. We're all interested. It's news to us that Charlotte ever had a beau."

**Pt** If Josephine had not said that, I might not have gone on. But she did say it, and, moreover, I caught Mary Gillespie and Adella Gilbert exchanging significant smiles. That settled it, and made me quite reckless. "In for a penny, in for a pound," thought I, and I said with a pensive smile:

**Pt** "Nobody here knew anything about him, and it was all long, long ago."

**Pt** "What was his name?" asked Wilhelmina.

**Pt** "Cecil Fenwick," I answered promptly. Cecil had always been my favorite name for a man; it figured quite frequently in the blank book. As for the Fenwick part of it, I had a bit of newspaper in my hand, measuring a hem, with "Try Fenwick's Porous Plasters" printed across it, and I simply joined the two in sudden and irrevocable matrimony.

**Pt** "Where did you meet him?" asked Georgie.

**Pt** I hastily reviewed my past. There was only one place to locate Cecil Fenwick. The only time I had ever been far enough away from Avonlea in my life was when I was eighteen and had gone to visit an aunt in New Brunswick.

**Pt** "In Blakely, New Brunswick," I said, almost believing that I had when I saw how they all took it in unsuspectingly. "I was just eighteen and he was twenty-three."

**Pt** "What did he look like?" Susette wanted to know.

**Pt** "Oh, he was very handsome." I proceeded glibly to sketch my ideal. To tell the dreadful truth, I was enjoying myself; I could see respect dawning in those girls' eyes, and I knew that I had forever thrown off my reproach. Henceforth I should be a woman with a romantic past, faithful to the one love of her life - a very, very different thing from an old maid who had never had a lover.

**Pt** "He was tall and dark, with lovely, curly black hair and brilliant, piercing eyes. He had a splendid chin, and a fine nose, and the most fascinating smile!"



**Pt** "What was he?" asked Maggie.

**Pt** "A young lawyer," I said, my choice of profession decided by an enlarged crayon portrait of Mary Gillespie's deceased brother on an easel before me. He had been a lawyer.

**Pt** "Why didn't you marry him?" *demanded* Susette.

**Pt** "We quarreled," I answered sadly. "A terribly *bitter* quarrel. Oh, we were both so young and so foolish. It was my *fault*. I vexed Cecil by flirting with another man" - wasn't I coming on! - "and he was jealous and angry. He went out West and never came back. I have never seen him since, and I do not even know if he is alive. But - but - I could never care for any other man."

**Pt** "Oh, how interesting!" sighed Wilhelmina. "I do so love sad love stories. But perhaps he will come back some day yet, Miss Holmes."

**Pt** "Oh, no, never now," I said, shaking my head. "He has forgotten all about me, I dare say. Or if he hasn't, he has never forgiven me."

**Pt** Mary Gillespie's Susan Jane announced tea at this moment, and I was thankful, for my *imagination* was giving out, and I didn't know what question those girls would ask next. But I felt already a change in the mental atmosphere surrounding me, and all through supper I was thrilled with a secret exultation. Repentant? Ashamed? Not a bit of it! I'd have done the same thing over again, and all I felt sorry for was that I hadn't done it long ago.

**Pt** When I got home that night Nancy looked at me wonderingly, and said:

**Pt** "You look like a girl to-night, Miss Charlotte."

**Pt** "I feel like one," I said laughing; and I ran to my room and did what I had never done before - wrote a second poem in the same day. I had to have some outlet for my feelings. I called it "In Summer Days of Long Ago," and I worked Mary Gillespie's roses and Cecil Fenwick's eyes into it, and made it so sad and reminiscent and minor-musicky that I felt perfectly happy.

**Pt** For the next two months all went well and merrily. Nobody ever said anything more to me about Cecil Fenwick, but the girls all chattered *freely* to me of their little love *affairs*, and I became a sort of

general confidant for them. It just warmed up the cockles of my heart, and I began to enjoy the Sewing Circle famously. I got a lot of pretty new dresses and the dearest hat, and I went everywhere I was asked and had a good time.

**Pt** But there is one thing you can be perfectly sure of. If you do wrong you are going to be punished for it sometime, somehow and somewhere. My punishment was delayed for two months, and then it descended on my head and I was crushed to the very dust.

**Pt** Another new family besides the Mercers had come to Avonlea in the spring - the Maxwells. There were just Mr. and Mrs. Maxwell; they were a middle-aged couple and very well off. Mr. Maxwell had bought the lumber mills, and they lived up at the old Spencer place which had always been "the" place of Avonlea. They lived quietly, and Mrs. Maxwell hardly ever went anywhere because she was delicate. She was out when I called and I was out when she returned my call, so that I had never met her.

**Pt** It was the Sewing Circle day again - at Sarah Gardiner's this time. I was late; everybody else was there when I arrived, and the minute I entered the room I knew something had happened, although I couldn't imagine what. Everybody looked at me in the strangest way. Of course, Wilhelmina Mercer was the first to set her tongue going.

**Pt** "Oh, Miss Holmes, have you seen him yet?" she exclaimed.

**Pt** "Seen whom?" I said non-excitedly, getting out my thimble and patterns.

**Pt** "Why, Cecil Fenwick. He's here - in Avonlea - visiting his sister, Mrs. Maxwell."

**Pt** I suppose I did what they expected me to do. I dropped everything I held, and Josephine Cameron said afterwards that Charlotte Holmes would never be paler when she was in her coffin.

**Pt** If they had just known why I turned so pale!

**Pt** "It's impossible!" I said blankly.

**Pt** "It's really true," said Wilhelmina, delighted at this development, as she supposed it, of my romance. "I was up to see Mrs. Maxwell last night, and I met him."

**Pt** "It - can't be - the same - Cecil Fenwick," I said faintly, because I had to say something.

**Pt** "Oh, yes, it is. He belongs in Blakely, New Brunswick, and he's a lawyer, and he's been out West twenty-two years. He's oh! so handsome, and just as you described him, except that his hair is quite gray. He has never married - I asked Mrs. Maxwell - so you see he has never forgotten you, Miss Holmes. And, oh, I believe everything is going to come out all right."

**Pt** I couldn't exactly share her cheerful belief. Everything seemed to me to be coming out most horribly wrong. I was so mixed up I didn't know what to do or say. I felt as if I were in a bad dream - it **MUST** be a dream - there couldn't really be a Cecil Fenwick! My feelings were simply indescribable. Fortunately every one put my agitation down to quite a different cause, and they very kindly left me alone to recover myself. I shall never forget that awful afternoon. Right after tea I excused myself and went home as fast as I could go. There I shut myself up in my room, but NOT to write poetry in my blank book. No, indeed! I felt in no poetical mood.

**Pt** I tried to look the facts squarely in the face. There was a Cecil Fenwick, extraordinary as the coincidence was, and he was here in Avonlea. All my friends - and foes - believed that he was the estranged lover of my youth. If he stayed long in Avonlea, one of two things was bound to happen. He would hear the story I had told about him and deny it, and I would be held up to shame and derision for the rest of my natural life; or else he would simply go away in ignorance, and everybody would suppose he had forgotten me and would pity me maddeningly. The latter possibility was bad enough, but it wasn't to be compared to the former; and oh, how I prayed - yes, I **DID** pray about it - that he would go right away. But Providence had other views for me.

**Pt** Cecil Fenwick didn't go away. He stayed right on in Avonlea, and the Maxwells blossomed out socially in his honor and tried to give him a good time. Mrs. Maxwell gave a party for him. I got a card - but you may be very sure I didn't go, although Nancy thought I was crazy not to. Then every one else gave parties in honor of Mr. Fenwick and I was invited and never went. Wilhelmina Mercer came and pleaded and scolded and told me if I avoided Mr. Fenwick like that he would think I still cherished bitterness against him, and he wouldn't make any advances towards a

reconciliation. Wilhelmina means well, but she hasn't a great deal of sense.

**Pt** Cecil Fenwick seemed to be a great favorite with everybody, young and old. He was very rich, too, and Wilhelmina declared that half the girls were after him.

**Pt** "If it wasn't for you, Miss Holmes, I believe I'd have a try for him myself, in spite of his gray hair and quick temper - for Mrs. Maxwell says he has a pretty quick temper, but it's all over in a minute," said Wilhelmina, half in jest and wholly in earnest.

**Pt** As for me, I gave up going out at all, even to church. I fretted and pined and lost my appetite and never wrote a line in my blank book. Nancy was half frantic and insisted on dosing me with her favorite patent pills. I took them meekly, because it is a waste of time and energy to oppose Nancy, but, of course, they didn't do me any good. My trouble was too deep-seated for pills to cure. If ever a woman was punished for telling a lie I was that woman. I stopped my subscription to the Weekly Advocate because it still carried that wretched porous plaster advertisement, and I couldn't bear to see it. If it hadn't been for that I would never have thought of Fenwick for a name, and all this trouble would have been averted.

**Pt** One evening, when I was moping in my room, Nancy came up.

**Pt** "There's a gentleman in the parlor asking for you, Miss Charlotte."

**Pt** My heart gave just one horrible bounce.

**Pt** "What - sort of a gentleman, Nancy?" I faltered.

**Pt** "I think it's that Fenwick man that there's been such a time about," said Nancy, who didn't know anything about my imaginary escapades, "and he looks to be mad clean through about something, for such a scowl I never seen."

**Pt** "Tell him I'll be down directly, Nancy," I said quite calmly.

**Pt** As soon as Nancy had clumped downstairs again I put on my lace fichu and put two hankies in my belt, for I thought I'd probably need more than one. Then I hunted up an old Advocate for proof, and down I went to the parlor. I know exactly how a criminal feels going to execution, and I've been opposed to capital punishment ever since.

**Pt** I opened the parlor door and went in, carefully closing it behind me, for Nancy has a deplorable habit of listening in the hall. Then my legs gave out completely, and I couldn't have walked another step to save my life. I just stood there, my hand on the knob, trembling like a leaf.

**Pt** A man was standing by the south window looking out; he wheeled around as I went in, and, as Nancy said, he had a scowl on and looked angry clear through. He was very handsome, and his gray hair gave him such a distinguished look. I recalled this afterward, but just at the moment you may be quite sure I wasn't thinking about it at all.

**Pt** Then all at once a strange thing happened. The scowl went right off his face and the anger out of his eyes. He looked astonished, and then foolish. I saw the color creeping up into his cheeks. As for me, I still stood there staring at him, not able to say a single word.

**Pt** "Miss Holmes, I presume," he said at last, in a deep, thrilling voice. "I - I - oh, confound it! I have called - I heard some foolish stories and I came here in a rage. I've been a fool - I know now they weren't true. Just excuse me and I'll go away and kick myself."

**Pt** "No," I said, finding my voice with a gasp, "you mustn't go until you've heard the truth. It's dreadful enough, but not as dreadful as you might otherwise think. Those - those stories - I have a confession to make. I did tell them, but I didn't know there was such a person as Cecil Fenwick in existence."

**Pt** He looked puzzled, as well he might. Then he smiled, took my hand and led me away from the door - to the knob of which I was still holding with all my might - to the sofa.

**Pt** "Let's sit down and talk it over 'comfy,'" he said.

**Pt** I just confessed the whole shameful business. It was terribly humiliating, but it served me right. I told him how people were always twitting me for never having had a beau, and how I had told them I had; and then I showed him the porous plaster advertisement.

**Pt** He heard me right through without a word, and then he threw back his big, curly, gray head and laughed.

**Pt** "This clears up a great many mysterious hints I've been receiving ever since I came to Avonlea," he said, "and finally a Mrs. Gilbert came to

my sister this afternoon with a long farrago of nonsense about the love affair I had once had with some Charlotte Holmes here. She declared you had told her about it yourself. I confess I flamed up. I'm a peppery chap, and I thought - I thought - oh, confound it, it might as well out: I thought you were some lank old maid who was amusing herself telling ridiculous stories about me. When you came into the room I knew that, whoever was to blame, you were not."

**Pt** "But I was," I said ruefully. "It wasn't right of me to tell such a story - and it was very silly, too. But who would ever have supposed that there could be a real Cecil Fenwick who had lived in Blakely? I never heard of such a coincidence."

**Pt** "It's more than a coincidence," said Mr. Fenwick decidedly. "It's predestination; that is what it is. And now let's forget it and talk of something else."

**Pt** We talked of something else - or at least Mr. Fenwick did, for I was too ashamed to say much - so long that Nancy got restive and clumped through the hall every five minutes; but Mr. Fenwick never took the hint. When he finally went away he asked if he might come again.

**Pt** "It's time we made up that old quarrel, you know," he said, laughing.

**Pt** And I, an old maid of forty, caught myself blushing like a girl. But I felt like a girl, for it was such a relief to have that explanation all over. I couldn't even feel angry with Adella Gilbert. She was always a mischief maker, and when a woman is born that way she is more to be pitied than blamed. I wrote a poem in the blank book before I went to sleep; I hadn't written anything for a month, and it was lovely to be at it once more.

**Pt** Mr. Fenwick did come again - the very next evening, but one. And he came so often after that that even Nancy got resigned to him.

**Pt** One day I had to tell her something. I shrank from doing it, for I feared it would make her feel badly.

**Pt** "Oh, I've been expecting to hear it," she said grimly. "I felt the minute that man came into the house he brought trouble with him. Well, Miss Charlotte, I wish you happiness. I don't know how the climate of California will agree with me, but I suppose I'll have to put up with it."

**Pt** "But, Nancy," I said, "I can't expect you to go away out there with me. It's too much to ask of you."

**Pt** "And where else would I be going?" ***demanded*** Nancy in genuine astonishment. "How under the canopy could you keep house without me? I'm not going to ***trust*** you to the mercies of a yellow Chinee with a pig-tail. Where you go I go, Miss Charlotte, and there's an end of it."

**Pt** I was very glad, for I hated to think of parting with Nancy even to go with Cecil. As for the blank book, I haven't told my husband about it yet, but I mean to some day. And I've subscribed for the Weekly Advocate again.

**Pt** Anne, The Green Gables Collection

## HER FATHER'S DAUGHTER

**Pt** "We must invite your Aunt Jane, of course," said Mrs. Spencer.

**Pt** Rachel made a protesting movement with her large, white, shapely hands - hands which were so different from the thin, dark, twisted ones folded on the table opposite her. The difference was not caused by hard work or the lack of it; Rachel had worked hard all her life. It was a difference inherent in temperament. The Spencers, no matter what they did, or how hard they labored, all had plump, smooth, white hands, with firm, supple fingers; the Chiswicks, even those who toiled not, neither did they spin, had hard, knotted, twisted ones. Moreover, the contrast went deeper than externals, and twined itself with the innermost fibers of life, and thought, and action.

**Pt** "I don't see why we must invite Aunt Jane," said Rachel, with as much impatience as her soft, throaty voice could express. "Aunt Jane doesn't like me, and I don't like Aunt Jane."

**Pt** "I'm sure I don't see why you don't like her," said Mrs. Spencer.

**Pt** "It's ungrateful of you. She has always been very kind to you."

**Pt** "She has always been very kind with one hand," smiled Rachel. "I remember the first time I ever saw Aunt Jane. I was six years old. She held out to me a small velvet pincushion with beads on it. And then, because I did not, in my shyness, thank her quite as promptly as I should have done, she rapped my head with her bethimble finger to 'teach me better manners.' It hurt horribly - I've always had a tender head. And that has been Aunt Jane's way ever since. When I grew too big for the thimble treatment she used her tongue instead - and that hurt worse. And you know, mother, how she used to talk about my engagement. She is able to spoil the whole atmosphere if she happens to come in a bad humor. I don't want her."

**Pt** "She must be invited. People would talk so if she wasn't."

**Pt** "I don't see why they should. She's only my great-aunt by marriage. I wouldn't mind in the least if people did talk. They'll talk anyway - you know that, mother."



**Pt** "Oh, we must have her," said Mrs. Spencer, with the indifferent finality that marked all her words and decisions - a finality against which it was seldom of any avail to struggle. People, who knew, rarely attempted it; strangers occasionally did, misled by the deceit of appearances.

**Pt** Isabella Spencer was a wisp of a woman, with a pale, pretty face, uncertainly-colored, long-lashed grayish eyes, and great masses of dull, soft, silky brown hair. She had delicate aquiline features and a small, babyish red mouth. She looked as if a breath would sway her. The truth was that a tornado would hardly have caused her to swerve an inch from her chosen path.

**Pt** For a moment Rachel looked rebellious; then she yielded, as she generally did in all differences of opinion with her mother. It was not worth while to quarrel over the comparatively unimportant matter of Aunt Jane's invitation. A quarrel might be inevitable later on; Rachel wanted to save all her resources for that. She gave her shoulders a shrug, and wrote Aunt Jane's name down on the wedding list in her large, somewhat untidy handwriting - a handwriting which always seemed to irritate her mother. Rachel never could understand this irritation. She could never guess that it was because her writing looked so much like that in a certain packet of faded letters which Mrs. Spencer kept at the bottom of an old horsehair trunk in her bedroom. They were postmarked from seaports all over the world. Mrs. Spencer never read them or looked at them; but she remembered every dash and curve of the handwriting.

**Pt** Isabella Spencer had overcome many things in her life by the sheer force and persistency of her will. But she could not get the better of heredity. Rachel was her father's daughter at all points, and Isabella Spencer escaped hating her for it only by loving her the more fiercely because of it. Even so, there were many times when she had to avert her eyes from Rachel's face because of the pang of the more subtle remembrances; and never, since her child was born, could Isabella Spencer bear to gaze on that child's face in sleep.

**Pt** Rachel was to be married to Frank Bell in a fortnight's time. Mrs. Spencer was pleased with the match. She was very fond of Frank, and his farm was so near to her own that she would not lose Rachel altogether. Rachel fondly believed that her mother would not lose her at all; but Isabella Spencer, wiser by olden experience, knew what her

daughter's marriage must mean to her, and steeled her heart to bear it with what fortitude she might.

**Pt** They were in the sitting-room, deciding on the wedding guests and other details. The September sunshine was coming in through the waving boughs of the apple tree that grew close up to the low window. The glints wavered over Rachel's face, as white as a wood lily, with only a faint dream of rose in the cheeks. She wore her sleek, golden hair in a quaint arch around it. Her forehead was very broad and white. She was fresh and young and hopeful. The mother's heart contracted in a spasm of pain as she looked at her. How like the girl was to - to - to the Spencers! Those easy, curving outlines, those large, mirthful blue eyes, that finely molded chin! Isabella Spencer shut her lips firmly and crushed down some unbidden, unwelcome memories.

**Pt** "There will be about sixty guests, all told," she said, as if she were thinking of nothing else. "We must move the furniture out of this room and set the supper-table here. The dining-room is too small. We must borrow Mrs. Bell's forks and spoons. She offered to lend them. I'd never have been willing to ask her. The damask table cloths with the ribbon pattern must be bleached to-morrow. Nobody else in Avonlea has such tablecloths. And we'll put the little dining-room table on the hall landing, upstairs, for the presents."

**Pt** Rachel was not thinking about the presents, or the housewifely details of the wedding. Her breath was coming quicker, and the faint blush on her smooth cheeks had deepened to crimson. She knew that a critical moment was approaching. With a steady hand she wrote the last name on her list and drew a line under it.

**Pt** "Well, have you finished?" asked her mother impatiently. "Hand it here and let me look over it to make sure that you haven't left anybody out that should be in."

**Pt** Rachel passed the paper across the table in silence. The room seemed to her to have grown very still. She could hear the flies buzzing on the panes, the soft purr of the wind about the low eaves and through the apple boughs, the jerky beating of her own heart. She felt frightened and nervous, but resolute.

**Pt** Mrs. Spencer glanced down the list, murmuring the names aloud and nodding approval at each. But when she came to the last name, she

did not utter it. She cast a black glance at Rachel, and a spark leaped up in the depths of the pale eyes. On her face were anger, amazement, incredulity, the last predominating.

**Pt** The final name on the list of wedding guests was the name of David Spencer. David Spencer lived alone in a little cottage down at the Cove. He was a combination of sailor and fisherman.

**Pt** He was also Isabella Spencer's husband and Rachel's father.

**Pt** "Rachel Spencer, have you taken leave of your senses? What do you mean by such nonsense as this?"

**Pt** "I simply mean that I am going to invite my father to my wedding," answered Rachel quietly.

**Pt** "Not in my house," cried Mrs. Spencer, her lips as white as if her fiery tone had scathed them.

**Pt** Rachel *leaned forward*, folded her large, *capable* hands deliberately on the table, and gazed unflinchingly into her mother's *bitter* face. Her fright and nervousness were gone. Now that the conflict was actually on she found herself rather enjoying it. She wondered a little at herself, and thought that she must be wicked. She was not given to self-analysis, or she might have concluded that it was the sudden assertion of her own personality, so long dominated by her mother's, which she was *finding* so agreeable.

**Pt** "Then there will be no wedding, mother," she said. "Frank and I will simply go to the manse, be married, and go home. If I cannot invite my father to see me married, no one else shall be invited."

**Pt** Her lips narrowed tightly. For the first time in her life Isabella Spencer saw a reflection of herself looking back at her from her daughter's face - a strange, indefinable resemblance that was more of *soul* and spirit than of flesh and blood. In spite of her anger her heart thrilled to it. As never before, she realized that this girl was her own and her husband's child, a living bond between them wherein their conflicting natures mingled and were reconciled. She realized too, that Rachel, so long sweetly meek and obedient, meant to have her own way in this case - and would have it.

**Pt** "I must say that I can't see why you are so set on having your father see you married," she said with a bitter sneer. "HE has never remembered that he is your father. He cares nothing about you - never did care."

**Pt** Rachel took no notice of this taunt. It had no power to hurt her, its venom being neutralized by a secret knowledge of her own in which her mother had no share.

**Pt** "Either I shall invite my father to my wedding, or I shall not have a wedding," she repeated steadily, adopting her mother's own effective tactics of repetition undistracted by argument.

**Pt** "Invite him then," snapped Mrs. Spencer, with the ungraceful anger of a woman, long accustomed to having her own way, compelled for once to yield. "It'll be like chips in porridge anyhow - neither good nor harm. He won't come."

**Pt** Rachel made no response. Now that the battle was over, and the victory won, she found herself tremulously on the verge of tears. She rose quickly and went upstairs to her own room, a dim little place shadowed by the white birches growing thickly outside - a virginal room, where everything bespoke the maiden. She lay down on the blue and white patchwork quilt on her bed, and cried softly and bitterly.

**Pt** Her heart, at this crisis in her life, yearned for her father, who was almost a stranger to her. She knew that her mother had probably spoken the truth when she said that he would not come. Rachel felt that her marriage vows would be lacking in some indefinable sacredness if her father were not by to hear them spoken.

**Pt** Twenty-five years before this, David Spencer and Isabella Chiswick had been married. Spiteful people said there could be no doubt that Isabella had married David for love, since he had neither lands nor money to tempt her into a match of bargain and sale. David was a handsome fellow, with the blood of a seafaring race in his veins.

**Pt** He had been a sailor, like his father and grandfather before him; but, when he married Isabella, she induced him to give up the sea and settle down with her on a snug farm her father had left her. Isabella liked farming, and loved her fertile acres and opulent orchards. She abhorred the sea and all that pertained to it, less from any dread of its

dangers than from an inbred conviction that sailors were "low" in the social scale - a species of necessary vagabonds. In her eyes there was a taint of disgrace in such a calling. David must be transformed into a respectable, home-abiding tiller of broad lands.

**Pt** For five years all went well enough. If, at times, David's longing for the sea troubled him, he stifled it, and listened not to its luring voice. He and Isabella were very happy; the only drawback to their happiness lay in the regretted fact that they were childless.

# Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

# 1 - Capítulo 1

**En** Max sempre abençoa o bicho quando ele é mencionado, e não nego que, no fim, tudo acabou dando certo. Mas quando penso na aflição que Ismay e eu passamos por causa daquele gato terrível, uma bênção não é a primeira coisa que me vem à cabeça.

**En** Nunca fui muito de gostar de gatos, embora admita que eles têm o seu lugar. Sei muito bem me dar com uma boa gata velha, das que cuidam de si mesmas e fazem algum bem no mundo. Ismay, porém, odiava gatos e sempre odiou.

**En** A tia Cynthia adorava gatos e não conseguia entender como alguém podia não gostar deles. Ela acreditava mesmo que, no fundo, Ismay e eu gostávamos de gatos, mas que algum defeito estranho de caráter nos impedia de admitir isso. Achava que insistíamos, teimosamente, em dizer que não gostávamos deles quando, na verdade, gostávamos.

**En** De todos os gatos, o que eu mais odiava era o gato persa branco da tia Cynthia. Como sempre suspeitamos, e mais tarde comprovamos, a tia Cynthia se importava mais com o orgulho e o valor do gato do que com o amor por ele. Um gato comum lhe daria muito mais consolo do que aquela beleza mimada. Mas, como o gato tinha pedigree registrado e valia cem dólares, a tia Cynthia tinha tanto orgulho de possuí-lo que se convencia de que ele era mesmo o seu favorito.

**En** Um sobrinho missionário o deu a ela ainda filhote, vindo da Pérsia. Nos três anos seguintes, a casa da tia Cynthia girou inteiramente em torno daquele gato. Ele era branco como a neve, com uma mancha cinza-azulada na ponta do rabo. Tinha olhos azuis, era surdo e delicado. A tia Cynthia vivia com medo de que o gato pegasse frio e morresse. Ismay e eu muitas vezes desejávamos que ele morresse, de tão cansadas que estávamos de ouvir falar dele e das suas exigências. Mas nunca dissemos isso à tia Cynthia. Ela podia nunca mais nos dirigir a palavra, e não era nada esperto irritá-la. Quando se tem uma tia sem filhos e com muito dinheiro, é sensato manter-se em bons termos com ela. Além disso, às vezes gostávamos muito da tia Cynthia. Ela era o tipo de pessoa irritante que resmunga tanto a seu respeito que a gente acaba

achando que deveria odiá-la, e então faz alguma coisa tão gentil que a gente sente que precisa amá-la.

**En** Assim, ouvíamos caladas quando ela falava de Fatima, que era o nome do gato. Se foi errado da nossa parte desejar a morte do bicho, fomos punidas por isso mais tarde.

**En** Certo dia de novembro, a tia Cynthia veio a Spencervale. Chegou numa charrete puxada por um pônei cinza e gordo, mas sempre dava a impressão de um navio de grande porte navegando a todo pano com um bom vento pela popa.

**En** Foi um dia de azar para nós. Tudo tinha dado errado. Ismay derramara gordura no casaco de veludo. A blusa nova que eu estava fazendo não ficava bem. O fogão da cozinha soltava fumaça, e o pão saía azedo. Além disso, Huldah Jane Keyson, nossa fiel velha ama, cozinheira e chefe geral da casa, estava com o que ela chamava de "reumalgia" no ombro. Huldah Jane era uma boa alma, mas quando lhe dava a "reumalgia", todo mundo na casa queria fugir. E, quando não podiam fugir, sentiam-se quase tão incomodados quanto São Lourenço em cima da grelha.

**En** Foi então que a tia Cynthia chegou e fez um pedido.

**En** "Minha nossa", disse a tia Cynthia, fungando. "Não estou sentindo cheiro de fumaça?"

**En** Vocês, meninas, devem cuidar muito mal do fogão. O meu nunca solta fumaça.

**En** Mas isso não é mais do que se pode esperar quando duas moças tentam cuidar da casa sem um homem por perto."

**En** "Nós nos viramos muito bem sem um homem em casa", eu disse com orgulho. Fazia quatro dias inteiros que Max não vinha, e, embora ninguém sentisse falta dele em especial, eu não pude deixar de me perguntar por quê. "Os homens só dão trabalho."

**En** "Você adoraria fingir que pensa assim", disse a tia Cynthia, de um jeito irritante. "Mas nenhuma mulher pensa isso de verdade, sabe. Suponho que aquela linda Anne Shirley, que está visitando a Ella Kimball, não pense assim. Vi ela e o dr. Irving caminhando esta tarde, e



os dois pareciam muito satisfeitos um com o outro. Se você demorar demais, Sue, vai deixar o Max escapar."

**En** Aquilo foi uma falta de tato comigo, já que eu tinha recusado o Max Irving tantas vezes que já nem contava mais. Fiquei zangada, então sorri com toda a doçura para minha tia irritante.

**En** "Querida tia, que engraçada você é", eu disse, suave. "Fala como se eu quisesse o Max."

**En** "E você quer", disse a tia Cynthia.

**En** "Se é assim, por que eu o recusei tantas vezes?", perguntei com um sorriso. A tia Cynthia sabia muito bem que eu tinha recusado. Max sempre contava tudo a ela.

**En** "Só Deus sabe por quê", disse a tia Cynthia, "mas um dia você pode fazer isso vezes demais, e aí vai descobrir que ele acreditou em você. Há algo muito atraente nessa tal Anne Shirley."

**En** "Ah, sim, sem dúvida", concordei. "Ela tem os olhos mais lindos que já vi. Seria a esposa perfeita para o Max, e espero que ele se case com ela."

**En** "Hmpf", fez a tia Cynthia. "Bem, não vou tentar fazer você contar mais mentiras. E não vim até aqui, com todo esse vento, para lhe dar juízo a respeito do Max. Vou para Halifax por dois meses, e quero que vocês cuidem da Fatima enquanto estiver fora."

**En** "Fatima!", exclamei.

**En** "Sim. Não confio a ela aos empregados. Sempre esquentem o leite antes de dar a ela, e nunca a deixem sair de casa."

**En** Olhei para Ismay, e Ismay olhou para mim. As duas sabíamos que estávamos em apuros. Se recusássemos, ofenderíamos gravemente a tia Cynthia. Além disso, se eu demonstrasse qualquer relutância, ela ia achar que eu ainda estava aborrecida com o que dissera sobre o Max, e ficaria repetindo aquilo por anos. Mas perguntei: "E se acontecer alguma coisa com ela enquanto a senhora estiver fora?"

**En** "É exatamente por isso que estou deixando ela com vocês", disse a tia Cynthia. "Vocês não podem deixar nada acontecer com ela. Vai lhes

fazer bem ter alguma responsabilidade. E vão ver como a Fatima é uma criatura adorável. Bem, está resolvido. Mando a Fatima amanhã."

**En** "Pode cuidar dessa horrorosa bicha Fatima você mesma", disse Ismay depois que a tia Cynthia foi embora. "Eu não tocara nela nem com uma vara. Você não tinha nenhum direito de dizer que ficaríamos com ela."

**En** "Eu disse que ficaríamos com ela?", retruquei, zangada. "A tia Cynthia deu por certo que ficaríamos. E você sabe tão bem quanto eu que não poderíamos ter recusado. Então por que ficar de mau humor?"

**En** "Se acontecer alguma coisa com ela, a tia Cynthia vai botar a culpa em nós", disse Ismay, sombria.

**En** "Você acha que a Anne Shirley está mesmo noiva do Gilbert Blythe?"

**En** perguntei, curiosa.

**En** "Ouvi dizer que sim", disse Ismay, sem prestar muita atenção. "Será que ela come outra coisa além de leite? Podemos dar camundongos a ela?"

**En** "Ah, acho que sim. Mas você acha que o Max realmente se apaixonou por ela?"

**En** "Eu diria que sim. Que alívio vai ser para você, se for verdade."

**En** "Ah, claro", eu disse, fria. "A Anne Shirley, ou qualquer outra Anne, pode ficar com o Max se quiser. Eu, certamente, não quero. Ismay Meade, se esse fogão não parar de fumaçar, eu vou explodir. Este dia está terrível. Odeio essa criatura!"

**En** "Você não devia falar assim de alguém que nem conhece", disse Ismay. "Todo mundo diz que a Anne Shirley é encantadora..."

**En** "Eu estava falando da Fatima!", gritei, irritada.

**En** "Ah!", disse Ismay.

**En** Às vezes a Ismay é boba. Achei aquele "Ah" muito bobo e imperdoável.

**En** A Fatima chegou no dia seguinte. Max a trouxe numa cesta coberta, forrada de cetim vermelho macio. Max gostava de gatos e da tia

Cynthia. Explicou-nos como devíamos tratar a Fatima. Depois, Ismay saiu do quarto. Ela sempre saía justo quando eu queria que ficasse. Em seguida, ele me pediu em casamento outra vez. Eu disse não, como sempre, mas fiquei um pouco satisfeita. Max me pedia em casamento a cada dois meses, havia dois anos. Às vezes, como naquele caso, esperava três meses, e eu sempre me perguntava por quê. Decidi que ele não podia realmente estar interessado na Anne Shirley, e isso me deixou feliz. Eu não queria me casar com o Max, mas era bom e útil tê-lo por perto. Sentiríamos falta dele terrivelmente se outra moça o levasse. Ele era muito prestativo e sempre pronto para fazer qualquer coisa por nós, como pregar uma telha no telhado, nos levar à cidade de carro, ou colocar tapetes no chão. Em suma, era uma grande ajuda em todos os nossos apuros.

**En** Então eu apenas sorri para ele quando disse não. Max começou a contar nos dedos. Quando chegou a oito, balançou a cabeça e recomeçou.

**En** "O que foi?", perguntei.

**En** "Estou tentando contar quantas vezes já lhe pedi em casamento", disse ele. "Mas não me lembro se pedi no dia em que cavamos o jardim ou não. Se pedi, isso faz..."

**En** "Não, você não pediu", interrompi.

**En** "Bem, então são onze", disse Max, pensativo. "Isso já está quase no limite, não está? Meu orgulho não me deixa pedir a mesma moça mais de doze vezes. Então a próxima vez será a última, Sue querida."

**En** "Ah", eu disse, um pouco fria. Esqueci de me importar com o fato de ele ter me chamado de querida. Fiquei me perguntando se a vida ficaria meio sem graça quando o Max parasse de me pedir em casamento. Era a única emoção que eu tinha. Mas, claro, seria o melhor, e ele não podia continuar para sempre. Então, para mudar de assunto com educação, perguntei como era a tal senhorita Shirley.

**En** "Uma moça muito doce", disse Max. "Você sabe que eu sempre gostei dessas moças de olhos cinzentos, com aquele lindo cabelo cor de titian."

**En** Eu tenho cabelo escuro e olhos castanhos. Naquele momento, odiei o Max. Levantei-me e disse que ia buscar leite para a Fatima.

**En** Encontrei a Ismay muito zangada na cozinha. Ela tinha ido ao sótão, e um camundongo passara correndo por cima do seu pé. Camundongos sempre deixam a Ismay nervosa.

**En** "Estamos precisando muito de um gato", disse ela, zangada, "mas não de uma coisa inútil e mimada como a Fatima. Aquele sótão está cheio de camundongos. Não me pegam subindo lá de novo."

**En** A Fatima não deu o trabalho que tínhamos. Huldah Jane gostava dela, e Ismay, embora dissesse que não se importava com ela, cuidava com todo o carinho do seu conforto. Chegava a se levantar no meio da noite para ver se a Fatima estava aquecida. Max vinha todos os dias e nos dava bons conselhos.

**En** Então, um dia, umas três semanas depois de a tia Cynthia partir, a Fatima desapareceu. Simplesmente sumiu, como se tivesse se dissolvido no ar. Nós a havíamos deixado dormindo na cesta, perto do fogo, com Huldah Jane de olho nela, enquanto saíamos para fazer uma visita. Quando voltamos, a Fatima tinha sumido.

**En** Huldah Jane chorou e se comportou como alguém enlouquecido. Disse que nunca tirara os olhos da Fatima, exceto uma vez, por três minutos, quando correu ao sótão para pegar um pouco de segurelha. Quando voltou, a porta da cozinha estava aberta e a Fatima tinha desaparecido.

**En** Ismay e eu ficamos fora de nós de preocupação. Vasculhamos o jardim, os anexos e o bosque atrás da casa, chamando a Fatima sem parar, mas sem sucesso. Então Ismay se sentou na escada da frente e começou a chorar.

**En** "Ela saiu, e vai pegar um resfriado terrível, e a tia Cynthia nunca vai nos perdoar."

**En** "Vou chamar o Max", eu disse. E saí correndo pelo bosque de pinheiros e pelo campo o mais depressa que pude, feliz por haver um Max a quem recorrer numa hora tão difícil.

**En** Max veio até nossa casa, e procuramos de novo, mas não encontramos nada. Os dias se passaram, e ainda não achávamos a Fatima. Eu teria enlouquecido se o Max não estivesse por perto. Ele foi uma grande ajuda naquela semana terrível. Não ousávamos colocar cartazes, porque a tia Cynthia podia vê-los. Mas perguntamos por toda

parte se alguém tinha visto um gato persa branco com uma mancha azul no rabo, e oferecemos recompensa. Ninguém o tinha visto. Ainda assim, as pessoas continuavam chegando à nossa casa, de dia e de noite, com todo tipo de gato em cestas, perguntando se algum deles era o nosso.

**En** "Nunca mais vamos ver a Fatima", eu disse ao Max e à Ismay certa tarde. Tinha acabado de despachar uma senhora idosa com um grande gato amarelo. Ela dizia que devia ser o nosso, pois tinha aparecido em sua casa miando e não pertencia a ninguém em Grafton.

**En** "Receio que não", disse Max. "Ela deve ter morrido de frio já faz tempo."

**En** "A tia Cynthia nunca vai nos perdoar", disse Ismay, triste. "Eu senti que uma desgraça se aproximava assim que aquele gato entrou nesta casa."

**En** Nunca a tínhamos ouvido dizer isso antes, mas a Ismay é ótima em ter pressentimentos repentinos sobre as coisas depois que elas acontecem.

**En** "O que vamos fazer?", perguntei, sem saída. "Max, você não consegue nos tirar dessa enrascada?"

**En** "Ponham um anúncio nos jornais de Charlottetown pedindo um gato persa branco", sugeriu Max. "Talvez alguém tenha um à venda. Se tiver, vocês precisam comprá-lo e passá-lo pela Fatima diante da sua boa tia. Ela é bem míope, então deve dar certo."

**En** "Mas a Fatima tem uma mancha azul no rabo", eu disse.

**En** "Vocês têm que anunciar procurando um gato com uma mancha azul no rabo", disse Max.

**En** "Vai custar muito caro", disse Ismay, triste. "A Fatima valia cem dólares."

**En** "Vamos ter que usar o dinheiro que guardamos para as nossas peles novas", eu disse, pesarosa. "Não há outro jeito. Vai nos custar muito mais se perdermos a boa vontade da tia Cynthia. Ela pode achar que pegamos a Fatima de propósito e com más intenções."

**En** Assim, colocamos o anúncio. Max foi à cidade e mandou imprimir no principal jornal diário. Pedíamos que qualquer pessoa que

tivesse um gato persa branco, com uma mancha azul na ponta do rabo, entrasse em contato com M. I. no Enterprise.

**En** Não tínhamos muita esperança, então ficamos surpresas e felizes quando o Max trouxe para casa uma carta da cidade quatro dias depois. Era datilografada e vinha de Halifax. A remetente dizia que tinha um gato persa branco à venda, que correspondia à nossa descrição. O preço era cento e dez dólares. Se M. I. quisesse ver o gato, podia encontrá-lo na Rua Hollis, número 110, perguntando por "Persa".

**En** "Não fiquem muito animadas, minhas amigas", disse Ismay, triste. "O gato pode não ser o certo. A mancha azul pode ser grande demais, pequena demais, ou estar no lugar errado. Ainda não acredito que algo de bom possa vir desse caso terrível."

**En** Naquele instante, bateram à porta, e saí correndo para atender. Era o rapaz do correio, com um telegrama. Abri-o depressa, li, e voltei correndo para a sala.

**En** "O que foi agora?", gritou Ismay ao ver o meu rosto.

**En** Estendi o telegrama. Era da tia Cynthia. Ela nos mandava mandar a Fatima para Halifax pelo correio expresso imediatamente.

**En** Pela primeira vez, Max não pareceu pronto para salvar a situação com alguma sugestão. Fui eu quem falou primeiro.

**En** "Max", eu disse, implorando, "você vai nos ajudar, não vai? Nem a Ismay nem eu podemos ir a Halifax agora. Você precisa ir amanhã de manhã. Vá direto à Rua Hollis, número 110, e pergunte por 'Persa'. Se o gato se parecer o suficiente com a Fatima, compre-o e leve-o para a tia Cynthia. Se não se parecer... mas tem que se parecer! Você vai, não vai?"

**En** "Depende", disse Max.

**En** Olhei para ele. Aquilo não era nada do jeito do Max.

**En** "Vocês estão me mandando numa missão arriscada", disse ele, calmo. "Como posso saber se a tia Cynthia vai se deixar enganar, mesmo sendo míope? Comprar um gato como parte de uma brincadeira é um grande risco. E se ela descobrir o plano, eu vou ficar numa bela enrascada."

**En** "Ah, Max", eu disse, quase às lágrimas.

**En** "Claro", disse Max, olhando pensativo para o fogo. "Se eu já fizesse mesmo parte da família, ou tivesse uma chance real de fazer parte dela, eu não me importaria tanto. Aí seria só mais uma tarefa do dia. Mas do jeito que as coisas estão..."

**En** Ismay se levantou e saiu do quarto.

**En** "Ah, Max, por favor", eu disse.

**En** "Você vai se casar comigo, Sue?", disse Max, firme. "Se concordar, eu vou a Halifax e enfrento o problema sem medo. Se for preciso, levo um gato de rua preto para a tia Cynthia e juro que é a Fatima. Vou tirá-la dessa enrascada, mesmo que precise provar que vocês nunca tiveram a Fatima, que ela está segura com vocês agora, e que nunca existiu tal bicho. Eu faço qualquer coisa e digo qualquer coisa... mas só pela minha futura esposa."

**En** "Nada mais vai lhe satisfazer?", perguntei, sem saída.

**En** "Nada."

**En** Pensei bem. Max estava se comportando muito mal, é claro, mas era um bom rapaz. Era a décima segunda vez, e havia a Anne Shirley! No fundo do coração, eu sabia que a vida seria muito triste se o Max não estivesse por perto. Além disso, eu já teria me casado com ele havia muito tempo, se a tia Cynthia não vivesse nos empurrando um para o outro desde que ele chegou a Spencervale.

**En** "Muito bem", eu disse, zangada.

**En** Max partiu para Halifax de manhã. No dia seguinte recebemos um telegrama dizendo que estava tudo bem. Na noite do dia seguinte, ele voltou a Spencervale. Ismay e eu o sentamos numa cadeira e ficamos olhando para ele, esperando impacientes.

**En** Max começou a rir e riu até o rosto ficar roxo.

**En** "Que bom que é tão engraçado", disse Ismay, séria. "Se a Sue e eu conseguíssemos ver a graça, talvez fosse ainda mais engraçado."

**En** "Minhas queridas, por favor, tenham paciência comigo", implorou Max. "Se soubessem como foi difícil manter a cara séria em Halifax, me perdoariam por rir agora."

**En** "Nós o perdoamos, mas conte tudo, por favor", exclamei.

**En** "Bem, assim que cheguei a Halifax, corri para a Rua Hollis, número 110, mas... escutem só! Vocês não me disseram que o endereço da sua tia era Rua Pleasant, número 10?"

**En** "Sim, é."

**En** "Não, não é. Olhem o endereço no próximo telegrama que receberem. Ela foi, há uma semana, visitar outra amiga que mora na Hollis, número 110."

**En** "Max!"

**En** "É verdade. Toquei a campainha, e estava prestes a pedir à empregada para chamar 'Persa' quando a própria tia Cynthia de vocês veio pelo corredor e se atirou em cima de mim."

**En** "Max", disse ela, "você trouxe a Fatima?"

**En** "Não", respondi, tentando entender aquela nova surpresa enquanto ela me puxava para a biblioteca. "Não, eu... eu só vim a Halifax a negócios."

**En** "Minha nossa", disse a tia Cynthia, zangada. "Não sei o que essas meninas estão pensando. Mandeí um telegrama pedindo que enviassem a Fatima imediatamente, e ela ainda não chegou. Estou esperando um telefonema a qualquer momento de alguém que quer comprá-la."

**En** "Ah!", eu disse, afundando mais fundo em apuros a cada minuto.

**En** "Sim", continuou sua tia. "Há um anúncio no Enterprise de Charlottetown pedindo um gato persa, e eu respondi. A Fatima dá muito trabalho, sabe, e podia morrer e virar um prejuízo total. Então, embora eu goste dela, decidi vendê-la."

**En** A essa altura eu já tinha me recomposto, e decidi rapidamente que devia contar parte da verdade.

**En** "'Ora, mas que coincidência estranha!", exclamei. 'Ora, senhorita Ridley, fui eu quem anunciou procurando um gato persa... para a Sue. Ela e a Ismay decidiram que querem um gato como a Fatima para elas mesmas.'



**En** "Vocês deviam ter visto como ela sorriu. Disse que sabia que vocês sempre gostaram mesmo de gatos, mas nunca admitiriam. Então fechamos o negócio na hora. Dei a ela os seus cento e dez dólares... ela pegou o dinheiro sem a menor surpresa... e agora vocês são as donas legítimas da Fatima. Boa sorte com o negócio!"

**En** "Sovina de uma figa", resmungou Ismay, fungando. Ela se referia à tia Cynthia. Pensei nas nossas pobres peles, então não discuti com ela.

**En** "Mas não existe Fatima nenhuma", eu disse, insegura. "Como vamos explicar isso quando a tia Cynthia voltar para casa?"

**En** "Bem, sua tia não vai voltar para casa antes de um mês. Quando voltar, vocês precisam dizer que o gato se perdeu, mas não precisam dizer quando isso aconteceu. Quanto ao resto, a Fatima agora é propriedade de vocês, então a tia Cynthia não tem do que reclamar. Mas ela vai ficar pensando ainda pior sobre a capacidade de vocês de cuidar de uma casa sozinhas."

**En** Quando o Max foi embora, fui até a janela para vê-lo descer pelo caminho. Era um homem bonito, e eu tinha orgulho dele. No portão, ele se virou para acenar um adeus e olhou para cima. Mesmo de longe, pude ver o rosto dele surpreso. Então ele veio correndo de volta, rápido.

**En** "Ismay, a casa está pegando fogo!", gritei, e corri para a porta.

**En** "Sue", gritou Max, "acabei de ver a Fatima, ou o fantasma dela, na janela do sótão!"

**En** "Que absurdo!", exclamei. Mas a Ismay já estava na metade da escada, e nós a seguimos. Corremos direto para o sótão. Lá estava a Fatima, lisa e tranquila, tomando sol na janela.

**En** Max riu tanto que as vigas do telhado tremeram.

**En** "Ela não pode ter ficado aqui esse tempo todo", eu disse, quase às lágrimas. "Nós a teríamos ouvido miando."

**En** "Mas não ouviram", disse Max.

**En** "Ela teria morrido de frio", disse Ismay.

**En** "Mas não morreu", disse Max.

**En** "Ou de fome", exclamei.

**En** "Este lugar está cheio de camundongos", disse Max. "Não, meninas, não há dúvida de que o gato esteve aqui as duas semanas inteiras. Deve ter seguido a Huldah Jane até aqui naquele dia, sem que ela percebesse. É estranho que vocês não a tenham ouvido miar, se é que miou. Mas talvez não tenha miado, e é claro que vocês dormem lá embaixo. Não acredito que nunca pensaram em procurá-la aqui!"

**En** "Isso já nos custou mais de cem dólares", disse Ismay, olhando zangada para a impecável Fatima.

**En** "A mim custou mais do que isso", eu disse, virando-me para a escada.

**En** Max me deteve por um instante, enquanto Ismay e Fatima desciam correndo.

**En** "Você acha que custou caro demais, Sue?", ele sussurrou.

**En** Olhei para ele de soslaio. Ele estava realmente encantador. A bondade parecia emanar dele por todos os lados.

**En** "Não-ão", eu disse, "mas quando nos casarmos, você vai ter que cuidar da Fatima. Eu não vou."

**En** "Querida Fatima", disse Max, agradecido.

**En** Anne, A Coleção Green Gables ## CAPÍTULO II: A MATERIALIZAÇÃO DE CECIL

## 2 - Capítulo 2

**En** Nunca me incomodou o fato de eu não ser casada, embora todo mundo em Avonlea sentisse pena das solteironas. Mas eu me preocupava, e admito isso, com o fato de nunca sequer ter tido a chance de me casar. Até a Nancy, minha velha ama e criada, sabia disso e sentia pena de mim. A Nancy também era solteirona, mas dois homens já a tinham pedido em casamento. Ela recusou os dois. Um era viúvo com sete filhos, e o outro era preguiçoso e inútil. Mesmo assim, se alguém provocasse a Nancy por ela ser solteira, ela podia apontar com orgulho para esses dois e dizer que tinha escolhido bem. Se eu não tivesse vivido a vida inteira em Avonlea, as pessoas talvez me dessem o benefício da dúvida. Mas eu tinha vivido lá, e todo mundo sabia, ou achava que sabia, tudo a meu respeito.

**En** Muitas vezes me perguntei por que ninguém nunca tinha se apaixonado por mim. Eu não era feia. Anos atrás, o George Adoniram Maybrick chegou a me escrever um poema, elogiando minha beleza de um jeito exagerado. Isso não queria dizer muita coisa, porque ele escrevia poemas para todas as moças bonitas e só namorava a Flora King, que era vesga e ruiva. Então minha aparência não era o problema. Também não era porque eu escrevia poesia, embora escrevesse muita. Ninguém sabia disso. Quando sentia um poema vindo, eu me trancava no quarto e o escrevia num cadernozinho. Está quase cheio agora, porque escrevi poesia a vida inteira. É o único segredo que já guardei da Nancy. A Nancy não acha que eu sei tocar minha vida muito bem, e tremo só de pensar no que ela faria se encontrasse aquele caderno. Tenho certeza de que ela mandaria chamar o médico na hora e me poria emplastos de mostarda enquanto o esperava.

**En** Mesmo assim, eu seguia em frente, e com minhas flores, meus gatos, minhas revistas e meu cadernozinho, eu era, de fato, muito feliz. Mas doía quando a Adella Gilbert, que mora do outro lado da estrada e tem um marido beerrão, sentia pena da "pobre Charlotte" porque ninguém nunca a tinha querido. Pobre Charlotte, sim, claro! Se eu tivesse corrido atrás dos homens como a Adella Gilbert fazia em... mas não, preciso parar com esses pensamentos. Não devo ser maldosa.

**En** O Círculo de Costura se reuniu na casa da Mary Gillespie no dia do meu quadragésimo aniversário. Já parei de falar sobre meus

aniversários, embora esse truque não funcione bem em Avonlea, onde todo mundo sabe a sua idade, ou a chuta para cima em vez de para baixo. Mas a Nancy, que comemorava meus aniversários desde que eu era menina, nunca abandonou o costume, e eu não tentei mudá-la. Afinal, é bom ter alguém que faça festa por causa da gente. Ela me trouxe o café da manhã na cama antes de eu me levantar, coisa que jamais faria em qualquer outro dia, por causa da minha preguiça. Tinha preparado todos os meus pratos favoritos e enfeitado a bandeja com rosas do jardim e samambaias do bosque atrás da casa. Aproveitei cada garfada. Depois me vesti com meu vestido de musselina de segunda melhor. Teria usado o melhor de todos se não tivesse medo da Nancy, mas eu sabia que ela nunca permitiria isso, nem no meu aniversário. Reguei minhas flores, dei de comer aos meus gatos, depois me tranquei e escrevi um poema sobre junho. Eu já tinha parado de escrever poemas de aniversário desde que fiz trinta anos.

**En** De tarde, fui ao Círculo de Costura. Quando fiquei pronta, olhei no espelho e me perguntei se eu podia realmente ter quarenta anos. Tinha certeza de que não parecia. Meu cabelo era castanho e ondulado, minhas bochechas eram rosadas, e as rugas do meu rosto mal se viam, embora talvez fosse por causa da luz fraca. Sempre deixo meu espelho no canto mais escuro do quarto. A Nancy não entende por quê. É claro que eu sei que as rugas estão lá, mas quando não aparecem claramente, quase consigo esquecê-las.

**En** Tínhamos um Círculo de Costura grande, com gente jovem e velha presente. Não posso dizer que gostasse muito das reuniões, pelo menos não até aquele dia, embora fosse com fidelidade porque achava que era meu dever. As mulheres casadas falavam dos maridos e dos filhos, e eu não tinha nada a dizer sobre isso. As moças conversavam em grupos sobre seus namorados, e paravam quando eu me aproximava, como se uma solteirona que nunca tivera um namorado não pudesse entender. As outras solteironas focavam sobre todo mundo, e eu também não gostava disso. Eu sabia que, assim que eu virasse as costas, elas focariam sobre mim também. Insinuariam que eu pintava o cabelo e diriam que era bobagem uma mulher de CINQUENTA anos usar um vestido de musselina rosa com babados de renda.

**En** Muita gente apareceu naquele dia, porque estávamos nos preparando para uma venda de trabalhos manuais para ajudar a pagar

reparos na casa paroquial. As moças estavam mais alegres e barulhentas do que de costume. A Wilhelmina Mercer estava presente, e mantinha o grupo animado. Os Mercer só estavam em Avonlea havia dois meses.

**En** Eu estava sentada junto à janela, e a Wilhelmina Mercer, a Maggie Henderson, a Susette Cross e a Georgie Hall formavam um pequeno grupo à minha frente. Eu não estava prestando atenção na conversa delas, mas então a Georgie disse, provocando:

**En** "A senhorita Charlotte está rindo de nós. Acho que ela acha que somos muito bobas por falar de namorados."

**En** A verdade era que eu apenas sorria com uns pensamentos bem bonitos sobre as rosas que subiam pelo parapeito da janela da Mary Gillespie. Pretendia anotá-los no meu cadernozinho quando voltasse para casa. As palavras da Georgie me trouxeram de volta à dura realidade na hora. Doeram, como sempre doíam esse tipo de palavra.

**En** "Você nunca teve um namorado, senhorita Holmes?", disse Wilhelmina, rindo.

**En** Naquele instante, o quarto ficou quieto por um momento, e todo mundo ouviu a pergunta da Wilhelmina.

**En** Sinceramente não sei o que me deu. Nunca consegui explicar o que disse e fiz, porque sou naturalmente sincera e detesto mentiras. Pareceu impossível dizer "Não" à Wilhelmina na frente de todas aquelas mulheres. Teria sido humilhante demais. Suponho que toda a mágoa e todas as ofensas que sofri por quinze anos, por nunca ter tido um namorado, finalmente se acumularam e vieram à tona naquele momento.

**En** "Sim, tive um, uma vez, querida", eu disse, calma.

**En** Pela primeira vez na vida, causei uma comoção. Todas as mulheres da sala pararam de costurar e me encararam. A maioria não acreditou em mim, mas a Wilhelmina acreditou. Seu rosto bonito mostrou um interesse repentino.

**En** "Ah, não vai nos contar sobre ele, senhorita Holmes?", perguntou ela, doce, "e por que não se casou com ele?"

**En** "É isso mesmo, senhorita Mercer", disse Josephine Cameron, com uma risadinha maldosa. "Faça ela contar. Estamos todas interessadas. É novidade para nós que a Charlotte já teve um namorado."

**En** Se a Josephine não tivesse dito aquilo, talvez eu não tivesse continuado. Mas ela disse, e eu também vi a Mary Gillespie e a Adella Gilbert trocando sorrisinhos cúmplices. Isso me decidiu, e me deixou bem corajosa. "Já que entrei nessa, vou até o fim", pensei, e disse com um sorriso pensativo:

**En** "Ninguém aqui sabia nada sobre ele, e foi tudo há muito tempo."

**En** "Qual era o nome dele?", perguntou Wilhelmina.

**En** "Cecil Fenwick", respondi na hora. Cecil sempre tinha sido meu nome masculino favorito, e eu o tinha usado muitas vezes no cadernozinho. Quanto a Fenwick, eu tinha um pedaço de jornal na mão enquanto media uma bainha. Dizia: "Experimente os Emplastos Porosos de Fenwick." Simplesmente juntei os dois nomes ali mesmo.

**En** "Onde você o conheceu?", perguntou Georgie.

**En** Pensei rapidamente no meu passado. Havia apenas um lugar onde um Cecil Fenwick podia se encaixar. Só uma vez eu tinha estado longe o bastante de Avonlea para que isso importasse. Foi quando eu tinha dezoito anos e fui visitar minha tia em New Brunswick.

**En** "Em Blakely, New Brunswick", eu disse. Quase acreditei nisso eu mesma quando vi que todas aceitaram sem desconfiar. "Eu tinha só dezoito anos, e ele tinha vinte e três."

**En** "Como ele era?", quis saber Susette.

**En** "Ah, ele era muito bonito." Descrevi rapidamente meu homem ideal. Para dizer a verdade, eu estava me divertindo. Podia ver o respeito crescendo nos olhos das moças, e sabia que tinha mudado minha imagem para sempre. Dali em diante, eu seria vista como uma mulher com um passado romântico, fiel a um único e verdadeiro amor, e não como uma solteirona que nunca tivera um namorado.

**En** "Ele era alto e moreno, com um lindo cabelo preto cacheado e olhos vivos e penetrantes. Tinha o queixo firme, o nariz bonito, e o sorriso mais encantador!"

**En** "O que ele fazia?", perguntou Maggie.

**En** "Um jovem advogado", eu disse. Escolhi essa profissão por causa de um grande retrato a carvão do irmão falecido da Mary Gillespie, que estava num cavalete diante de mim. Ele tinha sido advogado.

**En** "Por que não se casou com ele?", perguntou Susette.

**En** "Nós brigamos", respondi, triste. "Tivemos uma briga muito amarga. Ah, éramos tão jovens e tão tolos. A culpa foi minha. Deixei o Cecil furioso ao flertar com outro homem"... e eu estava indo bem, não estava?... "e ele ficou com ciúmes e zangado. Foi para o Oeste e nunca mais voltou. Não o vejo desde então, e nem sei se está vivo. Mas nunca consegui gostar de nenhum outro homem."

**En** "Ah, que interessante!", suspirou Wilhelmina. "Adoro histórias de amor tristes. Mas talvez ele volte um dia, senhorita Holmes."

**En** "Ah, não, nunca mais agora", eu disse, balançando a cabeça. "Suponho que ele tenha me esquecido por completo. Ou, se não esqueceu, nunca me perdoou."

**En** Naquele instante, a Susan Jane da Mary Gillespie anunciou o chá, e fiquei aliviada, porque minha imaginação estava se esgotando, e eu não sabia o que aquelas moças perguntariam a seguir. Mas já sentia uma mudança no clima ao meu redor, e durante o jantar senti uma alegria secreta. Estava arrependida? Envergonhada? De jeito nenhum. Teria feito a mesma coisa de novo, e só desejava tê-la feito muito antes.

**En** Quando cheguei em casa naquela noite, a Nancy olhou para mim com surpresa e disse:

**En** "A senhorita está com cara de menina esta noite, senhorita Charlotte."

**En** "É como eu me sinto", eu disse, rindo. Corri para o meu quarto e fiz algo que nunca tinha feito antes: escrevi um segundo poema no mesmo dia. Precisava de um jeito de expressar meus sentimentos. Chamei-o de "Nos Dias de Verão de Outrora", e coloquei nele as rosas da Mary Gillespie e os olhos do Cecil Fenwick. Deixei tão triste e sonhador que me senti perfeitamente feliz.

**En** Nos dois meses seguintes, tudo correu bem e alegre. Ninguém mais me disse nada a respeito de Cecil Fenwick, mas as moças me

contavam livremente seus pequenos casos de amor, e me tornei alguém em quem confiavam seus segredos. Isso me deixou muito feliz, e passei a gostar bastante do Círculo de Costura. Comprei vários vestidos novos e bonitos e o chapéu mais lindo, e fui a todos os lugares para onde fui convidada, e me diverti muito.

**En** Há uma coisa da qual se pode ter certeza: se você faz algo errado, vai ser punida por isso um dia, em algum lugar, de alguma forma. Meu castigo veio dois meses depois, e me atingiu com força.

**En** Outra família nova, os Maxwell, tinha chegado a Avonlea na primavera, além dos Mercer. Eram apenas o senhor e a senhora Maxwell. Eram de meia-idade e muito ricos. O senhor Maxwell tinha comprado as serrarias, e moravam na antiga propriedade dos Spencer, que sempre fora a principal casa de Avonlea. Viviam com discrição, e a senhora Maxwell quase nunca saía, porque era de saúde frágil. Ela estava fora quando fui visitá-la, e eu estava fora quando ela retribuiu a visita, então nunca a tinha conhecido.

**En** Era novamente dia de Círculo de Costura, dessa vez na casa da Sarah Gardiner. Cheguei atrasada. Todas as outras já estavam lá quando cheguei, e assim que entrei, percebi que algo tinha acontecido, embora não soubesse o quê. Todas olhavam para mim de um jeito estranho. É claro, a Wilhelmina Mercer foi a primeira a falar.

**En** "Ah, senhorita Holmes, já o viu?", exclamou ela.

**En** "Vi quem?", eu disse, calma, tirando o dedal e os moldes.

**En** "Ora, o Cecil Fenwick. Ele está aqui... em Avonlea... visitando a irmã, a senhora Maxwell."

**En** Suponho que fiz o que esperavam que eu fizesse. Deixei cair tudo o que segurava, e a Josephine Cameron disse depois que a Charlotte Holmes nunca ficaria mais pálida, nem dentro do próprio caixão.

**En** Se ao menos elas soubessem por que fiquei tão pálida!

**En** "É impossível!", eu disse, olhando fixamente sem enxergar nada.

**En** "É verdade mesmo", disse Wilhelmina, contente com essa nova parte do meu romance, como ela achava que era. "Fui visitar a senhora Maxwell ontem à noite, e o conheci."



**En** "Não... pode ser... o mesmo... Cecil Fenwick", disse eu, fraca, porque tinha que dizer alguma coisa.

**En** "Ah, sim, é ele. Mora em Blakely, New Brunswick, e é advogado. Esteve no Oeste por vinte e dois anos. É tão bonito, e exatamente como a senhora o descreveu, só que o cabelo dele está bem grisalho. Nunca se casou... perguntei à senhora Maxwell... então a senhora vê que ele nunca a esqueceu, senhorita Holmes. E, ah, acho que tudo vai acabar bem."

**En** Eu não conseguia compartilhar dessa crença feliz. Para mim, tudo parecia estar dando terrivelmente errado. Fiquei tão confusa que não sabia o que fazer ou dizer. Parecia um pesadelo. Tinha que ser um sonho, porque não podia realmente existir um Cecil Fenwick. Meus sentimentos estavam além das palavras. Por sorte, todas pensaram que eu estava perturbada por outro motivo, e me deixaram em paz, gentilmente. Nunca vou esquecer aquela tarde terrível. Logo depois do chá, disse que precisava ir para casa e saí o mais depressa que pude. Em casa, me tranquei no quarto, mas não para escrever poesia no meu cadernozinho. Não, eu não estava com nenhum humor para poesia.

**En** Tentei encarar os fatos com honestidade. Havia um Cecil Fenwick de verdade, o que já era muito raro. Ele estava ali em Avonlea. Todas as minhas amigas... e inimigas... achavam que ele era o namorado do meu passado que tinha me abandonado. Se ele ficasse muito tempo em Avonlea, uma de duas coisas ia acontecer. Ou ele ouviria a história que eu contei sobre ele e diria que não era verdade. Aí as pessoas me envergonhariam e caçoariam de mim pelo resto da vida. Ou ele iria embora sem saber de nada, e todo mundo acharia que ele me esqueceu e sentiria pena de mim. A segunda opção era ruim, mas não tão ruim quanto a primeira. Ah, como eu rezava... sim, eu REZAVA mesmo... para que ele fosse embora logo. Mas Deus tinha outros planos para mim.

**En** O Cecil Fenwick não foi embora. Ficou em Avonlea, e os Maxwell passaram a receber muito em sua honra, tentando lhe proporcionar boa companhia. A senhora Maxwell deu uma festa para ele, e eu recebi um convite. Mas pode ter certeza de que não fui, embora a Nancy achasse que eu estava louca por não ir. Depois, outras pessoas deram festas para o senhor Fenwick, e eu também fui convidada para essas, mas nunca fui a nenhuma. A Wilhelmina Mercer veio implorar e me repreender. Disse que, se eu continuasse evitando o senhor Fenwick, ele

ia pensar que eu ainda o odiava e não tentaria fazer as pazes. A Wilhelmina tem boas intenções, mas não é lá muito sensata.

**En** O Cecil Fenwick parecia ser muito popular com todo mundo, jovens e velhos. Também era muito rico, e a Wilhelmina dizia que metade das moças andava atrás dele.

**En** "Se não fosse por você, senhorita Holmes, acho que eu mesma tentaria a sorte com ele, mesmo com o cabelo grisalho e o gênio explosivo. A senhora Maxwell diz que ele tem gênio explosivo, mas que dura só um minuto", disse a Wilhelmina, meio de brincadeira e totalmente falando sério.

**En** Quanto a mim, parei de sair, até mesmo à igreja. Sentia-me infeliz, perdi o apetite, e nunca mais escrevi nada no meu cadernozinho. A Nancy estava quase louca e queria que eu tomasse suas pílulas de farmácia favoritas. Tomei-as sem reclamar, porque é inútil discutir com a Nancy, mas elas não me ajudaram em nada. Meu problema era fundo demais para pílulas. Se alguma mulher já foi punida por contar uma mentira, essa mulher fui eu. Cancelei minha assinatura do Weekly Advocate porque ainda trazia aquele anúncio terrível de emplasto poroso, e eu não suportava vê-lo. Se ele não estivesse lá, eu jamais teria pensado em Fenwick como sobrenome, e todo esse problema teria sido evitado.

**En** Certa noite, enquanto eu estava sentada, triste, no meu quarto, a Nancy subiu.

**En** "Tem um cavalheiro na sala de visitas perguntando pela senhorita Charlotte."

**En** Meu coração deu um pulo terrível.

**En** "Que tipo de cavalheiro, Nancy?", perguntei, nervosa.

**En** "Acho que é aquele tal de Fenwick de quem todo mundo anda falando", disse a Nancy, que não sabia nada das minhas aventuras inventadas. "Ele também parece zangado com alguma coisa, porque nunca vi uma carranca dessas."

**En** "Diga a ele que desço já, Nancy", eu disse, com calma.

**En** Depois que a Nancy saiu, coloquei minha gola de renda e dois lenços no cinto. Achei um exemplar antigo do Advocate como prova.

Depois desci para a sala. Sei exatamente o que um condenado sente ao caminhar para a execução. Desde então, sou contra a pena de morte.

**En** Abri a porta da sala e entrei, fechando-a com cuidado atrás de mim, porque a Nancy gostava de escutar do corredor. Então minhas pernas de repente cederam, e não consegui dar mais um passo. Fiquei parada ali, com a mão na maçaneta, tremendo dos pés à cabeça.

**En** Um homem estava de pé junto à janela do lado sul, olhando para fora. Ele se virou rapidamente quando entrei, e, como a Nancy tinha dito, parecia muito zangado. Era muito bonito, e o cabelo grisalho lhe dava um ar distinto. Lembrei-me disso depois, mas naquele momento não estava pensando nisso, de jeito nenhum.

**En** Então, de repente, aconteceu algo estranho. A expressão zangada sumiu do rosto dele, e a raiva sumiu dos seus olhos. Ele pareceu surpreso, e depois meio bobo. Vi seu rosto ficar vermelho. Eu continuava ali, parada, olhando para ele. Não conseguia dizer nada.

**En** "Senhorita Holmes, presumo", disse ele por fim, com uma voz profunda e comovente. "Eu... eu... ah, que se dane! Vim para cá enfurecido depois de ouvir umas histórias tolas. Fui um tolo. Já sei agora que não eram verdade. Por favor, me perdoe, e vou embora me dar uns pontapés."

**En** "Não", eu disse, recuperando a voz num arquejo. "O senhor não pode ir embora antes de ouvir a verdade. É terrível o suficiente, mas não tão terrível quanto o senhor talvez pense. Aquelas histórias... preciso confessar uma coisa. Eu as contei mesmo, mas não sabia que existia uma pessoa chamada Cecil Fenwick."

**En** Ele pareceu confuso, e tinha bons motivos para isso. Então sorriu, tomou-me a mão e me conduziu para longe da porta, onde eu ainda segurava firme a maçaneta, até o sofá.

**En** "Vamos nos sentar e conversar sobre isso com calma", disse ele.

**En** Confessei todo o vergonhoso episódio. Foi muito humilhante, mas eu merecia. Contei como as pessoas me provocavam por eu nunca ter tido um namorado, e como eu tinha dito que tinha um. Depois lhe mostrei o anúncio do emplasto poroso.

**En** Ele escutou até o fim sem dizer uma palavra, depois jogou para trás sua grande cabeça grisalha e encaracolada e riu.

**En** "Isso explica muitas insinuações estranhas que tenho ouvido desde que cheguei a Avonlea", disse ele. "Esta tarde, a senhora Gilbert veio até minha irmã com uma longa história absurda sobre um caso de amor que eu teria tido com uma tal de Charlotte Holmes aqui. Disse que a senhorita mesma contou isso a ela. Fiquei zangado. Tenho gênio forte, e pensei... pensei... ah, que se dane, mais vale eu dizer logo: pensei que a senhorita fosse alguma solteirona se divertindo com histórias ridículas a meu respeito. Quando a senhorita entrou na sala, soube que, seja lá de quem fosse a culpa, não era sua."

**En** "Mas era", eu disse, triste. "Foi errado da minha parte contar essa história, e também foi tolice. Mas quem imaginaria que podia existir um Cecil Fenwick de verdade, que tivesse morado em Blakely? Nunca ouvi falar de uma coincidência tão estranha."

**En** "É mais do que coincidência", disse o senhor Fenwick, firme. "É destino. Agora vamos esquecer isso e falar de outra coisa."

**En** Falamos de outra coisa, ou pelo menos o senhor Fenwick falou, porque eu estava envergonhada demais para dizer muito. Ele ficou tanto tempo que a Nancy começou a se inquietar e a andar de um lado para o outro no corredor a cada cinco minutos, mas o senhor Fenwick não captou a indireta. Quando finalmente foi embora, perguntou se podia voltar.

**En** "Está na hora de fazermos as pazes daquela velha briga", disse ele, rindo.

**En** Eu era uma solteirona de quarenta anos, mas me vi corando como uma menina. E, de fato, eu me sentia como uma menina, porque foi um alívio tão grande resolver aquele assunto. Nem sequer conseguia continuar zangada com a Adella Gilbert. Ela sempre causava confusão, e quando uma mulher nasce assim, merece mais pena do que censura. Antes de dormir, escrevi um poema no cadernozinho. Fazia um mês que não escrevia nada, e foi maravilhoso fazê-lo de novo.

**En** O senhor Fenwick voltou mesmo... na segunda noite depois daquela. E depois disso veio com tanta frequência que até a Nancy se resignou a ele.

**En** Um dia, tive que contar uma coisa a ela. Detestei fazê-lo, pois temia que a deixasse triste.

**En** "Ah, eu já estava esperando por essa notícia", disse ela, séria. "Soube, no instante em que aquele homem entrou nesta casa, que ele traria problemas. Bem, senhorita Charlotte, desejo-lhe felicidades. Não sei como o clima da Califórnia vai me cair bem, mas suponho que terei de me acostumar."

**En** "Mas, Nancy", eu disse, "não posso lhe pedir que vá comigo. Isso é pedir demais."

**En** "E para onde eu iria?", perguntou a Nancy, com genuína surpresa. "Como a senhorita cuidaria da casa sem mim? Não vou deixá-la nas mãos de algum chinês amarelo de rabicho. Para onde a senhorita for, eu vou também, senhorita Charlotte, e isso é definitivo."

**En** Fiquei muito contente, porque não queria perder a Nancy, nem mesmo para ir com o Cecil. Quanto ao cadernozinho, ainda não contei ao meu marido sobre ele, mas pretendo contar um dia. Também voltei a assinar o Weekly Advocate.

**En** Anne, A Coleção Green Gables ## CAPÍTULO III: A FILHA DO PAI  
DELA

### 3 - Capítulo 3

**En** "Precisamos convidar sua tia Jane, é claro", disse a senhora Spencer.

**En** Rachel fez um pequeno gesto de protesto com suas mãos grandes, brancas e graciosas. Eram muito diferentes das mãos finas, escuras e retorcidas que estavam cruzadas sobre a mesa, do outro lado. Essa diferença não vinha de trabalho duro nem da falta dele. Rachel tinha trabalhado duro a vida inteira. Fazia parte de quem eram. Os Spencer sempre tinham mãos rechonchudas, macias e brancas, com dedos fortes e suaves. Os Chiswick, mesmo quando não faziam trabalho algum, tinham mãos duras, nodosas e retorcidas. E a diferença ia mais fundo do que a aparência. Fazia parte da vida deles, dos seus pensamentos e das suas ações.

**En** "Não vejo por que precisamos convidar a tia Jane", disse Rachel, tão zangada quanto sua voz suave permitia. "A tia Jane não gosta de mim, e eu não gosto da tia Jane."

**En** "Não vejo por que você não gosta dela", disse a senhora Spencer.

**En** "Isso é ingratidão sua. Ela sempre foi muito boa com você."

**En** "Ela sempre foi boa com uma das mãos", disse Rachel, com um sorriso. "Lembro da primeira vez que vi a tia Jane. Eu tinha seis anos. Ela me deu uma almofadinha de veludo, com contas, para alfinetes. Depois, porque eu era tímida e não agradei depressa o bastante, ela bateu na minha cabeça com o dedo coberto pelo dedal, para 'me ensinar boas maneiras'. Doeu terrivelmente. Sempre tive a cabeça sensível. E esse tem sido o jeito da tia Jane desde então. Quando fiquei velha demais para o tratamento do dedal, ela passou a usar a língua, e isso doía ainda mais. E a senhora sabe, mãe, como ela costumava falar do meu noivado. Ela consegue estragar todo o clima se vier de mau humor. Não a quero aqui."

**En** "Ela precisa ser convidada. As pessoas iriam comentar se não fosse."

**En** "Não vejo por que comentariam. Ela é só minha tia-avó por casamento. Nem me importaria se comentassem. Vão comentar de qualquer jeito... a senhora sabe disso, mãe."

**En** "Ah, temos que convidá-la", disse a senhora Spencer, com aquela mesma calma e finalidade de sempre em todas as suas palavras e decisões. Geralmente era inútil discutir com ela. Quem a conhecia raramente tentava. Às vezes, estranhos tentavam, porque seus modos tranquilos escondiam sua força de vontade.

**En** Isabella Spencer era uma mulherzinha magra, de rosto pálido e bonito, olhos cinzentos de cílios longos e cabelo castanho, grosso e macio. Seus traços eram delicados, e sua boquinha vermelha parecia quase infantil. Parecia tão leve que um sopro poderia movê-la. Mas, na verdade, nem mesmo um furacão a faria mudar de ideia com facilidade.

**En** Por um instante, Rachel pareceu infeliz, mas depois cedeu, como costumava fazer quando discordava da mãe. O convite da tia Jane não valia uma briga de verdade. Podia haver uma discussão maior mais tarde, e Rachel queria guardar suas forças para essa. Deu de ombros e escreveu o nome da tia Jane na lista de casamento, com sua letra grande e desalinhada. A mãe sempre parecia incomodada com aquela letra, embora Rachel nunca entendesse por quê. Ela não podia saber que aquilo lembrava a senhora Spencer de um maço de cartas antigas, guardado num baú de crina de cavalo no seu quarto. As cartas tinham sido postadas em portos ao redor do mundo. A senhora Spencer nunca as lia, mas se lembrava de cada linha e curva daquela letra.

**En** Isabella Spencer tinha superado muitas coisas na vida por força de vontade. Mas não conseguia superar a herança de sangue. Rachel era, em tudo, a filha do pai, e Isabella só evitava odiá-la por isso amando-a ainda mais. Mesmo assim, havia momentos em que o rosto de Rachel trazia lembranças tão dolorosas que Isabella precisava desviar o olhar. Desde que a filha nascera, ela nunca tinha conseguido observá-la dormindo.

**En** Rachel se casaria com Frank Bell em duas semanas. A senhora Spencer estava contente com o casamento. Gostava muito do Frank, e a fazenda dele ficava perto da sua, então não perderia a Rachel por completo. A Rachel acreditava que a mãe não a perderia de forma alguma. Mas Isabella Spencer, mais sábia por experiência antiga, sabia o que o casamento significaria, e tentava endurecer o coração para suportar.

**En** Estavam na sala de estar, fazendo planos para os convidados do casamento e outros detalhes. A luz de setembro entrava pelos galhos da macieira que se moviam perto da janela baixa. A luz caía sobre o rosto de Rachel, tão branco quanto um lírio silvestre, com apenas um rosado suave nas bochechas. Seu cabelo dourado e liso estava arrumado num arco encantador ao redor do rosto. A testa era larga e branca. Parecia fresca, jovem e cheia de esperança. A mãe sentiu uma dor aguda ao olhar para ela. Rachel se parecia tanto com os Spencer, com aquelas curvas suaves, aqueles grandes olhos azuis brilhantes e aquele queixo bem talhado. Isabella apertou os lábios e afastou lembranças indesejadas.

**En** "Vão ser mais ou menos sessenta convidados ao todo", disse ela, como se não pensasse em mais nada. "Precisamos tirar os móveis desta sala e colocar aqui a mesa do jantar. A sala de jantar é pequena demais. Precisamos pedir emprestados os talheres da senhora Bell. Ela se ofereceu para emprestar. Eu nunca pediria por conta própria. As toalhas de damasco com o padrão de fita precisam ser alvejadas amanhã. Ninguém mais em Avonlea tem toalhas assim. E vamos pôr a mesinha da sala de jantar no patamar da escada, lá em cima, para os presentes."

**En** Rachel não estava pensando nos presentes nem nos detalhes domésticos do casamento. Respirava mais depressa, e o leve rubor das bochechas tinha se tornado vermelho intenso. Sabia que um momento importante estava chegando. Com mão firme, escreveu o último nome na sua lista e traçou uma linha por baixo dele.

**En** "Bem, já terminou?", perguntou a mãe, impaciente. "Passe para eu conferir, para ver se você não esqueceu ninguém que devia estar ali."

**En** Rachel passou o papel por cima da mesa sem dizer nada. A sala ficou muito silenciosa. Ela podia ouvir as moscas zumbindo nas janelas, o som suave do vento em volta do telhado baixo e por entre as macieiras, e o próprio coração batendo forte. Sentia-se assustada e nervosa, mas se manteve firme.

**En** A senhora Spencer leu a lista, dizendo os nomes em voz alta e acenando com a cabeça a cada um. Mas, quando chegou ao último nome, não o disse. Lançou a Rachel um olhar sombrio, e um brilho apareceu em seus olhos claros. Seu rosto mostrava raiva, surpresa e incredulidade, sendo a incredulidade a mais forte de todas.



**En** O último nome na lista dos convidados do casamento era o de David Spencer. O David Spencer morava sozinho numa casinha lá na Enseada. Era marinho e pescador ao mesmo tempo.

**En** Era também o marido de Isabella Spencer e o pai de Rachel.

**En** "Rachel Spencer, você perdeu o juízo? O que quer dizer com uma bobagem dessas?"

**En** "Só quero dizer que vou convidar meu pai para o meu casamento", respondeu Rachel, calma.

**En** "Não na minha casa", exclamou a senhora Spencer. Seus lábios estavam tão brancos como se as palavras furiosas os tivessem queimado.

**En** Rachel inclinou-se para a frente e pôs as mãos grandes e capazes sobre a mesa. Olhou direto para o rosto amargo da mãe, sem medo. O susto e o nervosismo tinham desaparecido. Agora que a briga tinha realmente começado, ela até gostava um pouco daquilo. Estranhou-se a si mesma e pensou que devia ser má. Não costumava refletir muito profundamente sobre si própria. Se o fizesse, talvez percebesse que o que gostava era da força repentina da própria personalidade, depois de tanto tempo dominada pela mãe.

**En** "Então não vai haver casamento, mãe", disse ela. "O Frank e eu vamos apenas até a casa paroquial, nos casamos, e voltamos para casa. Se não posso convidar meu pai para me ver casar, ninguém mais será convidado."

**En** Os lábios dela se apertaram. Pela primeira vez na vida, Isabella Spencer viu algo de si mesma no rosto da filha. Era uma semelhança estranha, mais de espírito do que de corpo. Mesmo em meio à sua raiva, o coração se comoveu com aquilo. Percebeu, como nunca antes, que aquela moça era filha dela e do marido, um elo vivo entre os dois. As naturezas diferentes deles se encontravam e se pacificavam nela. Também percebeu que Rachel, sempre doce, quieta e obediente, agora estava decidida a fazer as coisas do seu jeito... e conseguiria.

**En** "Sinceramente, não vejo por que você se importa tanto em ter seu pai ali para vê-la casar", disse ela, com um sorriso amargo. "Ele nunca se lembrou de que é seu pai. Ele não se importa com você... nunca se importou."

**En** Rachel não prestou atenção ao insulto. Ele não podia machucá-la, porque ela tinha um conhecimento secreto que a mãe não compartilhava.

**En** "Ou convido meu pai para o meu casamento, ou não haverá casamento", disse ela, firme. Usou o próprio método da mãe, repetindo as mesmas palavras e não se deixando distrair por argumentos.

**En** "Então convide-o", disse a senhora Spencer, ríspida, zangada por estar acostumada a levar a sua avante mas ter de ceder dessa vez. "Não vai fazer muita diferença de qualquer jeito. Ele não vai vir."

**En** Rachel não respondeu. A briga tinha terminado, e ela tinha vencido, mas sentia vontade de chorar. Subiu depressa para o seu quartinho. O quarto ficava sombreado por bétulas do lado de fora. Era um quarto de moça jovem. Deitou-se na cama e chorou baixinho.

**En** Nesse momento difícil da vida, Rachel ansiava pelo pai, que era quase um estranho para ela. Sabia que a mãe provavelmente estava certa ao dizer que ele não viria. Rachel sentia que os votos do seu casamento perderiam um pouco do seu sentido sagrado se o pai não estivesse ali para ouvi-los.

**En** Vinte e cinco anos antes, David Spencer e Isabella Chiswick tinham se casado. Pessoas maldosas diziam que não havia dúvida de que Isabella se casara com David por amor, já que ele não tinha terra nem dinheiro para conquistá-la num casamento por interesse. David era um homem bonito, com o sangue de uma família de marinheiros nas veias.

**En** Ele fora marinheiro, como o pai e o avô antes dele. Mas, quando se casou com Isabella, ela o fez abandonar o mar e viver com ela numa fazenda confortável que o pai dela lhe deixara. Isabella gostava de agricultura e amava seus campos ricos e seus pomares fartos. Odiava o mar e tudo o que se ligava a ele. Não o temia tanto quanto acreditava que os marinheiros eram de posição social baixa, como vagabundos necessitados. Para ela, aquele ofício tinha um quê de vergonha. Queria que David se tornasse um homem respeitável, que ficasse em casa e trabalhasse a terra.

**En** Por cinco anos, as coisas correram bem o suficiente. Às vezes David tinha saudade do mar, mas afastava esse sentimento e não dava

ouvidos ao chamado. Ele e Isabella eram muito felizes. A única tristeza deles era não terem filhos.

# AUNT CYNTHIA'S PERSIAN CAT

## B1 Português (simplified)

Max sempre abençoa o bicho quando ele é mencionado, e não nego que, no fim, tudo acabou dando certo. Mas quando penso na aflição que Ismay e eu passamos por causa daquele gato terrível, uma bênção não é a primeira coisa que me vem à cabeça.

## Original English

Max always blesses the animal when it is referred to; and I don't deny that things have worked together for good after all. But when I think of the anguish of mind which Ismay and I underwent on account of that abominable cat, it is not a blessing that arises uppermost in my thoughts.

## Original Português

O Max sempre abençoa o bichano quando ele é mencionado; e não nego que, no fim, tudo acabou dando certo. Mas quando penso na angústia que a Ismay e eu passamos por causa daquele gato abominável, não é uma bênção que me vem primeiro à cabeça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Nunca fui muito de gostar de gatos, embora admita que eles têm o seu lugar. Sei muito bem me dar com uma boa gata velha, das que cuidam de si mesmas e fazem algum bem no mundo. Ismay, porém, odiava gatos e sempre odiou.

### **Original English**

I never was fond of cats, although I admit they are well enough in their place, and I can worry along comfortably with a nice, matronly old tabby who can take care of herself and be of some use in the world. As for Ismay, she hates cats and always did.

### **Original Português**

Nunca fui de gostar de gatos, embora admita que têm seu lugar, e consigo conviver bem com uma boa gata velha e maternal que sabe cuidar de si mesma e é de alguma utilidade no mundo. Já a Ismay, ela odeia gatos e sempre odiou.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

A tia Cynthia adorava gatos e não conseguia entender como alguém podia não gostar deles. Ela acreditava mesmo que, no fundo, Ismay e eu gostávamos de gatos, mas que algum defeito estranho de caráter nos impedia de admitir isso. Achava que insistíamos, teimosamente, em dizer que não gostávamos deles quando, na verdade, gostávamos.

## **Original English**

But Aunt Cynthia, who adored them, never could bring herself to understand that any one could possibly dislike them. She firmly believed that Ismay and I really liked cats deep down in our hearts, but that, owing to some perverse twist in our moral natures, we would not own up to it, but willfully persisted in declaring we didn't.

## **Original Português**

Mas a tia Cynthia, que os adorava, nunca conseguia entender que alguém pudesse não gostar deles. Ela acreditava firmemente que a Ismay e eu realmente gostávamos de gatos, lá no fundo do coração, mas que, por causa de alguma torção perversa em nossa natureza moral, não admitíamos isso, e persistíamos, teimosas, em declarar que não gostávamos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

De todos os gatos, o que eu mais odiava era o gato persa branco da tia Cynthia. Como sempre suspeitamos, e mais tarde comprovamos, a tia Cynthia se importava mais com o orgulho e o valor do gato do que com o amor por ele. Um gato comum lhe daria muito mais consolo do que aquela beleza mimada. Mas, como o gato tinha pedigree registrado e valia cem dólares, a tia Cynthia tinha tanto orgulho de possuí-lo que se convencia de que ele era mesmo o seu favorito.

## Original English

Of all cats I loathed that white Persian cat of Aunt Cynthia's. And, indeed, as we always suspected and finally proved, Aunt herself looked upon the creature with more pride than affection. She would have taken ten times the comfort in a good, common puss that she did in that spoiled beauty. But a Persian cat with a recorded pedigree and a market value of one hundred dollars tickled Aunt Cynthia's pride of possession to such an extent that she deluded herself into believing that the animal was really the apple of her eye.

## Original Português

De todos os gatos, eu detestava aquele gato persa branco da tia Cynthia. E, de fato, como sempre suspeitamos e por fim provamos, a própria tia olhava para a criatura com mais orgulho do que afeto. Ela teria tido dez vezes mais consolo com uma boa gatinha comum do que tinha com aquela beleza mimada. Mas um gato persa com pedigree registrado e valor de mercado de cem dólares lisonjeava o orgulho de posse da tia Cynthia a tal ponto que ela se iludia acreditando que o animal era, de fato, a menina dos seus olhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Um sobrinho missionário o deu a ela ainda filhote, vindo da Pérsia. Nos três anos seguintes, a casa da tia Cynthia girou inteiramente em torno daquele gato. Ele era branco como a neve, com uma mancha cinza-azulada na ponta do rabo. Tinha olhos azuis, era surdo e delicado. A tia Cynthia vivia com medo de que o gato pegasse frio e morresse. Ismay e eu muitas vezes desejávamos que ele morresse, de tão cansadas que estávamos de ouvir falar dele e das suas exigências. Mas nunca dissemos isso à tia Cynthia. Ela podia nunca mais nos dirigir a palavra, e não era nada esperto irritá-la. Quando se tem uma tia sem filhos e com muito dinheiro, é sensato manter-se em bons termos com ela. Além disso, às vezes gostávamos muito da tia Cynthia. Ela era o tipo de pessoa irritante que resmunga tanto a seu respeito que a gente acaba achando que deveria odiá-la, e então faz alguma coisa tão gentil que a gente sente que precisa amá-la.

## Original English

It had been presented to her when a kitten by a missionary nephew who had brought it all the way home from Persia; and for the next three years Aunt Cynthia's household existed to wait on that cat, hand and foot. It was snow-white, with a bluish-gray spot on the tip of its tail; and it was blue-eyed and deaf and delicate. Aunt Cynthia was always worrying lest it should take cold and die. Ismay and I used to wish that it would - we were so tired of hearing about it and its whims. But we did not say so to Aunt Cynthia. She would probably never have spoken to us again and there was no wisdom in offending Aunt Cynthia. When you have an unencumbered aunt, with a fat bank account, it is just as well to keep on good terms with her, if you can. Besides, we really liked Aunt Cynthia very much - at times. Aunt Cynthia was one of those rather exasperating people who nag at and find fault with you until you think you are justified in hating them, and who then turn round and do something so really nice and kind for you that you feel as if you were compelled to love them dutifully instead.

## Original Português

Tinha sido dado a ela quando era filhote, por um sobrinho missionário que o trouxera de tão longe, da Pérsia; e pelos três anos seguintes, a casa da tia Cynthia existia para servir aquele gato de mãos e pés. Era branco como neve, com uma manchinha cinza-azulada na ponta do rabo; e tinha olhos azuis, era surdo e delicado. A tia Cynthia sempre se preocupava com o medo de que ele pegasse um resfriado e morresse. A Ismay e eu costumávamos desejar que morresse... estávamos tão cansadas de ouvir falar dele e de seus caprichos. Mas não dizíamos isso à tia Cynthia. Ela



provavelmente nunca mais falaria conosco, e não havia sabedoria em ofender a tia Cynthia. Quando você tem uma tia desimpedida, com uma conta bancária gorda, é melhor manter boas relações com ela, se conseguir. Além disso, gostávamos muito da tia Cynthia, de verdade... às vezes. A tia Cynthia era uma daquelas pessoas bastante irritantes que te importunam e criticam até você achar que tem justificativa para odiá-las, e que então dão meia-volta e fazem algo tão realmente bom e gentil por você que você se sente na obrigação de amá-las por dever, em vez disso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Assim, ouvíamos caladas quando ela falava de Fatima, que era o nome do gato. Se foi errado da nossa parte desejar a morte do bicho, fomos punidas por isso mais tarde.

### **Original English**

So we listened meekly when she discoursed on Fatima - the cat's name was Fatima - and, if it was wicked of us to wish for the latter's decease, we were well punished for it later on.

### **Original Português**

Então escutávamos mansamente quando ela discorria sobre a Fatima... o nome do gato era Fatima... e, se foi maldade nossa desejar a morte dela, fomos bem punidas por isso mais tarde.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Certo dia de novembro, a tia Cynthia veio a Spencervale. Chegou numa charrete puxada por um pônei cinza e gordo, mas sempre dava a impressão de um navio de grande porte navegando a todo pano com um bom vento pela popa.

### **Original English**

One day, in November, Aunt Cynthia came sailing out to Spencervale. She really came in a phaeton, drawn by a fat gray pony, but somehow Aunt Cynthia always gave you the impression of a full rigged ship coming gallantly on before a favorable wind.

### **Original Português**

Um dia, em novembro, a tia Cynthia veio velejando até Spencervale. Na verdade, ela veio numa charrete, puxada por um pônei gordo e cinza, mas de algum jeito a tia Cynthia sempre dava a impressão de um navio de vela completo, avançando galhardamente com o vento a favor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Foi um dia de azar para nós. Tudo tinha dado errado. Ismay derramara gordura no casaco de veludo. A blusa nova que eu estava fazendo não ficava bem. O fogão da cozinha soltava fumaça, e o pão saíra azedo. Além disso, Huldah Jane Keyson, nossa fiel velha ama, cozinheira e chefe geral da casa, estava com o que ela chamava de "reumalgia" no ombro. Huldah Jane era uma boa alma, mas quando lhe dava a "reumalgia", todo mundo na casa queria fugir. E, quando não podiam fugir, sentiam-se quase tão incomodados quanto São Lourenço em cima da grelha.

## Original English

That was a Jonah day for us all through. Everything had gone wrong. Ismay had spilled grease on her velvet coat, and the fit of the new blouse I was making was hopelessly askew, and the kitchen stove smoked and the bread was sour. Moreover, Huldah Jane Keyson, our tried and trusty old family nurse and cook and general "boss," had what she called the "realagy" in her shoulder; and, though Huldah Jane is as good an old creature as ever lived, when she has the "realagy" other people who are in the house want to get out of it and, if they can't, feel about as comfortable as St. Lawrence on his gridiron.

## Original Português

Foi um dia de azar do início ao fim, para todas nós. Tudo tinha dado errado. A Ismay tinha derramado gordura no casaco de veludo, e o caimento da blusa nova que eu estava fazendo estava irremediavelmente torto, e o fogão da cozinha soltava fumaça, e o pão estava azedo. Além disso, a Huldah Jane Keyson, nossa velha e confiável enfermeira, cozinheira e "chefe" geral da família, tinha o que ela chamava de "reumatismo" no ombro; e, embora a Huldah Jane seja uma velha criatura das melhores que já existiram, quando ela tem o "reumatismo", as outras pessoas da casa querem sair dela e, se não conseguem, se sentem tão confortáveis quanto São Lourenço na grelha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Foi então que a tia Cynthia chegou e fez um pedido.

"Minha nossa", disse a tia Cynthia, fungando. "Não estou sentindo cheiro de fumaça?"

Vocês, meninas, devem cuidar muito mal do fogão. O meu nunca solta fumaça.

### **Original English**

And on top of this came Aunt Cynthia's call and request.

"Dear me," said Aunt Cynthia, sniffing, "don't I smell smoke?"

You girls must manage your range very badly. Mine never smokes.

### **Original Português**

E, por cima disso tudo, veio a visita e o pedido da tia Cynthia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Ora, ora", disse a tia Cynthia, fungando, "não estou sentindo cheiro de fumaça?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Vocês, meninas, devem cuidar muito mal do fogão de vocês. O meu nunca solta fumaça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Mas isso não é mais do que se pode esperar quando duas moças tentam cuidar da casa sem um homem por perto."

### **Original English**

But it is no more than one might expect when two girls try to keep house without a man about the place."

### **Original Português**

Mas não é mais do que se pode esperar quando duas moças tentam cuidar da casa sem um homem por perto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Nós nos viramos muito bem sem um homem em casa", eu disse com orgulho. Fazia quatro dias inteiros que Max não vinha, e, embora ninguém sentisse falta dele em especial, eu não pude deixar de me perguntar por quê. "Os homens só dão trabalho."

### **Original English**

"We get along very well without a man about the place," I said loftily. Max hadn't been in for four whole days and, though nobody wanted to see him particularly, I couldn't help wondering why. "Men are nuisances."

### **Original Português**

"Nós nos saímos muito bem sem um homem por perto", disse eu, empertigada. O Max não vinha aqui há quatro dias inteiros e, embora ninguém quisesse vê-lo em particular, eu não conseguia deixar de me perguntar por quê. "Homens são um estorvo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Você adoraria fingir que pensa assim", disse a tia Cynthia, de um jeito irritante. "Mas nenhuma mulher pensa isso de verdade, sabe. Suponho que aquela linda Anne Shirley, que está visitando a Ella Kimball, não pense assim. Vi ela e o dr. Irving caminhando esta tarde, e os dois pareciam muito satisfeitos um com o outro. Se você demorar demais, Sue, vai deixar o Max escapar."

## **Original English**

"I dare say you would like to pretend you think so," said Aunt Cynthia, aggravatingly. "But no woman ever does really think so, you know. I imagine that pretty Anne Shirley, who is visiting Ella Kimball, doesn't. I saw her and Dr. Irving out walking this afternoon, looking very well satisfied with themselves. If you dilly-dally much longer, Sue, you will let Max slip through your fingers yet."

## **Original Português**

"Ouso dizer que você gostaria de fingir que pensa assim", disse a tia Cynthia, irritante. "Mas nenhuma mulher realmente pensa isso, sabe. Imagino que aquela linda Anne Shirley, que está visitando a Ella Kimball, não pensa. Vi ela e o doutor Irving passeando esta tarde, parecendo bem satisfeitos um com o outro. Se você continuar enrolando muito mais, Sue, ainda vai deixar o Max escapar por entre os dedos."

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

Aquilo foi uma falta de tato comigo, já que eu tinha recusado o Max Irving tantas vezes que já nem contava mais. Fiquei zangada, então sorri com toda a doçura para minha tia irritante.

### **Original English**

That was a tactful thing to say to ME, who had refused Max Irving so often that I had lost count. I was furious, and so I smiled most sweetly on my maddening aunt.

### **Original Português**

Aquilo foi uma coisa bem sem tato de se dizer a MIM, que já tinha recusado o Max Irving tantas vezes que tinha perdido a conta. Fiquei furiosa, e então sorri da forma mais doce para minha tia enlouquecedora.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Querida tia, que engraçada você é", eu disse, suave. "Fala como se eu quisesse o Max."

"E você quer", disse a tia Cynthia.

### **Original English**

"Dear Aunt, how amusing of you," I said, smoothly. "You talk as if I wanted Max."

"So you do," said Aunt Cynthia.

### **Original Português**

"Querida tia, que engraçado da sua parte", disse eu, suave. "A senhora fala como se eu quisesse o Max."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"E quer", disse a tia Cynthia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Se é assim, por que eu o recusei tantas vezes?", perguntei com um sorriso. A tia Cynthia sabia muito bem que eu tinha recusado. Max sempre contava tudo a ela.

### **Original English**

"If so, why should I have refused him time and again?" I asked, smilingly. Right well Aunt Cynthia knew I had. Max always told her.

### **Original Português**

"Se assim fosse, por que eu o teria recusado tantas vezes?", perguntei, sorridente. A tia Cynthia sabia muito bem que eu tinha recusado. O Max sempre contava a ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Só Deus sabe por quê", disse a tia Cynthia, "mas um dia você pode fazer isso vezes demais, e aí vai descobrir que ele acreditou em você. Há algo muito atraente nessa tal Anne Shirley."

### **Original English**

"Goodness alone knows why," said Aunt Cynthia, "but you may do it once too often and find yourself taken at your word. There is something very fascinating about this Anne Shirley."

### **Original Português**

"Só Deus sabe por quê", disse a tia Cynthia, "mas você pode fazer isso vezes demais e acabar sendo pega pela própria palavra. Tem algo muito fascinante nessa tal Anne Shirley."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, sim, sem dúvida", concordei. "Ela tem os olhos mais lindos que já vi. Seria a esposa perfeita para o Max, e espero que ele se case com ela."

### **Original English**

"Indeed there is," I assented. "She has the loveliest eyes I ever saw. She would be just the wife for Max, and I hope he will marry her."

### **Original Português**

"De fato, tem", concordei. "Ela tem os olhos mais lindos que já vi. Seria a esposa perfeita para o Max, e espero que ele se case com ela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Hmpf", fez a tia Cynthia. "Bem, não vou tentar fazer você contar mais mentiras. E não vim até aqui, com todo esse vento, para lhe dar juízo a respeito do Max. Vou para Halifax por dois meses, e quero que vocês cuidem da Fatima enquanto estiver fora."

### **Original English**

"Humph," said Aunt Cynthia. "Well, I won't entice you into telling any more fibs. And I didn't drive out here to-day in all this wind to talk sense into you concerning Max. I'm going to Halifax for two months and I want you to take charge of Fatima for me, while I am away."

### **Original Português**

"Hum", disse a tia Cynthia. "Bem, não vou te induzir a contar mais mentiras. E não vim até aqui hoje, com todo esse vento, para te fazer entrar em juízo quanto ao Max. Vou para Halifax por dois meses e quero que você cuide da Fatima para mim, enquanto estou fora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Fatima!", exclamei.

### **Original English**

"Fatima!" I exclaimed.

### **Original Português**

"A Fatima!", exclamei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Sim. Não confio a ela aos empregados. Sempre esquentem o leite antes de dar a ela, e nunca a deixem sair de casa."

### **Original English**

"Yes. I don't dare to trust her with the servants. Mind you always warm her milk before you give it to her, and don't on any account let her run out of doors."

### **Original Português**

"Sim. Não me atrevo a confiá-la aos empregados. Cuidado para sempre esquentar o leite dela antes de dar a ela, e não deixe, de jeito nenhum, que ela saia para fora de casa."

[Back to B1](#) [Original English](#)



## **B1 Português (simplified)**

Olhei para Ismay, e Ismay olhou para mim. As duas sabíamos que estávamos em apuros. Se recusássemos, ofenderíamos gravemente a tia Cynthia. Além disso, se eu demonstrasse qualquer relutância, ela ia achar que eu ainda estava aborrecida com o que dissera sobre o Max, e ficaria repetindo aquilo por anos. Mas perguntei: "E se acontecer alguma coisa com ela enquanto a senhora estiver fora?"

## **Original English**

I looked at Ismay and Ismay looked at me. We knew we were in for it. To refuse would mortally offend Aunt Cynthia. Besides, if I betrayed any unwillingness, Aunt Cynthia would be sure to put it down to grumpiness over what she had said about Max, and rub it in for years. But I ventured to ask, "What if anything happens to her while you are away?"

## **Original Português**

Olhei para a Ismay, e a Ismay olhou para mim. Sabíamos que estávamos encrencadas. Recusar ofenderia mortalmente a tia Cynthia. Além disso, se eu demonstrasse qualquer relutância, a tia Cynthia com certeza atribuiria isso ao mau humor por causa do que tinha dito sobre o Max, e ficaria martelando nisso por anos. Mas me arrisquei a perguntar: "E se acontecer alguma coisa com ela enquanto a senhora estiver fora?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"É exatamente por isso que estou deixando ela com vocês", disse a tia Cynthia. "Vocês não podem deixar nada acontecer com ela. Vai lhes fazer bem ter alguma responsabilidade. E vão ver como a Fatima é uma criatura adorável. Bem, está resolvido. Mando a Fatima amanhã."

### **Original English**

"It is to prevent that, I'm leaving her with you," said Aunt Cynthia. "You simply must not let anything happen to her. It will do you good to have a little responsibility. And you will have a chance to find out what an adorable creature Fatima really is. Well, that is all settled. I'll send Fatima out to-morrow."

### **Original Português**

"É para evitar isso que estou deixando ela com vocês", disse a tia Cynthia. "Vocês simplesmente não podem deixar nada acontecer com ela. Vai fazer bem a vocês terem um pouco de responsabilidade. E vocês vão ter a chance de descobrir que criatura adorável a Fatima realmente é. Bem, está tudo resolvido. Vou mandar a Fatima amanhã."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Pode cuidar dessa horrorosa bicha Fatima você mesma", disse Ismay depois que a tia Cynthia foi embora. "Eu não tocaria nela nem com uma vara. Você não tinha nenhum direito de dizer que ficaríamos com ela."

### **Original English**

"You can take care of that horrid Fatima beast yourself," said Ismay, when the door closed behind Aunt Cynthia. "I won't touch her with a yard-stick. You had no business to say we'd take her."

### **Original Português**

"Você pode cuidar sozinha desse bicho horrível, a Fatima", disse a Ismay, quando a porta se fechou atrás da tia Cynthia. "Não vou tocar nela nem com uma vara de um metro. Você não tinha nenhum direito de dizer que a gente ficava com ela."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Eu disse que ficaríamos com ela?", retruquei, zangada. "A tia Cynthia deu por certo que ficaríamos. E você sabe tão bem quanto eu que não poderíamos ter recusado. Então por que ficar de mau humor?"

### **Original English**

"Did I say we would take her?" I demanded, crossly. "Aunt Cynthia took our consent for granted. And you know, as well as I do, we couldn't have refused. So what is the use of being grouchy?"

### **Original Português**

"Eu disse que a gente ficava com ela?", perguntei, mal-humorada. "A tia Cynthia deu nosso consentimento como certo. E você sabe, tão bem quanto eu, que não podíamos ter recusado. Então de que adianta ficar de mau humor?"

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Se acontecer alguma coisa com ela, a tia Cynthia vai botar a culpa em nós", disse Ismay, sombria.

"Você acha que a Anne Shirley está mesmo noiva do Gilbert Blythe?"  
perguntei, curiosa.

### **Original English**

"If anything happens to her Aunt Cynthia will hold us responsible," said Ismay darkly.

"Do you think Anne Shirley is really engaged to Gilbert Blythe?"  
I asked curiously.

### **Original Português**

"Se acontecer alguma coisa com ela, a tia Cynthia vai nos responsabilizar", disse a Ismay, sombria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Você acha que a Anne Shirley está mesmo noiva do Gilbert Blythe?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

perguntei, curiosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ouvi dizer que sim", disse Ismay, sem prestar muita atenção. "Será que ela come outra coisa além de leite? Podemos dar camundongos a ela?"

### **Original English**

"I've heard that she was," said Ismay, absently. "Does she eat anything but milk? Will it do to give her mice?"

### **Original Português**

"Ouvi dizer que sim", disse a Ismay, distraída. "Será que ela come alguma coisa além de leite? Será que dá para dar camundongos a ela?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, acho que sim. Mas você acha que o Max realmente se apaixonou por ela?"

"Eu diria que sim. Que alívio vai ser para você, se for verdade."

### **Original English**

"Oh, I guess so. But do you think Max has really fallen in love with her?"

"I dare say. What a relief it will be for you if he has."

### **Original Português**

"Ah, suponho que sim. Mas você acha que o Max realmente se apaixonou por ela?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Ouso dizer que sim. Que alívio isso vai ser para você, se for verdade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, claro", eu disse, fria. "A Anne Shirley, ou qualquer outra Anne, pode ficar com o Max se quiser. Eu, certamente, não quero. Ismay Meade, se esse fogão não parar de fumar, eu vou explodir. Este dia está terrível. Odeio essa criatura!"

### **Original English**

"Oh, of course," I said, frostily. "Anne Shirley or Anne Anybody Else, is perfectly welcome to Max if she wants him. I certainly do not. Ismay Meade, if that stove doesn't stop smoking I shall fly into bits. This is a detestable day. I hate that creature!"

### **Original Português**

"Ah, claro", disse eu, gélida. "A Anne Shirley, ou a Anne Qualquer-Outra-Coisa, é bem-vinda a ficar com o Max, se ela o quiser. Eu certamente não quero. Ismay Meade, se esse fogão não parar de soltar fumaça, vou explodir em pedacinhos. Este é um dia detestável. Odeio essa criatura!"

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

"Você não devia falar assim de alguém que nem conhece", disse Ismay.

"Todo mundo diz que a Anne Shirley é encantadora..."

### **Original English**

"Oh, you shouldn't talk like that, when you don't even know her," protested Ismay. "Every one says Anne Shirley is lovely - "

### **Original Português**

"Ah, você não devia falar assim, quando nem a conhece", protestou a Ismay. "Todo mundo diz que a Anne Shirley é encantadora..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Eu estava falando da Fatima!", gritei, irritada.

"Ah!", disse Ismay.

Às vezes a Ismay é boba. Achei aquele "Ah" muito bobo e imperdoável.

### **Original English**

"I was talking about Fatima," I cried in a rage.

"Oh!" said Ismay.

Ismay is stupid at times. I thought the way she said "Oh" was inexcusably stupid.

### **Original Português**

"Eu estava falando da Fatima", exclamei, furiosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Ah!", disse a Ismay.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

A Ismay é boba às vezes. Achei que o jeito como ela disse "Ah" foi imperdoavelmente bobo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

A Fatima chegou no dia seguinte. Max a trouxe numa cesta coberta, forrada de cetim vermelho macio. Max gostava de gatos e da tia Cynthia. Explicou-nos como devíamos tratar a Fatima. Depois, Ismay saiu do quarto. Ela sempre saía justo quando eu queria que ficasse. Em seguida, ele me pediu em casamento outra vez. Eu disse não, como sempre, mas fiquei um pouco satisfeita. Max me pedia em casamento a cada dois meses, havia dois anos. Às vezes, como naquele caso, esperava três meses, e eu sempre me perguntava por quê. Decidi que ele não podia realmente estar interessado na Anne Shirley, e isso me deixou feliz. Eu não queria me casar com o Max, mas era bom e útil tê-lo por perto. Sentiríamos falta dele terrivelmente se outra moça o levasse. Ele era muito prestativo e sempre pronto para fazer qualquer coisa por nós, como pregar uma telha no telhado, nos levar à cidade de carro, ou colocar tapetes no chão. Em suma, era uma grande ajuda em todos os nossos apuros.

## Original English

Fatima arrived the next day. Max brought her out in a covered basket, lined with padded crimson satin. Max likes cats and Aunt Cynthia. He explained how we were to treat Fatima and when Ismay had gone out of the room - Ismay always went out of the room when she knew I particularly wanted her to remain - he proposed to me again. Of course I said no, as usual, but I was rather pleased. Max had been proposing to me about every two months for two years. Sometimes, as in this case, he went three months, and then I always wondered why. I concluded that he could not be really interested in Anne Shirley, and I was relieved. I didn't want to marry Max but it was pleasant and convenient to have him around, and we would miss him dreadfully if any other girl snapped him up. He was so useful and always willing to do anything for us - nail a shingle on the roof, drive us to town, put down carpets - in short, a very present help in all our troubles.

## Original Português

A Fatima chegou no dia seguinte. O Max a trouxe numa cesta coberta, forrada de cetim carmesim acolchoado. O Max gosta de gatos e da tia Cynthia. Ele explicou como devíamos tratar a Fatima, e quando a Ismay saiu do cômodo... a Ismay sempre saía do cômodo quando sabia que eu particularmente queria que ela ficasse... ele me pediu em casamento de novo. Claro que eu disse não, como sempre, mas fiquei bastante satisfeita. O Max andava me pedindo em casamento a cada dois meses, mais ou menos, havia dois anos. Às vezes, como neste caso, ele demorava três meses, e aí eu sempre ficava me perguntando por quê. Concluí que ele não podia estar realmente interessado na Anne Shirley, e fiquei aliviada.

Eu não queria me casar com o Max, mas era agradável e conveniente tê-lo por perto, e sentiríamos falta terrível dele se qualquer outra moça o fisesse. Ele era tão útil e sempre disposto a fazer qualquer coisa por nós... pregar uma telha no telhado, nos levar à cidade de carruagem, colocar tapetes... em suma, uma ajuda sempre presente em todos os nossos apuros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Então eu apenas sorri para ele quando disse não. Max começou a contar nos dedos. Quando chegou a oito, balançou a cabeça e recomeçou.

#### **Original English**

So I just beamed on him when I said no. Max began counting on his fingers. When he got as far as eight he shook his head and began over again.

#### **Original Português**

Então eu só sorri radiante para ele quando disse não. O Max começou a contar nos dedos. Quando chegou a oito, balançou a cabeça e começou de novo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"O que foi?", perguntei.

### **Original English**

"What is it?" I asked.

### **Original Português**

"O que foi?", perguntei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Estou tentando contar quantas vezes já lhe pedi em casamento", disse ele. "Mas não me lembro se pedi no dia em que cavamos o jardim ou não. Se pedi, isso faz..."

### **Original English**

"I'm trying to count up how many times I have proposed to you," he said. "But I can't remember whether I asked you to marry me that day we dug up the garden or not. If I did it makes - "

### **Original Português**

"Estou tentando contar quantas vezes já te pedi em casamento", disse ele. "Mas não consigo lembrar se te pedi naquele dia em que cavamos o jardim ou não. Se pedi, isso dá..."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Não, você não pediu", interrompi.

### **Original English**

"No, you didn't," I interrupted.

### **Original Português**

"Não, você não pediu", interrompi.

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

"Bem, então são onze", disse Max, pensativo. "Isso já está quase no limite, não está? Meu orgulho não me deixa pedir a mesma moça mais de doze vezes. Então a próxima vez será a última, Sue querida."

### **Original English**

"Well, that makes it eleven," said Max reflectively. "Pretty near the limit, isn't it? My manly pride will not allow me to propose to the same girl more than twelve times. So the next time will be the last, Sue darling."

### **Original Português**

"Bem, então isso dá onze", disse o Max, pensativo. "Bem perto do limite, não é? Meu orgulho de homem não vai me permitir pedir a mesma moça em casamento mais de doze vezes. Então a próxima vez vai ser a última, Sue querida."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Ah", eu disse, um pouco fria. Esqueci de me importar com o fato de ele ter me chamado de querida. Fiquei me perguntando se a vida ficaria meio sem graça quando o Max parasse de me pedir em casamento. Era a única emoção que eu tinha. Mas, claro, seria o melhor, e ele não podia continuar para sempre. Então, para mudar de assunto com educação, perguntei como era a tal senhorita Shirley.

## **Original English**

"Oh," I said, a trifle flatly. I forgot to resent his calling me darling. I wondered if things wouldn't be rather dull when Max gave up proposing to me. It was the only excitement I had. But of course it would be best - and he couldn't go on at it forever, so, by the way of gracefully dismissing the subject, I asked him what Miss Shirley was like.

## **Original Português**

"Ah", disse eu, um tanto sem graça. Esqueci de me ressentir por ele me chamar de querida. Fiquei imaginando se as coisas não ficariam meio sem graça quando o Max desistisse de me pedir em casamento. Era a única emoção que eu tinha. Mas claro que seria o melhor... e ele não podia continuar com isso para sempre, então, para dispensar o assunto com graça, perguntei como era a senhorita Shirley.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Uma moça muito doce", disse Max. "Você sabe que eu sempre gostei dessas moças de olhos cinzentos, com aquele lindo cabelo cor de titian."

#### **Original English**

"Very sweet girl," said Max. "You know I always admired those gray-eyed girls with that splendid Titian hair."

#### **Original Português**

"Moça muito doce", disse o Max. "Você sabe que sempre admirei aquelas moças de olhos cinzentos com aquele esplêndido cabelo cor de Ticiano."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Eu tenho cabelo escuro e olhos castanhos. Naquele momento, odiei o Max. Levantei-me e disse que ia buscar leite para a Fatima.

### **Original English**

I am dark, with brown eyes. Just then I detested Max. I got up and said I was going to get some milk for Fatima.

### **Original Português**

Sou morena, de olhos castanhos. Naquele momento, detestei o Max. Levantei-me e disse que ia buscar leite para a Fatima.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Encontrei a Ismay muito zangada na cozinha. Ela tinha ido ao sótão, e um camundongo passara correndo por cima do seu pé. Camundongos sempre deixam a Ismay nervosa.

### **Original English**

I found Ismay in a rage in the kitchen. She had been up in the garret, and a mouse had run across her foot. Mice always get on Ismay's nerves.

### **Original Português**

Encontrei a Ismay furiosa na cozinha. Tinha estado no sótão, e um camundongo tinha corrido por cima do pé dela. Camundongos sempre deixam a Ismay nervosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Estamos precisando muito de um gato", disse ela, zangada, "mas não de uma coisa inútil e mimada como a Fatima. Aquele sótão está cheio de camundongos. Não me pegam subindo lá de novo."

#### **Original English**

"We need a cat badly enough," she fumed, "but not a useless, pampered thing, like Fatima. That garret is literally swarming with mice. You'll not catch me going up there again."

#### **Original Português**

"Precisamos muito de um gato", ela esbravejou, "mas não de uma coisa inútil e mimada, como a Fatima. Aquele sótão está literalmente infestado de camundongos. Você não vai me pegar subindo lá de novo."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

A Fatima não deu o trabalho que temíamos. Huldah Jane gostava dela, e Ismay, embora dissesse que não se importava com ela, cuidava com todo o carinho do seu conforto. Chegava a se levantar no meio da noite para ver se a Fatima estava aquecida. Max vinha todos os dias e nos dava bons conselhos.

### **Original English**

Fatima did not prove such a nuisance as we had feared. Huldah Jane liked her, and Ismay, in spite of her declaration that she would have nothing to do with her, looked after her comfort scrupulously. She even used to get up in the middle of the night and go out to see if Fatima was warm. Max came in every day and, being around, gave us good advice.

### **Original Português**

A Fatima não se mostrou o incômodo que temíamos. A Huldah Jane gostou dela, e a Ismay, apesar de sua declaração de que não teria nada a ver com ela, cuidava escrupulosamente do conforto dela. Até se levantava no meio da noite para ver se a Fatima estava aquecida. O Max vinha todo dia e, estando por perto, nos dava bons conselhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Então, um dia, umas três semanas depois de a tia Cynthia partir, a Fatima desapareceu. Simplesmente sumiu, como se tivesse se dissolvido no ar. Nós a havíamos deixado dormindo na cesta, perto do fogo, com Huldah Jane de olho nela, enquanto saíamos para fazer uma visita. Quando voltamos, a Fatima tinha sumido.

### **Original English**

Then one day, about three weeks after Aunt Cynthia's departure, Fatima disappeared - just simply disappeared as if she had been dissolved into thin air. We left her one afternoon, curled up asleep in her basket by the fire, under Huldah Jane's eye, while we went out to make a call. When we came home Fatima was gone.

### **Original Português**

Então um dia, umas três semanas depois da partida da tia Cynthia, a Fatima desapareceu... simplesmente desapareceu, como se tivesse se dissolvido no ar. Deixamos ela numa tarde, enrolada dormindo na cesta dela junto ao fogo, sob o olhar da Huldah Jane, enquanto saímos para fazer uma visita. Quando voltamos para casa, a Fatima tinha sumido.

[Back to B1](#) [Original English](#)



## **B1 Português (simplified)**

Huldah Jane chorou e se comportou como alguém enlouquecido. Disse que nunca tirara os olhos da Fatima, exceto uma vez, por três minutos, quando correu ao sótão para pegar um pouco de segurelha. Quando voltou, a porta da cozinha estava aberta e a Fatima tinha desaparecido.

### **Original English**

Huldah Jane wept and was as one whom the gods had made mad. She vowed that she had never let Fatima out of her sight the whole time, save once for three minutes when she ran up to the garret for some summer savory. When she came back the kitchen door had blown open and Fatima had vanished.

### **Original Português**

A Huldah Jane chorou e ficou como alguém a quem os deuses tinham enlouquecido. Jurou que nunca tinha perdido a Fatima de vista o tempo todo, exceto uma vez, por três minutos, quando correu ao sótão buscar um pouco de segurelha. Quando voltou, a porta da cozinha tinha se aberto com o vento, e a Fatima tinha desaparecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ismay e eu ficamos fora de nós de preocupação. Vasculhamos o jardim, os anexos e o bosque atrás da casa, chamando a Fatima sem parar, mas sem sucesso. Então Ismay se sentou na escada da frente e começou a chorar.

### **Original English**

Ismay and I were frantic. We ran about the garden and through the out-houses, and the woods behind the house, like wild creatures, calling Fatima, but in vain. Then Ismay sat down on the front doorsteps and cried.

### **Original Português**

A Ismay e eu ficamos desesperadas. Corremos pelo jardim, pelos anexos, e pelo bosque atrás da casa, como criaturas selvagens, chamando pela Fatima, mas em vão. Depois a Ismay se sentou na escada da porta da frente e chorou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ela saiu, e vai pegar um resfriado terrível, e a tia Cynthia nunca vai nos perdoar."

### **Original English**

"She has got out and she'll catch her death of cold and Aunt Cynthia will never forgive us."

### **Original Português**

"Ela saiu, e vai pegar um resfriado mortal, e a tia Cynthia nunca vai nos perdoar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Vou chamar o Max", eu disse. E saí correndo pelo bosque de pinheiros e pelo campo o mais depressa que pude, feliz por haver um Max a quem recorrer numa hora tão difícil.

### **Original English**

"I'm going for Max," I declared. So I did, through the spruce woods and over the field as fast as my feet could carry me, thanking my stars that there was a Max to go to in such a predicament.

### **Original Português**

"Vou buscar o Max", declarei. E fui, pelo bosque de abetos e pelo campo, o mais rápido que meus pés conseguiam me carregar, agradecendo minha sorte de ter um Max a quem recorrer numa situação dessas.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Max veio até nossa casa, e procuramos de novo, mas não encontramos nada. Os dias se passaram, e ainda não achávamos a Fatima. Eu teria enlouquecido se o Max não estivesse por perto. Ele foi uma grande ajuda naquela semana terrível. Não ousávamos colocar cartazes, porque a tia Cynthia podia vê-los. Mas perguntamos por toda parte se alguém tinha visto um gato persa branco com uma mancha azul no rabo, e oferecemos recompensa. Ninguém o tinha visto. Ainda assim, as pessoas continuavam chegando à nossa casa, de dia e de noite, com todo tipo de gato em cestas, perguntando se algum deles era o nosso.

## Original English

Max came over and we had another search, but without result. Days passed, but we did not find Fatima. I would certainly have gone crazy had it not been for Max. He was worth his weight in gold during the awful week that followed. We did not dare advertise, lest Aunt Cynthia should see it; but we inquired far and wide for a white Persian cat with a blue spot on its tail, and offered a reward for it; but nobody had seen it, although people kept coming to the house, night and day, with every kind of a cat in baskets, wanting to know if it was the one we had lost.

## Original Português

O Max veio, e fizemos outra busca, mas sem resultado. Os dias passaram, mas não encontramos a Fatima. Eu certamente teria enlouquecido se não fosse pelo Max. Ele valia seu peso em ouro durante a semana terrível que se seguiu. Não ousamos anunciar, com medo de que a tia Cynthia visse; mas perguntamos por toda parte sobre um gato persa branco com uma mancha azul no rabo, e oferecemos uma recompensa por ele; mas ninguém tinha visto, embora as pessoas continuassem vindo à casa, dia e noite, com todo tipo de gato em cestas, querendo saber se era o que tínhamos perdido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Nunca mais vamos ver a Fatima", eu disse ao Max e à Ismay certa tarde. Tinha acabado de despachar uma senhora idosa com um grande gato amarelo. Ela dizia que devia ser o nosso, pois tinha aparecido em sua casa miando e não pertencia a ninguém em Grafton.

### **Original English**

"We shall never see Fatima again," I said hopelessly to Max and Ismay one afternoon. I had just turned away an old woman with a big, yellow tommy which she insisted must be ours - "cause it kem to our place, mem, a-yowling fearful, mem, and it don't belong to nobody not down Grafton way, mem."

### **Original Português**

"Nunca mais vamos ver a Fatima", disse eu, sem esperança, ao Max e à Ismay, numa tarde. Tinha acabado de dispensar uma velha com um grande gato malhado amarelo, que insistia que devia ser o nosso... "porque ele veio para nossa casa, senhora, miando de dar medo, senhora, e não pertence a ninguém aqui pelos lados de Grafton, senhora".

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Receio que não", disse Max. "Ela deve ter morrido de frio já faz tempo."

### **Original English**

"I'm afraid you won't," said Max. "She must have perished from exposure long ere this."

### **Original Português**

"Temo que não", disse o Max. "Ela já deve ter morrido de exposição ao tempo, há muito."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"A tia Cynthia nunca vai nos perdoar", disse Ismay, triste. "Eu senti que uma desgraça se aproximava assim que aquele gato entrou nesta casa."

### **Original English**

"Aunt Cynthia will never forgive us," said Ismay, dismally. "I had a presentiment of trouble the moment that cat came to this house."

### **Original Português**

"A tia Cynthia nunca vai nos perdoar", disse a Ismay, sombria. "Tive um pressentimento de problema assim que aquele gato chegou nesta casa."

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

Nunca a tínhamos ouvido dizer isso antes, mas a Ismay é ótima em ter pressentimentos repentinos sobre as coisas depois que elas acontecem.

#### **Original English**

We had never heard of this presentiment before, but Ismay is good at having presentiments - after things happen.

#### **Original Português**

Nunca tínhamos ouvido falar desse pressentimento antes, mas a Ismay é boa em ter pressentimentos... depois que as coisas acontecem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"O que vamos fazer?", perguntei, sem saída. "Max, você não consegue nos tirar dessa enrascada?"

### **Original English**

"What shall we do?" I demanded, helplessly. "Max, can't you find some way out of this scrape for us?"

### **Original Português**

"O que vamos fazer?", perguntei, desamparada. "Max, você não consegue achar um jeito de nos tirar dessa enrascada?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Ponham um anúncio nos jornais de Charlottetown pedindo um gato persa branco", sugeriu Max. "Talvez alguém tenha um à venda. Se tiver, vocês precisam comprá-lo e passá-lo pela Fatima diante da sua boa tia. Ela é bem míope, então deve dar certo."

### **Original English**

"Advertise in the Charlottetown papers for a white Persian cat," suggested Max. "Some one may have one for sale. If so, you must buy it, and palm it off on your good Aunt as Fatima. She's very short-sighted, so it will be quite possible."

### **Original Português**

"Anuncie nos jornais de Charlottetown, procurando um gato persa branco", sugeriu o Max. "Talvez alguém tenha um para vender. Se tiver, vocês comprem, e passam ele para sua boa tia como se fosse a Fatima. Ela é bem míope, então vai ser bem possível."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Mas a Fatima tem uma mancha azul no rabo", eu disse.

"Vocês têm que anunciar procurando um gato com uma mancha azul no rabo", disse Max.

"Vai custar muito caro", disse Ismay, triste. "A Fatima valia cem dólares."

### **Original English**

"But Fatima has a blue spot on her tail," I said.

"You must advertise for a cat with a blue spot on its tail," said Max.

"It will cost a pretty penny," said Ismay dolefully. "Fatima was valued at one hundred dollars."

### **Original Português**

"Mas a Fatima tem uma mancha azul no rabo", disse eu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Vocês têm que anunciar procurando um gato com uma mancha azul no rabo", disse o Max.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Vai custar um bom dinheiro", disse a Ismay, triste. "A Fatima foi avaliada em cem dólares."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Vamos ter que usar o dinheiro que guardamos para as nossas peles novas", eu disse, pesarosa. "Não há outro jeito. Vai nos custar muito mais se perdermos a boa vontade da tia Cynthia. Ela pode achar que pegamos a Fatima de propósito e com más intenções."

### **Original English**

"We must take the money we have been saving for our new furs," I said sorrowfully. "There is no other way out of it. It will cost us a good deal more if we lose Aunt Cynthia's favor. She is quite capable of believing that we have made away with Fatima deliberately and with malice aforethought."

### **Original Português**

"Temos que usar o dinheiro que estávamos guardando para nossos casacos novos de pele", disse eu, pesarosa. "Não tem outro jeito de resolver isso. Vai nos custar muito mais se perdermos o favor da tia Cynthia. Ela é bem capaz de acreditar que fizemos a Fatima desaparecer de propósito, com premeditação e malícia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Assim, colocamos o anúncio. Max foi à cidade e mandou imprimir-lo no principal jornal diário. Pedíamos que qualquer pessoa que tivesse um gato persa branco, com uma mancha azul na ponta do rabo, entrasse em contato com M. I. no Enterprise.

### **Original English**

So we advertised. Max went to town and had the notice inserted in the most important daily. We asked any one who had a white Persian cat, with a blue spot on the tip of its tail, to dispose of, to communicate with M. I., care of the Enterprise .

### **Original Português**

Então anunciamos. O Max foi à cidade e mandou publicar o aviso no jornal diário mais importante. Pedíamos que qualquer pessoa que tivesse um gato persa branco, com uma mancha azul na ponta do rabo, para se desfazer, entrasse em contato com M. I., aos cuidados do Enterprise.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Não tínhamos muita esperança, então ficamos surpresas e felizes quando o Max trouxe para casa uma carta da cidade quatro dias depois. Era datilografada e vinha de Halifax. A remetente dizia que tinha um gato persa branco à venda, que correspondia à nossa descrição. O preço era cento e dez dólares. Se M. I. quisesse ver o gato, podia encontrá-lo na Rua Hollis, número 110, perguntando por "Persa".

## **Original English**

We really did not have much hope that anything would come of it, so we were surprised and delighted over the letter Max brought home from town four days later. It was a type-written screed from Halifax stating that the writer had for sale a white Persian cat answering to our description. The price was a hundred and ten dollars, and, if M. I. cared to go to Halifax and inspect the animal, it would be found at 110 Hollis Street, by inquiring for "Persian."

## **Original Português**

Realmente não tínhamos muita esperança de que algo resultasse disso, então ficamos surpresas e encantadas com a carta que o Max trouxe da cidade quatro dias depois. Era um escrito datilografado de Halifax, dizendo que o remetente tinha à venda um gato persa branco correspondendo à nossa descrição. O preço era cento e dez dólares, e, se M. I. quisesse ir a Halifax examinar o animal, o encontraria na Rua Hollis, número 110, perguntando por "Persa".

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não fiquem muito animadas, minhas amigas", disse Ismay, triste. "O gato pode não ser o certo. A mancha azul pode ser grande demais, pequena demais, ou estar no lugar errado. Ainda não acredito que algo de bom possa vir desse caso terrível."

### **Original English**

"Temper your joy, my friends," said Ismay, gloomily. "The cat may not suit. The blue spot may be too big or too small or not in the right place. I consistently refuse to believe that any good thing can come out of this deplorable affair."

### **Original Português**

"Moderem sua alegria, minhas amigas", disse a Ismay, sombria. "O gato pode não servir. A mancha azul pode ser grande demais, pequena demais, ou não estar no lugar certo. Recuso-me consistentemente a acreditar que algo de bom possa vir desse caso deplorável."

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

Naquele instante, bateram à porta, e saí correndo para atender. Era o rapaz do correio, com um telegrama. Abri-o depressa, li, e voltei correndo para a sala.

### **Original English**

Just at this moment there was a knock at the door and I hurried out. The postmaster's boy was there with a telegram. I tore it open, glanced at it, and dashed back into the room.

### **Original Português**

Nesse exato momento, bateram na porta, e corri para atender. Era o rapaz dos correios, com um telegrama. Rasguei o envelope, olhei rapidamente, e disparei de volta para o cômodo.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"O que foi agora?", gritou Ismay ao ver o meu rosto.

#### **Original English**

"What is it now?" cried Ismay, beholding my face.

#### **Original Português**

"O que é agora?", exclamou a Ismay, vendo meu rosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Estendi o telegrama. Era da tia Cynthia. Ela nos mandava mandar a Fatima para Halifax pelo correio expresso imediatamente.

### **Original English**

I held out the telegram. It was from Aunt Cynthia. She had wired us to send Fatima to Halifax by express immediately.

### **Original Português**

Estendi o telegrama. Era da tia Cynthia. Ela tinha telegrafado pedindo que mandássemos a Fatima para Halifax por expresso, imediatamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Pela primeira vez, Max não pareceu pronto para salvar a situação com alguma sugestão. Fui eu quem falou primeiro.

### **Original English**

For the first time Max did not seem ready to rush into the breach with a suggestion. It was I who spoke first.

### **Original Português**

Pela primeira vez, o Max não pareceu pronto para correr para a brecha com uma sugestão. Fui eu quem falei primeiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Max", eu disse, implorando, "você vai nos ajudar, não vai? Nem a Ismay nem eu podemos ir a Halifax agora. Você precisa ir amanhã de manhã. Vá direto à Rua Hollis, número 110, e pergunte por 'Persa'. Se o gato se parecer o suficiente com a Fatima, compre-o e leve-o para a tia Cynthia. Se não se parecer... mas tem que se parecer! Você vai, não vai?"

## Original English

"Max," I said, imploringly, "you'll see us through this, won't you? Neither Ismay nor I can rush off to Halifax at once. You must go to-morrow morning. Go right to 110 Hollis Street and ask for 'Persian.' If the cat looks enough like Fatima, buy it and take it to Aunt Cynthia. If it doesn't - but it must! You'll go, won't you?"

## Original Português

"Max", disse eu, implorando, "você vai nos ajudar a passar por isso, não vai? Nem a Ismay nem eu podemos correr para Halifax agora. Você precisa ir amanhã de manhã. Vá direto para o número 110 da Rua Hollis e pergunte por 'Persa'. Se o gato se parecer bastante com a Fatima, compre e leve para a tia Cynthia. Se não... mas tem que parecer! Você vai, não vai?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Depende", disse Max.

Olhei para ele. Aquilo não era nada do jeito do Max.

### **Original English**

"That depends," said Max.

I stared at him. This was so unlike Max.

### **Original Português**

"Depende", disse o Max.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Fiquei olhando para ele. Aquilo era tão diferente do Max.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Vocês estão me mandando numa missão arriscada", disse ele, calmo. "Como posso saber se a tia Cynthia vai se deixar enganar, mesmo sendo míope? Comprar um gato como parte de uma brincadeira é um grande risco. E se ela descobrir o plano, eu vou ficar numa bela enrascada."

### **Original English**

"You are sending me on a nasty errand," he said, coolly. "How do I know that Aunt Cynthia will be deceived after all, even if she be short-sighted. Buying a cat in a joke is a huge risk. And if she should see through the scheme I shall be in a pretty mess."

### **Original Português**

"Vocês estão me mandando numa missão desagradável", disse ele, calmamente. "Como sei que a tia Cynthia vai realmente se deixar enganar, mesmo sendo míope? Comprar um gato como piada é um baita risco. E se ela perceber o esquema, vou estar numa bela enrascada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, Max", eu disse, quase às lágrimas.

#### **Original English**

"Oh, Max," I said, on the verge of tears.

#### **Original Português**

"Ah, Max", disse eu, à beira das lágrimas.

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

"Claro", disse Max, olhando pensativo para o fogo. "Se eu já fizesse mesmo parte da família, ou tivesse uma chance real de fazer parte dela, eu não me importaria tanto. Aí seria só mais uma tarefa do dia. Mas do jeito que as coisas estão..."

### **Original English**

"Of course," said Max, looking meditatively into the fire, "if I were really one of the family, or had any reasonable prospect of being so, I would not mind so much. It would be all in the day's work then. But as it is - "

### **Original Português**

"Claro", disse o Max, olhando pensativo para o fogo, "se eu fosse realmente da família, ou tivesse alguma perspectiva razoável de vir a ser, eu não me importaria tanto. Seria tudo parte do trabalho, então. Mas do jeito que está..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ismay se levantou e saiu do quarto.

"Ah, Max, por favor", eu disse.

### **Original English**

Ismay got up and went out of the room.

"Oh, Max, please," I said.

### **Original Português**

A Ismay se levantou e saiu do cômodo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Ah, Max, por favor", disse eu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Você vai se casar comigo, Sue?", disse Max, firme. "Se concordar, eu vou a Halifax e enfrento o problema sem medo. Se for preciso, levo um gato de rua preto para a tia Cynthia e juro que é a Fatima. Vou tirá-la dessa enrascada, mesmo que precise provar que vocês nunca tiveram a Fatima, que ela está segura com vocês agora, e que nunca existiu tal bicho. Eu faço qualquer coisa e digo qualquer coisa... mas só pela minha futura esposa."

## Original English

"Will you marry me, Sue?" demanded Max sternly. "If you will agree, I'll go to Halifax and beard the lion in his den unflinchingly. If necessary, I will take a black street cat to Aunt Cynthia, and swear that it is Fatima. I'll get you out of the scrape, if I have to prove that you never had Fatima, that she is safe in your possession at the present time, and that there never was such an animal as Fatima anyhow. I'll do anything, say anything - but it must be for my future wife."

## Original Português

"Você vai se casar comigo, Sue?", perguntou o Max, severo. "Se você concordar, vou a Halifax e enfrento o leão em sua toca, sem hesitar. Se for preciso, levo um gato de rua preto para a tia Cynthia, e juro que é a Fatima. Vou te tirar dessa enrascada, mesmo que precise provar que você nunca teve a Fatima, que ela está segura em sua posse neste exato momento, e que nunca existiu um animal chamado Fatima, afinal. Faço qualquer coisa, digo qualquer coisa... mas tem que ser para minha futura esposa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Nada mais vai lhe satisfazer?", perguntei, sem saída.

"Nada."

### **Original English**

"Will nothing else content you?" I said helplessly.

"Nothing."

### **Original Português**

"Nada mais te satisfaz?", disse eu, sem forças.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Nada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Pensei bem. Max estava se comportando muito mal, é claro, mas era um bom rapaz. Era a décima segunda vez, e havia a Anne Shirley! No fundo do coração, eu sabia que a vida seria muito triste se o Max não estivesse por perto. Além disso, eu já teria me casado com ele havia muito tempo, se a tia Cynthia não vivesse nos empurrando um para o outro desde que ele chegou a Spencervale.

## **Original English**

I thought hard. Of course Max was acting abominably - but - but - he was really a dear fellow - and this was the twelfth time - and there was Anne Shirley! I knew in my secret soul that life would be a dreadfully dismal thing if Max were not around somewhere. Besides, I would have married him long ago had not Aunt Cynthia thrown us so pointedly at each other's heads ever since he came to Spencervale.

## **Original Português**

Pensei bastante. Claro que o Max estava agindo de forma abominável... mas... mas... ele era realmente um rapaz querido... e essa era a décima segunda vez... e tinha a Anne Shirley! Sabia, no fundo da alma, que a vida seria uma coisa terrivelmente sombria se o Max não estivesse por perto em algum lugar. Além disso, eu já teria me casado com ele há muito tempo, se a tia Cynthia não tivesse nos jogado um nos braços do outro com tanta insistência desde que ele chegou a Spencervale.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Muito bem", eu disse, zangada.

#### **Original English**

"Very well," I said crossly.

#### **Original Português**

"Muito bem", disse eu, mal-humorada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Max partiu para Halifax de manhã. No dia seguinte recebemos um telegrama dizendo que estava tudo bem. Na noite do dia seguinte, ele voltou a Spencervale. Ismay e eu o sentamos numa cadeira e ficamos olhando para ele, esperando impacientes.

### **Original English**

Max left for Halifax in the morning. Next day we got a wire saying it was all right. The evening of the following day he was back in Spencervale. Ismay and I put him in a chair and glared at him impatiently.

### **Original Português**

O Max partiu para Halifax de manhã. No dia seguinte, recebemos um telegrama dizendo que estava tudo certo. Na noite do dia seguinte, ele estava de volta a Spencervale. A Ismay e eu o colocamos numa cadeira e o encaramos, impacientes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Max começou a rir e riu até o rosto ficar roxo.

#### **Original English**

Max began to laugh and laughed until he turned blue.

#### **Original Português**

O Max começou a rir, e riu até ficar roxo.

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

"Que bom que é tão engraçado", disse Ismay, séria. "Se a Sue e eu conseguíssemos ver a graça, talvez fosse ainda mais engraçado."

### **Original English**

"I am glad it is so amusing," said Ismay severely. "If Sue and I could see the joke it might be more so."

### **Original Português**

"Fico feliz que seja tão engraçado", disse a Ismay, severa. "Se a Sue e eu conseguíssemos ver a piada, talvez fosse mais engraçado ainda."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Minhas queridas, por favor, tenham paciência comigo", implorou Max. "Se soubessem como foi difícil manter a cara séria em Halifax, me perdoariam por rir agora."

### **Original English**

"Dear little girls, have patience with me," implored Max. "If you knew what it cost me to keep a straight face in Halifax you would forgive me for breaking out now."

### **Original Português**

"Queridas mocinhas, tenham paciência comigo", implorou o Max. "Se soubessem o que me custou manter a cara séria em Halifax, iam me perdoar por explodir agora."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Nós o perdoamos, mas conte tudo, por favor", exclamei.

#### **Original English**

"We forgive you - but for pity's sake tell us all about it," I cried.

#### **Original Português**

"Nós te perdoamos... mas, por piedade, nos conte tudo", exclamei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem, assim que cheguei a Halifax, corri para a Rua Hollis, número 110, mas... escutem só! Vocês não me disseram que o endereço da sua tia era Rua Pleasant, número 10?"

### **Original English**

"Well, as soon as I arrived in Halifax I hurried to 110 Hollis Street, but - see here! Didn't you tell me your Aunt's address was 10 Pleasant Street?"

### **Original Português**

"Bem, assim que cheguei a Halifax, corri até a Rua Hollis, número 110, mas... espera aí! Vocês não me disseram que o endereço da sua tia era Rua Pleasant, número 10?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Sim, é."

### **Original English**

"So it is."

### **Original Português**

"É esse mesmo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não, não é. Olhem o endereço no próximo telegrama que receberem. Ela foi, há uma semana, visitar outra amiga que mora na Hollis, número 110."

### **Original English**

"It isn't. You look at the address on a telegram next time you get one. She went a week ago to visit another friend who lives at 110 Hollis."

### **Original Português**

"Não é, não. Confirmam o endereço num telegrama da próxima vez que receberem um. Ela foi, há uma semana, visitar outra amiga que mora no número 110 da Rua Hollis."

[Back to B1](#) [Original English](#)

**B1 Português (simplified)**

"Max!"

**Original English**

"Max!"

**Original Português**

"Max!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"É verdade. Toquei a campainha, e estava prestes a pedir à empregada para chamar 'Persa' quando a própria tia Cynthia de vocês veio pelo corredor e se atirou em cima de mim."

### **Original English**

"It's a fact. I rang the bell, and was just going to ask the maid for 'Persian' when your Aunt Cynthia herself came through the hall and pounced on me."

### **Original Português**

"É um fato. Toquei a campainha, e estava justamente prestes a perguntar à empregada por 'Persa', quando a própria tia Cynthia de vocês atravessou o corredor e caiu em cima de mim."

[Back to B1](#)   [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

"Max", disse ela, "você trouxe a Fatima?"

#### **Original English**

"Max," she said, 'have you brought Fatima?'

#### **Original Português**

"Max", ela disse, 'você trouxe a Fatima?'

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não", respondi, tentando entender aquela nova surpresa enquanto ela me puxava para a biblioteca. "Não, eu... eu só vim a Halifax a negócios."

#### **Original English**

"'No,' I answered, trying to adjust my wits to this new development as she towed me into the library. 'No, I - I - just came to Halifax on a little matter of business.'

#### **Original Português**

"'Não', respondi, tentando ajustar meus pensamentos a esse novo desenvolvimento enquanto ela me arrastava para a biblioteca. 'Não, eu... eu... só vim a Halifax por um pequeno assunto de negócios.'

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Minha nossa", disse a tia Cynthia, zangada. "Não sei o que essas meninas estão pensando. Mandeí um telegrama pedindo que enviassem a Fatima imediatamente, e ela ainda não chegou. Estou esperando um telefonema a qualquer momento de alguém que quer comprá-la."

### **Original English**

"'Dear me,' said Aunt Cynthia, crossly, 'I don't know what those girls mean. I wired them to send Fatima at once. And she has not come yet and I am expecting a call every minute from some one who wants to buy her.'"

### **Original Português**

"'Ora, ora', disse a tia Cynthia de vocês, mal-humorada, 'não sei o que essas moças estão pensando. Telegrafei pedindo que mandassem a Fatima imediatamente. E ela ainda não chegou, e estou esperando uma visita a qualquer momento de alguém que quer comprá-la.'"

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah!", eu disse, afundando mais fundo em apuros a cada minuto.

### **Original English**

"Oh!" I murmured, mining deeper every minute.

### **Original Português**

"Ah!", murmurei, me afundando mais fundo a cada minuto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Sim", continuou sua tia. "Há um anúncio no Enterprise de Charlottetown pedindo um gato persa, e eu respondi. A Fatima dá muito trabalho, sabe, e podia morrer e virar um prejuízo total. Então, embora eu goste dela, decidi vendê-la."

## Original English

"'Yes,' went on your aunt, 'there is an advertisement in the Charlottetown Enterprise for a Persian cat, and I answered it. Fatima is really quite a charge, you know - and so apt to die and be a dead loss,' - did your aunt mean a pun, girls? - 'and so, although I am considerably attached to her, I have decided to part with her.'

## Original Português

"'Sim', continuou sua tia, 'tem um anúncio no Enterprise de Charlottetown procurando um gato persa, e eu respondi. A Fatima é realmente um baita encargo, sabe... e tão propensa a morrer e ser um prejuízo total'... será que sua tia quis fazer um trocadilho, meninas?... 'e então, embora eu seja bastante apegada a ela, decidi me desfazer dela.'

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

A essa altura eu já tinha me recomposto, e decidi rapidamente que devia contar parte da verdade.

### **Original English**

"By this time I had got my second wind, and I promptly decided that a judicious mixture of the truth was the thing required.

### **Original Português**

"Àquela altura, já tinha recuperado o fôlego, e prontamente decidi que uma mistura criteriosa da verdade era o que a situação pedia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ora, mas que coincidência estranha!", exclamei. 'Ora, senhorita Ridley, fui eu quem anunciou procurando um gato persa... para a Sue. Ela e a Ismay decidiram que querem um gato como a Fatima para elas mesmas.'

### **Original English**

"Well, of all the curious coincidences,' I exclaimed. 'Why, Miss Ridley, it was I who advertised for a Persian cat - on Sue's behalf. She and Ismay have decided that they want a cat like Fatima for themselves.'

### **Original Português**

"Bem, que coincidência mais curiosa', exclamei. 'Ora, senhorita Ridley, fui EU quem anunciou procurando um gato persa... em nome da Sue. Ela e a Ismay decidiram que querem um gato como a Fatima, para elas mesmas.'

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Vocês deviam ter visto como ela sorriu. Disse que sabia que vocês sempre gostaram mesmo de gatos, mas nunca admitiriam. Então fechamos o negócio na hora. Dei a ela os seus cento e dez dólares... ela pegou o dinheiro sem a menor surpresa... e agora vocês são as donas legítimas da Fatima. Boa sorte com o negócio!"

### **Original English**

"You should have seen how she beamed. She said she knew you always really liked cats, only you would never own up to it. We clinched the dicker then and there. I passed her over your hundred and ten dollars - she took the money without turning a hair - and now you are the joint owners of Fatima. Good luck to your bargain!"

### **Original Português**

"Vocês deviam ter visto como ela ficou radiante. Disse que sabia que vocês sempre gostaram de gatos, só nunca queriam admitir. Fechamos o negócio ali mesmo. Passei a ela os seus cento e dez dólares... ela pegou o dinheiro sem pestanejar... e agora vocês são as coproprietárias da Fatima. Boa sorte com o negócio!"

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

"Sovina de uma figa", resmungou Ismay, fungando. Ela se referia à tia Cynthia. Pensei nas nossas pobres peles, então não discuti com ela.

### **Original English**

"Mean old thing," sniffed Ismay. She meant Aunt Cynthia, and, remembering our shabby furs, I didn't disagree with her.

### **Original Português**

"Velha mesquinha", fungou a Ismay. Ela queria dizer a tia Cynthia, e, lembrando dos nossos casacos de pele surrados, não discordei dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Mas não existe Fatima nenhuma", eu disse, insegura. "Como vamos explicar isso quando a tia Cynthia voltar para casa?"

### **Original English**

"But there is no Fatima," I said, dubiously. "How shall we account for her when Aunt Cynthia comes home?"

### **Original Português**

"Mas não existe Fatima", disse eu, hesitante. "Como vamos explicar isso quando a tia Cynthia voltar para casa?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Bem, sua tia não vai voltar para casa antes de um mês. Quando voltar, vocês precisam dizer que o gato se perdeu, mas não precisam dizer quando isso aconteceu. Quanto ao resto, a Fatima agora é propriedade de vocês, então a tia Cynthia não tem do que reclamar. Mas ela vai ficar pensando ainda pior sobre a capacidade de vocês de cuidar de uma casa sozinhas."

## Original English

"Well, your aunt isn't coming home for a month yet. When she comes you will have to tell her that the cat - is lost - but you needn't say WHEN it happened. As for the rest, Fatima is your property now, so Aunt Cynthia can't grumble. But she will have a poorer opinion than ever of your fitness to run a house alone."

## Original Português

"Bem, sua tia só volta para casa daqui a um mês. Quando voltar, vocês vão ter que dizer a ela que o gato... está perdido... mas não precisam dizer QUANDO isso aconteceu. Quanto ao resto, a Fatima agora é propriedade de vocês, então a tia Cynthia não pode reclamar. Mas ela vai ter uma opinião ainda pior sobre a capacidade de vocês de cuidar de uma casa sozinhas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Quando o Max foi embora, fui até a janela para vê-lo descer pelo caminho. Era um homem bonito, e eu tinha orgulho dele. No portão, ele se virou para acenar um adeus e olhou para cima. Mesmo de longe, pude ver o rosto dele surpreso. Então ele veio correndo de volta, rápido.

### **Original English**

When Max left I went to the window to watch him down the path. He was really a handsome fellow, and I was proud of him. At the gate he turned to wave me good-by, and, as he did, he glanced upward. Even at that distance I saw the look of amazement on his face. Then he came bolting back.

### **Original Português**

Quando o Max saiu, fui até a janela para vê-lo descer o caminho. Era realmente um rapaz bonito, e eu tinha orgulho dele. No portão, ele se virou para acenar um adeus para mim, e, ao fazer isso, olhou para cima. Mesmo àquela distância, vi a expressão de espanto no rosto dele. Depois ele veio correndo de volta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Ismai, a casa está pegando fogo!", gritei, e corri para a porta.

"Sue", gritou Max, "acabei de ver a Fatima, ou o fantasma dela, na janela do sótão!"

### **Original English**

"Ismai, the house is on fire!" I shrieked, as I flew to the door.

"Sue," cried Max, "I saw Fatima, or her ghost, at the garret window a moment ago!"

### **Original Português**

"Ismai, a casa está pegando fogo!", gritei, enquanto voava para a porta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Sue", gritou o Max, "acabei de ver a Fatima, ou o fantasma dela, na janela do sótão!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Que absurdo!", exclamei. Mas a Ismay já estava na metade da escada, e nós a seguimos. Corremos direto para o sótão. Lá estava a Fatima, lisa e tranquila, tomando sol na janela.

### **Original English**

"Nonsense!" I cried. But Ismay was already half way up the stairs and we followed. Straight to the garret we rushed. There sat Fatima, sleek and complacent, sunning herself in the window.

### **Original Português**

"Bobagem!", gritei. Mas a Ismay já estava na metade da escada, e nós a seguimos. Corremos direto para o sótão. Lá estava a Fatima, lisa e satisfeita, tomando sol na janela.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Max riu tanto que as vigas do telhado tremeram.

### **Original English**

Max laughed until the rafters rang.

### **Original Português**

O Max riu até as vigas ecoarem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ela não pode ter ficado aqui esse tempo todo", eu disse, quase às lágrimas. "Nós a teríamos ouvido miando."

### **Original English**

"She can't have been up here all this time," I protested, half tearfully. "We would have heard her meowing."

### **Original Português**

"Ela não pode ter ficado aqui em cima esse tempo todo", protestei, quase chorando. "Teríamos ouvido ela miando."

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

"Mas não ouviram", disse Max.

"Ela teria morrido de frio", disse Ismay.

"Mas não morreu", disse Max.

"Ou de fome", exclamei.

### **Original English**

"But you didn't," said Max.

"She would have died of the cold," declared Ismay.

"But she hasn't," said Max.

"Or starved," I cried.

### **Original Português**

"Mas vocês não ouviram", disse o Max.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Ela teria morrido de frio", declarou a Ismay.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Mas não morreu", disse o Max.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Ou de fome", exclamei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Este lugar está cheio de camundongos", disse Max. "Não, meninas, não há dúvida de que o gato esteve aqui as duas semanas inteiras. Deve ter seguido a Huldah Jane até aqui naquele dia, sem que ela percebesse. É estranho que vocês não a tenham ouvido miar, se é que miou. Mas talvez não tenha miado, e é claro que vocês dormem lá embaixo. Não acredito que nunca pensaram em procurá-la aqui!"

## Original English

"The place is alive with mice," said Max. "No, girls, there is no doubt the cat has been here the whole fortnight. She must have followed Huldah Jane up here, unobserved, that day. It's a wonder you didn't hear her crying - if she did cry. But perhaps she didn't, and, of course, you sleep downstairs. To think you never thought of looking here for her!"

## Original Português

"O lugar está infestado de camundongos", disse o Max. "Não, meninas, não há dúvida de que o gato esteve aqui as duas semanas inteiras. Ela deve ter seguido a Huldah Jane até aqui, sem ser notada, naquele dia. É um milagre vocês não terem ouvido ela chorando... se é que ela chorou. Mas talvez não tenha chorado, e, claro, vocês dormem lá embaixo. Pensar que nunca pensaram em procurar por ela aqui!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Isso já nos custou mais de cem dólares", disse Ismay, olhando zangada para a impecável Fatima.

"A mim custou mais do que isso", eu disse, virando-me para a escada.

Max me deteve por um instante, enquanto Ismay e Fatima desciam correndo.

"Você acha que custou caro demais, Sue?", ele sussurrou.

## **Original English**

"It has cost us over a hundred dollars," said Ismay, with a malevolent glance at the sleek Fatima.

"It has cost me more than that," I said, as I turned to the stairway.

Max held me back for an instant, while Ismay and Fatima pattered down.

"Do you think it has cost too much, Sue?" he whispered.

## **Original Português**

"Já nos custou mais de cem dólares", disse a Ismay, com um olhar malevolente para a lisa Fatima.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **Original Português**

"Me custou mais do que isso", disse eu, virando-me para a escada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **Original Português**

O Max me segurou por um instante, enquanto a Ismay e a Fatima desciam trotando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **Original Português**

"Você acha que custou caro demais, Sue?", ele sussurrou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Olhei para ele de soslaio. Ele estava realmente encantador. A bondade parecia emanar dele por todos os lados.

### **Original English**

I looked at him sideways. He was really a dear. Niceness fairly exhaled from him.

### **Original Português**

Olhei para ele de lado. Ele era realmente um amor. A gentileza literalmente exalava dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não-ão", eu disse, "mas quando nos casarmos, você vai ter que cuidar da Fatima. Eu não vou."

"Querida Fatima", disse Max, agradecido.

Anne, A Coleção Green Gables ## CAPÍTULO II: A MATERIALIZAÇÃO DE CECIL

### **Original English**

"No-o-o," I said, "but when we are married you will have to take care of Fatima, I won't."

"Dear Fatima," said Max gratefully.

Anne, The Green Gables Collection

### **Original Português**

"Nã-ã-ão", disse eu, "mas quando nos casarmos, você vai ter que cuidar da Fatima. Eu não vou."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Querida Fatima", disse o Max, agradecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Anne, A Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

# THE MATERIALIZING OF CECIL

## B1 Português (simplified)

Nunca me incomodou o fato de eu não ser casada, embora todo mundo em Avonlea sentisse pena das solteironas. Mas eu me preocupava, e admito isso, com o fato de nunca sequer ter tido a chance de me casar. Até a Nancy, minha velha ama e criada, sabia disso e sentia pena de mim. A Nancy também era solteirona, mas dois homens já a tinham pedido em casamento. Ela recusou os dois. Um era viúvo com sete filhos, e o outro era preguiçoso e inútil. Mesmo assim, se alguém provocasse a Nancy por ela ser solteira, ela podia apontar com orgulho para esses dois e dizer que tinha escolhido bem. Se eu não tivesse vivido a vida inteira em Avonlea, as pessoas talvez me dessem o benefício da dúvida. Mas eu tinha vivido lá, e todo mundo sabia, ou achava que sabia, tudo a meu respeito.

## Original English

It had never worried me in the least that I wasn't married, although everybody in Avonlea pitied old maids; but it DID worry me, and I frankly confess it, that I had never had a chance to be. Even Nancy, my old nurse and servant, knew that, and pitied me for it. Nancy is an old maid herself, but she has had two proposals. She did not accept either of them because one was a widower with seven children, and the other a very shiftless, good-for-nothing fellow; but, if anybody twitted Nancy on her single condition, she could point triumphantly to those two as evidence that "she could an she would." If I had not lived all my life in Avonlea I might have had the benefit of the doubt; but I had, and everybody knew everything about me - or thought they did.

## Original Português

Nunca tinha me incomodado nem um pouco não ser casada, embora todo mundo em Avonlea tivesse pena de solteironas; mas me INCOMODAVA, e admito francamente isso, nunca ter tido a chance de sê-lo. Até a Nancy, minha velha ama e empregada, sabia disso, e tinha pena de mim por causa disso. A Nancy é solteirona também, mas já recebeu duas propostas. Não aceitou nenhuma das duas porque uma era de um viúvo com sete filhos, e a outra, de um sujeito muito relaxado e imprestável; mas, se alguém provocasse a Nancy sobre sua condição de solteira, ela podia apontar triunfante para essas duas, como prova de que "ela podia, se quisesse". Se eu não tivesse vivido a vida toda em Avonlea, talvez tivesse o benefício da dúvida; mas tinha vivido, e todo mundo sabia tudo sobre mim... ou pensava que sabia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Muitas vezes me perguntei por que ninguém nunca tinha se apaixonado por mim. Eu não era feia. Anos atrás, o George Adoniram Maybrick chegou a me escrever um poema, elogiando minha beleza de um jeito exagerado. Isso não queria dizer muita coisa, porque ele escrevia poemas para todas as moças bonitas e só namorava a Flora King, que era vesga e ruiva. Então minha aparência não era o problema. Também não era porque eu escrevia poesia, embora escrevesse muita. Ninguém sabia disso. Quando sentia um poema vindo, eu me trancava no quarto e o escrevia num cadernozinho. Está quase cheio agora, porque escrevi poesia a vida inteira. É o único segredo que já guardei da Nancy. A Nancy não acha que eu sei tocar minha vida muito bem, e tremo só de pensar no que ela faria se encontrasse aquele caderno. Tenho certeza de que ela mandaria chamar o médico na hora e me poria emplastos de mostarda enquanto o esperava.

## Original English

I had really often wondered why nobody had ever fallen in love with me. I was not at all homely; indeed, years ago, George Adoniram Maybrick had written a poem addressed to me, in which he praised my beauty quite extravagantly; that didn't mean anything because George Adoniram wrote poetry to all the good-looking girls and never went with anybody but Flora King, who was cross-eyed and red-haired, but it proves that it was not my appearance that put me out of the running. Neither was it the fact that I wrote poetry myself - although not of George Adoniram's kind - because nobody ever knew that. When I felt it coming on I shut myself up in my room and wrote it out in a little blank book I kept locked up. It is nearly full now, because I have been writing poetry all my life. It is the only thing I have ever been able to keep a secret from Nancy. Nancy, in any case, has not a very high opinion of my ability to take care of myself; but I tremble to imagine what she would think if she ever found out about that little book. I am convinced she would send for the doctor post-haste and insist on mustard plasters while waiting for him.

## Original Português

Muitas vezes tinha me perguntado por que ninguém nunca tinha se apaixonado por mim. Não era nem um pouco feia; na verdade, anos atrás, o George Adoniram Maybrick tinha escrito um poema me endereçado, no qual elogiava minha beleza de forma bem extravagante; isso não significava nada, porque o George Adoniram escrevia poesia para todas as moças bonitas, e nunca namorou ninguém além da Flora King, que era vesga e ruiva, mas isso prova que não era minha aparência que me tirava



da disputa. Também não era o fato de eu mesma escrever poesia... embora não do tipo do George Adoniram... porque ninguém nunca soube disso. Quando sentia que ia acontecer, me trancava no quarto e escrevia num caderninho em branco que mantinha trancado. Já está quase cheio agora, porque escrevo poesia a vida inteira. É a única coisa que já consegui manter em segredo da Nancy. A Nancy, de qualquer forma, não tem uma opinião muito elevada sobre minha capacidade de cuidar de mim mesma; mas tremo de imaginar o que ela pensaria se descobrisse sobre aquele caderninho. Estou convencida de que ela mandaria chamar o médico às pressas e insistiria em emplastros de mostarda enquanto o esperava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Mesmo assim, eu seguia em frente, e com minhas flores, meus gatos, minhas revistas e meu cadernozinho, eu era, de fato, muito feliz. Mas dóia quando a Adella Gilbert, que mora do outro lado da estrada e tem um marido beerrão, sentia pena da "pobre Charlotte" porque ninguém nunca a tinha querido. Pobre Charlotte, sim, claro! Se eu tivesse corrido atrás dos homens como a Adella Gilbert fazia em... mas não, preciso parar com esses pensamentos. Não devo ser maldosa.

## Original English

Nevertheless, I kept on at it, and what with my flowers and my cats and my magazines and my little book, I was really very happy and contented. But it DID sting that Adella Gilbert, across the road, who has a drunken husband, should pity "poor Charlotte" because nobody had ever wanted her. Poor Charlotte indeed! If I had thrown myself at a man's head the way Adella Gilbert did at - but there, there, I must refrain from such thoughts. I must not be uncharitable.

## Original Português

Ainda assim, continuei assim, e, entre minhas flores, meus gatos, minhas revistas e meu caderninho, eu era realmente muito feliz e satisfeita. Mas DOÍÁ que a Adella Gilbert, do outro lado da rua, que tem um marido beerrão, sentisse pena da "pobre Charlotte", porque ninguém nunca a quis. Pobre Charlotte, sim, claro! Se eu tivesse me atirado na cabeça de um homem do jeito que a Adella Gilbert fez com... mas, calma, calma, preciso me abster desses pensamentos. Não devo ser mal caridosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

O Círculo de Costura se reuniu na casa da Mary Gillespie no dia do meu quadragésimo aniversário. Já parei de falar sobre meus aniversários, embora esse truque não funcione bem em Avonlea, onde todo mundo sabe a sua idade, ou a chuta para cima em vez de para baixo. Mas a Nancy, que comemorava meus aniversários desde que eu era menina, nunca abandonou o costume, e eu não tentei mudá-la. Afinal, é bom ter alguém que faça festa por causa da gente. Ela me trouxe o café da manhã na cama antes de eu me levantar, coisa que jamais faria em qualquer outro dia, por causa da minha preguiça. Tinha preparado todos os meus pratos favoritos e enfeitado a bandeja com rosas do jardim e samambaias do bosque atrás da casa. Aproveitei cada garfada. Depois me vesti com meu vestido de musselina de segunda melhor. Teria usado o melhor de todos se não tivesse medo da Nancy, mas eu sabia que ela nunca permitiria isso, nem no meu aniversário. Reguei minhas flores, dei de comer aos meus gatos, depois me tranquei e escrevi um poema sobre junho. Eu já tinha parado de escrever poemas de aniversário desde que fiz trinta anos.

## Original English

The Sewing Circle met at Mary Gillespie's on my fortieth birthday. I have given up talking about my birthdays, although that little scheme is not much good in Avonlea where everybody knows your age - or if they make a mistake it is never on the side of youth. But Nancy, who grew accustomed to celebrating my birthdays when I was a little girl, never gets over the habit, and I don't try to cure her, because, after all, it's nice to have some one make a fuss over you. She brought me up my breakfast before I got up out of bed - a concession to my laziness that Nancy would scorn to make on any other day of the year. She had cooked everything I like best, and had decorated the tray with roses from the garden and ferns from the woods behind the house. I enjoyed every bit of that breakfast, and then I got up and dressed, putting on my second best muslin gown. I would have put on my really best if I had not had the fear of Nancy before my eyes; but I knew she would never condone THAT, even on a birthday. I watered my flowers and fed my cats, and then I locked myself up and wrote a poem on June. I had given up writing birthday odes after I was thirty.

## Original Português

O Círculo de Costura se reuniu na casa da Mary Gillespie no meu quadragésimo aniversário. Já desisti de falar sobre meus aniversários, embora esse pequeno esquema não sirva de muito em Avonlea, onde todo mundo sabe sua idade... ou, se erram, nunca é a favor da juventude. Mas

a Nancy, que se acostumou a comemorar meus aniversários quando eu era menininha, nunca supera esse hábito, e não tento curá-la disso, porque, afinal, é bom ter alguém fazendo alarde por você. Ela me trouxe o café da manhã antes de eu me levantar da cama... uma concessão à minha preguiça que a Nancy desdenharia fazer em qualquer outro dia do ano. Ela tinha cozinhado tudo o que eu mais gosto, e decorado a bandeja com rosas do jardim e samambaias do bosque atrás da casa. Aproveitei cada pedacinho daquele café da manhã, e depois me levantei e me vesti, colocando meu segundo melhor vestido de musselina. Teria colocado o realmente melhor, se não tivesse o medo da Nancy diante dos olhos; mas sabia que ela nunca aprovaria ISSO, mesmo num aniversário. Reguei minhas flores e alimentei meus gatos, e depois me tranquei e escrevi um poema sobre junho. Tinha desistido de escrever odes de aniversário depois dos trinta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

De tarde, fui ao Círculo de Costura. Quando fiquei pronta, olhei no espelho e me perguntei se eu podia realmente ter quarenta anos. Tinha certeza de que não parecia. Meu cabelo era castanho e ondulado, minhas bochechas eram rosadas, e as rugas do meu rosto mal se viam, embora talvez fosse por causa da luz fraca. Sempre deixo meu espelho no canto mais escuro do quarto. A Nancy não entende por quê. É claro que eu sei que as rugas estão lá, mas quando não aparecem claramente, quase consigo esquecê-las.

## **Original English**

In the afternoon I went to the Sewing Circle. When I was ready for it I looked in my glass and wondered if I could really be forty. I was quite sure I didn't look it. My hair was brown and wavy, my cheeks were pink, and the lines could hardly be seen at all, though possibly that was because of the dim light. I always have my mirror hung in the darkest corner of my room. Nancy cannot imagine why. I know the lines are there, of course; but when they don't show very plain I forget that they are there.

## **Original Português**

De tarde, fui ao Círculo de Costura. Quando estava pronta, olhei no espelho e me perguntei se realmente podia ter quarenta anos. Tinha bastante certeza de que não parecia. Meu cabelo era castanho e ondulado, minhas bochechas eram rosadas, e as linhas mal podiam ser vistas, embora talvez isso fosse por causa da luz fraca. Sempre penduro meu espelho no canto mais escuro do quarto. A Nancy não consegue imaginar por quê. Sei que as linhas estão lá, claro; mas quando não aparecem muito claras, esqueço que estão lá.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Tínhamos um Círculo de Costura grande, com gente jovem e velha presente. Não posso dizer que gostasse muito das reuniões, pelo menos não até aquele dia, embora fosse com fidelidade porque achava que era meu dever. As mulheres casadas falavam dos maridos e dos filhos, e eu não tinha nada a dizer sobre isso. As moças conversavam em grupos sobre seus namorados, e paravam quando eu me aproximava, como se uma solteirona que nunca tivera um namorado não pudesse entender. As outras solteironas fofocavam sobre todo mundo, e eu também não gostava disso. Eu sabia que, assim que eu virasse as costas, elas fofocariam sobre mim também. Insinuariam que eu pintava o cabelo e diriam que era bobagem uma mulher de CINQUENTA anos usar um vestido de musselina rosa com babados de renda.

## Original English

We had a large Sewing Circle, young and old alike attending. I really cannot say I ever enjoyed the meetings - at least not up to that time - although I went religiously because I thought it my duty to go. The married women talked so much of their husbands and children, and of course I had to be quiet on those topics; and the young girls talked in corner groups about their beaux, and stopped it when I joined them, as if they felt sure that an old maid who had never had a beau couldn't understand at all. As for the other old maids, they talked gossip about every one, and I did not like that either. I knew the minute my back was turned they would fasten into me and hint that I used hair-dye and declare it was perfectly ridiculous for a woman of FIFTY to wear a pink muslin dress with lace-trimmed frills.

## Original Português

Tínhamos um grande Círculo de Costura, com jovens e velhas comparecendo igualmente. Não posso realmente dizer que já gostei das reuniões... pelo menos não até então... embora fosse religiosamente porque achava que era meu dever ir. As mulheres casadas falavam tanto de seus maridos e filhos, e claro que eu tinha que ficar quieta nesses assuntos; e as moças jovens falavam em grupinhos de canto sobre seus namorados, e paravam quando eu me juntava a elas, como se tivessem certeza de que uma solteirona que nunca tinha tido um namorado não conseguiria entender de jeito nenhum. Quanto às outras solteironas, fofocavam sobre todo mundo, e eu também não gostava disso. Sabia que, assim que eu virasse as costas, elas iam pegar no meu pé e insinuar que eu usava tintura de cabelo, e declarar que era perfeitamente ridículo uma mulher de CINQUENTA anos usar um vestido de musselina rosa com babados enfeitados de renda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Muita gente apareceu naquele dia, porque estávamos nos preparando para uma venda de trabalhos manuais para ajudar a pagar reparos na casa paroquial. As moças estavam mais alegres e barulhentas do que de costume. A Wilhelmina Mercer estava presente, e mantinha o grupo animado. Os Mercer só estavam em Avonlea havia dois meses.

### **Original English**

There was a full attendance that day, for we were getting ready for a sale of fancy work in aid of parsonage repairs. The young girls were merrier and noisier than usual. Wilhelmina Mercer was there, and she kept them going. The Mercers were quite new to Avonlea, having come here only two months previously.

### **Original Português**

Havia presença total naquele dia, pois estávamos nos preparando para uma venda de trabalhos manuais em prol de reformas na casa paroquial. As moças jovens estavam mais alegres e barulhentas que o normal. A Wilhelmina Mercer estava lá, e mantinha o astral em alta. Os Mercer eram bem novos em Avonlea, tendo chegado ali só dois meses antes.

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

Eu estava sentada junto à janela, e a Wilhelmina Mercer, a Maggie Henderson, a Susette Cross e a Georgie Hall formavam um pequeno grupo à minha frente. Eu não estava prestando atenção na conversa delas, mas então a Georgie disse, provocando:

#### **Original English**

I was sitting by the window and Wilhelmina Mercer, Maggie Henderson, Susette Cross and Georgie Hall were in a little group just before me. I wasn't listening to their chatter at all, but presently Georgie exclaimed teasingly:

#### **Original Português**

Eu estava sentada perto da janela, e a Wilhelmina Mercer, a Maggie Henderson, a Susette Cross e a Georgie Hall estavam num grupinho bem à minha frente. Eu não estava nem prestando atenção na conversa delas, mas logo a Georgie exclamou, provocante:

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"A senhorita Charlotte está rindo de nós. Acho que ela acha que somos muito bobas por falar de namorados."

### **Original English**

"Miss Charlotte is laughing at us. I suppose she thinks we are awfully silly to be talking about beaux."

### **Original Português**

"A senhorita Charlotte está rindo de nós. Suponho que ela ache que somos terrivelmente bobas de falar de namorados."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

A verdade era que eu apenas sorria com uns pensamentos bem bonitos sobre as rosas que subiam pelo parapeito da janela da Mary Gillespie. Pretendia anotá-los no meu cadernozinho quando voltasse para casa. As palavras da Georgie me trouxeram de volta à dura realidade na hora. Doeram, como sempre doíam esse tipo de palavra.

## **Original English**

The truth was that I was simply smiling over some very pretty thoughts that had come to me about the roses which were climbing over Mary Gillespie's sill. I meant to inscribe them in the little blank book when I went home. Georgie's speech brought me back to harsh realities with a jolt. It hurt me, as such speeches always did.

## **Original Português**

A verdade é que eu só estava sorrindo diante de alguns pensamentos bem bonitos que me vieram sobre as rosas que subiam pelo parapeito da Mary Gillespie. Pretendia anotá-los no caderninho quando chegasse em casa. O comentário da Georgie me trouxe de volta às realidades duras com um solavanco. Doe, como esses comentários sempre doíam.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Você nunca teve um namorado, senhorita Holmes?", disse Wilhelmina, rindo.

Naquele instante, o quarto ficou quieto por um momento, e todo mundo ouviu a pergunta da Wilhelmina.

### **Original English**

"Didn't you ever have a beau, Miss Holmes?" said Wilhelmina laughingly.

Just as it happened, a silence had fallen over the room for a moment, and everybody in it heard Wilhelmina's question.

### **Original Português**

"A senhorita nunca teve um namorado, senhorita Holmes?", disse a Wilhelmina, rindo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Justo naquele momento, um silêncio tinha caído sobre o cômodo, e todo mundo ali ouviu a pergunta da Wilhelmina.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Sinceramente não sei o que me deu. Nunca consegui explicar o que disse e fiz, porque sou naturalmente sincera e detesto mentiras. Pareceu impossível dizer "Não" à Wilhelmina na frente de todas aquelas mulheres. Teria sido humilhante demais. Suponho que toda a mágoa e todas as ofensas que sofri por quinze anos, por nunca ter tido um namorado, finalmente se acumularam e vieram à tona naquele momento.

## Original English

I really do not know what got into me and possessed me. I have never been able to account for what I said and did, because I am naturally a truthful person and hate all deceit. It seemed to me that I simply could not say "No" to Wilhelmina before that whole roomful of women. It was TOO humiliating. I suppose all the prickles and stings and slurs I had endured for fifteen years on account of never having had a lover had what the new doctor calls "a cumulative effect" and came to a head then and there.

## Original Português

Realmente não sei o que me deu e me possuiu. Nunca consegui explicar o que disse e fiz, porque sou naturalmente uma pessoa sincera e odeio todo tipo de engano. Pareceu-me que eu simplesmente não conseguia dizer "Não" à Wilhelmina diante daquela sala cheia de mulheres. Era HUMILHANTE demais. Suponho que todas as farpas, picadas e insinuações que eu tinha suportado por quinze anos, por nunca ter tido um namorado, tiveram o que o novo médico chama de "efeito cumulativo", e chegaram ao auge ali mesmo, naquele instante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Sim, tive um, uma vez, querida", eu disse, calma.

#### **Original English**

"Yes, I had one once, my dear," I said calmly.

#### **Original Português**

"Sim, já tive um, uma vez, minha querida", disse eu, calmamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Pela primeira vez na vida, causei uma comoção. Todas as mulheres da sala pararam de costurar e me encararam. A maioria não acreditou em mim, mas a Wilhelmina acreditou. Seu rosto bonito mostrou um interesse repentino.

### **Original English**

For once in my life I made a sensation. Every woman in that room stopped sewing and stared at me. Most of them, I saw, didn't believe me, but Wilhelmina did. Her pretty face lighted up with interest.

### **Original Português**

Pela primeira vez na vida, causei sensação. Toda mulher naquele cômodo parou de costurar e me encarou. A maioria delas, percebi, não acreditou em mim, mas a Wilhelmina acreditou. O rosto bonito dela se iluminou de interesse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, não vai nos contar sobre ele, senhorita Holmes?", perguntou ela, doce, "e por que não se casou com ele?"

### **Original English**

"Oh, won't you tell us about him, Miss Holmes?" she coaxed, "and why didn't you marry him?"

### **Original Português**

"Ah, a senhorita não vai nos contar sobre ele, senhorita Holmes?", ela insistiu, "e por que a senhorita não se casou com ele?"

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

"É isso mesmo, senhorita Mercer", disse Josephine Cameron, com uma risadinha maldosa. "Faça ela contar. Estamos todas interessadas. É novidade para nós que a Charlotte já teve um namorado."

### **Original English**

"That is right, Miss Mercer," said Josephine Cameron, with a nasty little laugh. "Make her tell. We're all interested. It's news to us that Charlotte ever had a beau."

### **Original Português**

"Isso mesmo, senhorita Mercer", disse a Josephine Cameron, com uma risadinha maldosa. "Faça ela contar. Estamos todas interessadas. É novidade para nós que a Charlotte já teve um namorado."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Se a Josephine não tivesse dito aquilo, talvez eu não tivesse continuado. Mas ela disse, e eu também vi a Mary Gillespie e a Adella Gilbert trocando sorrisinhos cúmplices. Isso me decidiu, e me deixou bem corajosa. "Já que entrei nessa, vou até o fim", pensei, e disse com um sorriso pensativo:

### **Original English**

If Josephine had not said that, I might not have gone on. But she did say it, and, moreover, I caught Mary Gillespie and Adella Gilbert exchanging significant smiles. That settled it, and made me quite reckless. "In for a penny, in for a pound," thought I, and I said with a pensive smile:

### **Original Português**

Se a Josephine não tivesse dito isso, talvez eu não tivesse continuado. Mas ela disse, e, além disso, peguei a Mary Gillespie e a Adella Gilbert trocando sorrisinhos significativos. Isso resolveu tudo, e me deixou bem imprudente. "Se vou entrar na dança, é para dançar", pensei, e disse com um sorriso pensativo:

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ninguém aqui sabia nada sobre ele, e foi tudo há muito tempo."

"Qual era o nome dele?", perguntou Wilhelmina.

### **Original English**

"Nobody here knew anything about him, and it was all long, long ago."

"What was his name?" asked Wilhelmina.

### **Original Português**

"Ninguém aqui sabia nada sobre ele, e foi tudo há muito, muito tempo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Qual era o nome dele?", perguntou a Wilhelmina.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Cecil Fenwick", respondi na hora. Cecil sempre tinha sido meu nome masculino favorito, e eu o tinha usado muitas vezes no cadernozinho. Quanto a Fenwick, eu tinha um pedaço de jornal na mão enquanto media uma bainha. Dizia: "Experimente os Emplastos Porosos de Fenwick." Simplesmente juntei os dois nomes ali mesmo.

## **Original English**

"Cecil Fenwick," I answered promptly. Cecil had always been my favorite name for a man; it figured quite frequently in the blank book. As for the Fenwick part of it, I had a bit of newspaper in my hand, measuring a hem, with "Try Fenwick's Porous Plasters" printed across it, and I simply joined the two in sudden and irrevocable matrimony.

## **Original Português**

"Cecil Fenwick", respondi prontamente. Cecil sempre tinha sido meu nome favorito para um homem; aparecia com bastante frequência no caderninho. Quanto à parte do Fenwick, eu tinha um pedacinho de jornal na mão, medindo uma bainha, com "Experimente os Emplastos Porosos Fenwick" impresso nele, e simplesmente uni os dois num matrimônio repentino e irrevogável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Onde você o conheceu?", perguntou Georgie.

### **Original English**

"Where did you meet him?" asked Georgie.

### **Original Português**

"Onde você o conheceu?", perguntou a Georgie.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Pensei rapidamente no meu passado. Havia apenas um lugar onde um Cecil Fenwick podia se encaixar. Só uma vez eu tinha estado longe o bastante de Avonlea para que isso importasse. Foi quando eu tinha dezoito anos e fui visitar minha tia em New Brunswick.

### **Original English**

I hastily reviewed my past. There was only one place to locate Cecil Fenwick. The only time I had ever been far enough away from Avonlea in my life was when I was eighteen and had gone to visit an aunt in New Brunswick.

### **Original Português**

Revisei apressadamente meu passado. Só havia um lugar para situar o Cecil Fenwick. A única vez que eu tinha estado longe o bastante de Avonlea em toda a vida foi quando tinha dezoito anos e fui visitar uma tia em New Brunswick.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Em Blakely, New Brunswick", eu disse. Quase acreditei nisso eu mesma quando vi que todas aceitaram sem desconfiar. "Eu tinha só dezoito anos, e ele tinha vinte e três."

### **Original English**

"In Blakely, New Brunswick," I said, almost believing that I had when I saw how they all took it in unsuspectingly. "I was just eighteen and he was twenty-three."

### **Original Português**

"Em Blakely, New Brunswick", disse eu, quase acreditando que sim, ao ver como todas engoliram a história sem suspeitar de nada. "Eu tinha só dezoito anos, e ele tinha vinte e três."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Como ele era?", quis saber Susette.

### **Original English**

"What did he look like?" Susette wanted to know.

### **Original Português**

"Como ele era?", quis saber a Susette.

[Back to B1](#) [Original English](#)



## **B1 Português (simplified)**

"Ah, ele era muito bonito." Descrevi rapidamente meu homem ideal. Para dizer a verdade, eu estava me divertindo. Podia ver o respeito crescendo nos olhos das moças, e sabia que tinha mudado minha imagem para sempre. Dali em diante, eu seria vista como uma mulher com um passado romântico, fiel a um único e verdadeiro amor, e não como uma solteirona que nunca tivera um namorado.

## **Original English**

"Oh, he was very handsome." I proceeded glibly to sketch my ideal. To tell the dreadful truth, I was enjoying myself; I could see respect dawning in those girls' eyes, and I knew that I had forever thrown off my reproach. Henceforth I should be a woman with a romantic past, faithful to the one love of her life - a very, very different thing from an old maid who had never had a lover.

## **Original Português**

"Ah, ele era muito bonito." Continuei, fluente, a esboçar meu ideal. Para dizer a terrível verdade, eu estava me divertindo; conseguia ver o respeito despontando nos olhos daquelas moças, e sabia que tinha me livrado para sempre daquela censura. De agora em diante, eu seria uma mulher com um passado romântico, fiel ao único amor de sua vida... uma coisa bem, bem diferente de uma solteirona que nunca tinha tido um namorado.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ele era alto e moreno, com um lindo cabelo preto cacheado e olhos vivos e penetrantes. Tinha o queixo firme, o nariz bonito, e o sorriso mais encantador!"

### **Original English**

"He was tall and dark, with lovely, curly black hair and brilliant, piercing eyes. He had a splendid chin, and a fine nose, and the most fascinating smile!"

### **Original Português**

"Ele era alto e moreno, com um lindo cabelo preto cacheado e olhos brilhantes e penetrantes. Tinha um queixo esplêndido, um belo nariz, e o sorriso mais fascinante!"

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"O que ele fazia?", perguntou Maggie.

#### **Original English**

"What was he?" asked Maggie.

#### **Original Português**

"O que ele fazia?", perguntou a Maggie.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Um jovem advogado", eu disse. Escolhi essa profissão por causa de um grande retrato a carvão do irmão falecido da Mary Gillespie, que estava num cavalete diante de mim. Ele tinha sido advogado.

### **Original English**

"A young lawyer," I said, my choice of profession decided by an enlarged crayon portrait of Mary Gillespie's deceased brother on an easel before me. He had been a lawyer.

### **Original Português**

"Um jovem advogado", disse eu, minha escolha de profissão decidida por um retrato ampliado, a carvão, do irmão falecido da Mary Gillespie, num cavalete diante de mim. Ele tinha sido advogado.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Por que não se casou com ele?", perguntou Susette.

#### **Original English**

"Why didn't you marry him?" demanded Susette.

#### **Original Português**

"Por que você não se casou com ele?", perguntou a Susette.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Nós brigamos", respondi, triste. "Tivemos uma briga muito amarga. Ah, éramos tão jovens e tão tolos. A culpa foi minha. Deixei o Cecil furioso ao flertar com outro homem"... e eu estava indo bem, não estava?... "e ele ficou com ciúmes e zangado. Foi para o Oeste e nunca mais voltou. Não o vejo desde então, e nem sei se está vivo. Mas nunca consegui gostar de nenhum outro homem."

## Original English

"We quarreled," I answered sadly. "A terribly bitter quarrel. Oh, we were both so young and so foolish. It was my fault. I vexed Cecil by flirting with another man" - wasn't I coming on! - "and he was jealous and angry. He went out West and never came back. I have never seen him since, and I do not even know if he is alive. But - but - I could never care for any other man."

## Original Português

"Brigamos", respondi, triste. "Uma briga terrivelmente amarga. Ah, éramos tão jovens e tão tolos, os dois. Foi culpa minha. Irritei o Cecil flertando com outro homem"... será que eu estava indo bem! "e ele ficou com ciúmes e bravo. Foi para o Oeste e nunca mais voltou. Nunca mais o vi desde então, e nem sei se ele está vivo. Mas... mas... eu nunca conseguiria gostar de outro homem."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, que interessante!", suspirou Wilhelmina. "Adoro histórias de amor tristes. Mas talvez ele volte um dia, senhorita Holmes."

### **Original English**

"Oh, how interesting!" sighed Wilhelmina. "I do so love sad love stories. But perhaps he will come back some day yet, Miss Holmes."

### **Original Português**

"Ah, que interessante!", suspirou a Wilhelmina. "Adoro histórias de amor tristes. Mas talvez ele ainda volte um dia, senhorita Holmes."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, não, nunca mais agora", eu disse, balançando a cabeça. "Suponho que ele tenha me esquecido por completo. Ou, se não esqueceu, nunca me perdoou."

### **Original English**

"Oh, no, never now," I said, shaking my head. "He has forgotten all about me, I dare say. Or if he hasn't, he has never forgiven me."

### **Original Português**

"Ah, não, nunca mais agora", disse eu, balançando a cabeça. "Ele já esqueceu tudo sobre mim, suponho. Ou, se não esqueceu, nunca me perdoou."

[Back to B1](#) [Original English](#)



## B1 Português (simplified)

Naquele instante, a Susan Jane da Mary Gillespie anunciou o chá, e fiquei aliviada, porque minha imaginação estava se esgotando, e eu não sabia o que aquelas moças perguntariam a seguir. Mas já sentia uma mudança no clima ao meu redor, e durante o jantar senti uma alegria secreta. Estava arrependida? Envergonhada? De jeito nenhum. Teria feito a mesma coisa de novo, e só desejava tê-la feito muito antes.

## Original English

Mary Gillespie's Susan Jane announced tea at this moment, and I was thankful, for my imagination was giving out, and I didn't know what question those girls would ask next. But I felt already a change in the mental atmosphere surrounding me, and all through supper I was thrilled with a secret exultation. Repentant? Ashamed? Not a bit of it! I'd have done the same thing over again, and all I felt sorry for was that I hadn't done it long ago.

## Original Português

A Susan Jane, da Mary Gillespie, anunciou o chá naquele momento, e fiquei agradecida, porque minha imaginação estava se esgotando, e eu não sabia que pergunta aquelas moças fariam a seguir. Mas já sentia uma mudança na atmosfera mental ao meu redor, e durante o jantar inteiro fiquei emocionada com uma exultação secreta. Arrependida? Envergonhada? Nem um pouco! Faria a mesma coisa de novo, e o único pesar que sentia era não ter feito isso muito antes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Quando cheguei em casa naquela noite, a Nancy olhou para mim com surpresa e disse:

"A senhorita está com cara de menina esta noite, senhorita Charlotte."

### **Original English**

When I got home that night Nancy looked at me wonderingly, and said:

"You look like a girl to-night, Miss Charlotte."

### **Original Português**

Quando cheguei em casa naquela noite, a Nancy olhou para mim, intrigada, e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"A senhorita está parecendo uma menina hoje à noite, senhorita Charlotte."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"É como eu me sinto", eu disse, rindo. Corri para o meu quarto e fiz algo que nunca tinha feito antes: escrevi um segundo poema no mesmo dia. Precisava de um jeito de expressar meus sentimentos. Chamei-o de "Nos Dias de Verão de Outrora", e coloquei nele as rosas da Mary Gillespie e os olhos do Cecil Fenwick. Deixei tão triste e sonhador que me senti perfeitamente feliz.

## **Original English**

"I feel like one," I said laughing; and I ran to my room and did what I had never done before - wrote a second poem in the same day. I had to have some outlet for my feelings. I called it "In Summer Days of Long Ago," and I worked Mary Gillespie's roses and Cecil Fenwick's eyes into it, and made it so sad and reminiscent and minor-musicky that I felt perfectly happy.

## **Original Português**

"Me sinto assim", disse eu, rindo; e corri para o quarto e fiz o que nunca tinha feito antes... escrevi um segundo poema no mesmo dia. Precisava de alguma saída para meus sentimentos. Chamei ele de "Nos Dias de Verão de Muito Tempo Atrás", e coloquei nele as rosas da Mary Gillespie e os olhos do Cecil Fenwick, e o fiz tão triste, saudoso e musicalmente melancólico que me senti perfeitamente feliz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Nos dois meses seguintes, tudo correu bem e alegre. Ninguém mais me disse nada a respeito de Cecil Fenwick, mas as moças me contavam livremente seus pequenos casos de amor, e me tornei alguém em quem confiavam seus segredos. Isso me deixou muito feliz, e passei a gostar bastante do Círculo de Costura. Comprei vários vestidos novos e bonitos e o chapéu mais lindo, e fui a todos os lugares para onde fui convidada, e me diverti muito.

## **Original English**

For the next two months all went well and merrily. Nobody ever said anything more to me about Cecil Fenwick, but the girls all chattered freely to me of their little love affairs, and I became a sort of general confidant for them. It just warmed up the cockles of my heart, and I began to enjoy the Sewing Circle famously. I got a lot of pretty new dresses and the dearest hat, and I went everywhere I was asked and had a good time.

## **Original Português**

Pelos dois meses seguintes, tudo correu bem e alegremente. Ninguém mais disse nada a mim sobre o Cecil Fenwick, mas todas as moças conversavam livremente comigo sobre seus pequenos casos de amor, e virei uma espécie de confidente geral delas. Isso simplesmente aqueceu o fundo do meu coração, e comecei a gostar muito do Círculo de Costura. Consegui um monte de vestidos novos e bonitos e o chapéu mais querido, e fui a todo lugar aonde era convidada, e me diverti bastante.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Há uma coisa da qual se pode ter certeza: se você faz algo errado, vai ser punida por isso um dia, em algum lugar, de alguma forma. Meu castigo veio dois meses depois, e me atingiu com força.

### **Original English**

But there is one thing you can be perfectly sure of. If you do wrong you are going to be punished for it sometime, somehow and somewhere. My punishment was delayed for two months, and then it descended on my head and I was crushed to the very dust.

### **Original Português**

Mas há uma coisa da qual você pode ter absoluta certeza. Se você faz algo errado, vai ser punida por isso algum dia, de algum jeito, em algum lugar. Meu castigo foi adiado por dois meses, e depois desceu sobre minha cabeça, e fui esmagada até o pó.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Outra família nova, os Maxwell, tinha chegado a Avonlea na primavera, além dos Mercer. Eram apenas o senhor e a senhora Maxwell. Eram de meia-idade e muito ricos. O senhor Maxwell tinha comprado as serrarias, e moravam na antiga propriedade dos Spencer, que sempre fora a principal casa de Avonlea. Viviam com discrição, e a senhora Maxwell quase nunca saía, porque era de saúde frágil. Ela estava fora quando fui visitá-la, e eu estava fora quando ela retribuiu a visita, então nunca a tinha conhecido.

## **Original English**

Another new family besides the Mercers had come to Avonlea in the spring - the Maxwells. There were just Mr. and Mrs. Maxwell; they were a middle-aged couple and very well off. Mr. Maxwell had bought the lumber mills, and they lived up at the old Spencer place which had always been "the" place of Avonlea. They lived quietly, and Mrs. Maxwell hardly ever went anywhere because she was delicate. She was out when I called and I was out when she returned my call, so that I had never met her.

## **Original Português**

Outra família nova, além dos Mercer, tinha chegado a Avonlea na primavera... os Maxwell. Eram só o senhor e a senhora Maxwell; eram um casal de meia-idade e bem de vida. O senhor Maxwell tinha comprado os moinhos de madeira, e moravam lá em cima, na velha propriedade Spencer, que sempre tinha sido "a" propriedade de Avonlea. Viviam de forma tranquila, e a senhora Maxwell quase nunca ia a lugar nenhum, porque era delicada de saúde. Ela estava fora quando fui visitá-la, e eu estava fora quando ela retribuiu a visita, então nunca a tinha conhecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Era novamente dia de Círculo de Costura, dessa vez na casa da Sarah Gardiner. Cheguei atrasada. Todas as outras já estavam lá quando cheguei, e assim que entrei, percebi que algo tinha acontecido, embora não soubesse o quê. Todas olhavam para mim de um jeito estranho. É claro, a Wilhelmina Mercer foi a primeira a falar.

## **Original English**

It was the Sewing Circle day again - at Sarah Gardiner's this time. I was late; everybody else was there when I arrived, and the minute I entered the room I knew something had happened, although I couldn't imagine what. Everybody looked at me in the strangest way. Of course, Wilhelmina Mercer was the first to set her tongue going.

## **Original Português**

Era de novo o dia do Círculo de Costura... na casa da Sarah Gardiner, dessa vez. Cheguei atrasada; todo mundo já estava lá quando cheguei, e no minuto em que entrei no cômodo, soube que algo tinha acontecido, embora não conseguisse imaginar o quê. Todo mundo olhava para mim de um jeito muito estranho. Claro, a Wilhelmina Mercer foi a primeira a soltar a língua.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ah, senhorita Holmes, já o viu?", exclamou ela.

"Vi quem?", eu disse, calma, tirando o dedal e os moldes.

"Ora, o Cecil Fenwick. Ele está aqui... em Avonlea... visitando a irmã, a senhora Maxwell."

### **Original English**

"Oh, Miss Holmes, have you seen him yet?" she exclaimed.

"Seen whom?" I said non-excitedly, getting out my thimble and patterns.

"Why, Cecil Fenwick. He's here - in Avonlea - visiting his sister, Mrs. Maxwell."

### **Original Português**

"Ah, senhorita Holmes, a senhorita já o viu?", ela exclamou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Vi quem?", disse eu, sem me alterar, tirando o dedal e os moldes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Ora, o Cecil Fenwick. Ele está aqui... em Avonlea... visitando a irmã dele, a senhora Maxwell."

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

Suponho que fiz o que esperavam que eu fizesse. Deixei cair tudo o que segurava, e a Josephine Cameron disse depois que a Charlotte Holmes nunca ficaria mais pálida, nem dentro do próprio caixão.

### **Original English**

I suppose I did what they expected me to do. I dropped everything I held, and Josephine Cameron said afterwards that Charlotte Holmes would never be paler when she was in her coffin.

### **Original Português**

Suponho que fiz o que elas esperavam que eu fizesse. Deixei cair tudo o que segurava, e a Josephine Cameron disse depois que a Charlotte Holmes nunca ficaria mais pálida nem dentro do próprio caixão.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Se ao menos elas soubessem por que fiquei tão pálida!

"É impossível!", eu disse, olhando fixamente sem enxergar nada.

### **Original English**

If they had just known why I turned so pale!

"It's impossible!" I said blankly.

### **Original Português**

Se ao menos elas soubessem por que fiquei tão pálida!

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"É impossível!", disse eu, atônita.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"É verdade mesmo", disse Wilhelmina, contente com essa nova parte do meu romance, como ela achava que era. "Fui visitar a senhora Maxwell ontem à noite, e o conheci."

### **Original English**

"It's really true," said Wilhelmina, delighted at this development, as she supposed it, of my romance. "I was up to see Mrs. Maxwell last night, and I met him."

### **Original Português**

"É verdade mesmo", disse a Wilhelmina, encantada com esse desenvolvimento, como ela supunha, do meu romance. "Fui visitar a senhora Maxwell ontem à noite, e o conheci."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não... pode ser... o mesmo... Cecil Fenwick", disse eu, fraca, porque tinha que dizer alguma coisa.

### **Original English**

"It - can't be - the same - Cecil Fenwick," I said faintly, because I had to say something.

### **Original Português**

"Não... pode ser... o mesmo... Cecil Fenwick", disse eu, fraca, porque tinha que dizer alguma coisa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Ah, sim, é ele. Mora em Blakely, New Brunswick, e é advogado. Esteve no Oeste por vinte e dois anos. É tão bonito, e exatamente como a senhora o descreveu, só que o cabelo dele está bem grisalho. Nunca se casou... perguntei à senhora Maxwell... então a senhora vê que ele nunca esqueceu, senhorita Holmes. E, ah, acho que tudo vai acabar bem."

## **Original English**

"Oh, yes, it is. He belongs in Blakely, New Brunswick, and he's a lawyer, and he's been out West twenty-two years. He's oh! so handsome, and just as you described him, except that his hair is quite gray. He has never married - I asked Mrs. Maxwell - so you see he has never forgotten you, Miss Holmes. And, oh, I believe everything is going to come out all right."

## **Original Português**

"Ah, sim, é ele. Ele é de Blakely, New Brunswick, e é advogado, e esteve no Oeste por vinte e dois anos. Ele é, ah! tão bonito, exatamente como a senhorita o descreveu, exceto que o cabelo dele já está bem grisalho. Ele nunca se casou... perguntei à senhora Maxwell... então veja, ele nunca esqueceu a senhorita, senhorita Holmes. E, ah, acredito que tudo vai acabar dando certo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Eu não conseguia compartilhar dessa crença feliz. Para mim, tudo parecia estar dando terrivelmente errado. Fiquei tão confusa que não sabia o que fazer ou dizer. Parecia um pesadelo. Tinha que ser um sonho, porque não podia realmente existir um Cecil Fenwick. Meus sentimentos estavam além das palavras. Por sorte, todas pensaram que eu estava perturbada por outro motivo, e me deixaram em paz, gentilmente. Nunca vou esquecer aquela tarde terrível. Logo depois do chá, disse que precisava ir para casa e saí o mais depressa que pude. Em casa, me tranquei no quarto, mas não para escrever poesia no meu cadernozinho. Não, eu não estava com nenhum humor para poesia.

### Original English

I couldn't exactly share her cheerful belief. Everything seemed to me to be coming out most horribly wrong. I was so mixed up I didn't know what to do or say. I felt as if I were in a bad dream - it **MUST** be a dream - there couldn't really be a Cecil Fenwick! My feelings were simply indescribable. Fortunately every one put my agitation down to quite a different cause, and they very kindly left me alone to recover myself. I shall never forget that awful afternoon. Right after tea I excused myself and went home as fast as I could go. There I shut myself up in my room, but **NOT** to write poetry in my blank book. No, indeed! I felt in no poetical mood.

### Original Português

Eu não conseguia exatamente compartilhar dessa crença alegre dela. Tudo parecia estar dando terrivelmente errado para mim. Estava tão confusa que não sabia o que fazer nem dizer. Sentia como se estivesse num pesadelo... **TINHA** que ser um sonho... não podia existir de verdade um Cecil Fenwick! Meus sentimentos eram simplesmente indescritíveis. Felizmente, todo mundo atribuiu minha agitação a uma causa bem diferente, e todos, gentilmente, me deixaram sozinha para eu me recompor. Nunca vou esquecer aquela tarde terrível. Logo depois do chá, me desculpei e fui para casa o mais rápido que pude. Lá, me tranquei no quarto, mas **NÃO** para escrever poesia no meu caderninho. Não, de jeito nenhum! Não me sentia nem um pouco poética.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Tentei encarar os fatos com honestidade. Havia um Cecil Fenwick de verdade, o que já era muito raro. Ele estava ali em Avonlea. Todas as minhas amigas... e inimigas... achavam que ele era o namorado do meu passado que tinha me abandonado. Se ele ficasse muito tempo em Avonlea, uma de duas coisas ia acontecer. Ou ele ouviria a história que eu contei sobre ele e diria que não era verdade. Aí as pessoas me envergonhariam e caçoariam de mim pelo resto da vida. Ou ele iria embora sem saber de nada, e todo mundo acharia que ele me esqueceu e sentiria pena de mim. A segunda opção era ruim, mas não tão ruim quanto a primeira. Ah, como eu rezava... sim, eu REZAVA mesmo... para que ele fosse embora logo. Mas Deus tinha outros planos para mim.

## Original English

I tried to look the facts squarely in the face. There was a Cecil Fenwick, extraordinary as the coincidence was, and he was here in Avonlea. All my friends - and foes - believed that he was the estranged lover of my youth. If he stayed long in Avonlea, one of two things was bound to happen. He would hear the story I had told about him and deny it, and I would be held up to shame and derision for the rest of my natural life; or else he would simply go away in ignorance, and everybody would suppose he had forgotten me and would pity me maddeningly. The latter possibility was bad enough, but it wasn't to be compared to the former; and oh, how I prayed - yes, I DID pray about it - that he would go right away. But Providence had other views for me.

## Original Português

Tentei encarar os fatos de frente. Existia um Cecil Fenwick, por mais extraordinária que fosse a coincidência, e ele estava ali em Avonlea. Todos os meus amigos... e inimigos... acreditavam que ele era o namorado distanciado da minha juventude. Se ele ficasse muito tempo em Avonlea, uma de duas coisas certamente aconteceria. Ele ouviria a história que eu tinha contado sobre ele e a negaria, e eu seria exposta à vergonha e ao escárnio pelo resto da minha vida natural; ou então ele simplesmente iria embora sem saber de nada, e todo mundo suporia que ele tinha me esquecido, e sentiria pena de mim de um jeito enlouquecedor. A segunda possibilidade já era ruim o bastante, mas não era nada comparada à primeira; e ah, como eu rezei... sim, eu REZEI mesmo sobre isso... para que ele fosse embora imediatamente. Mas a Providência tinha outros planos para mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

O Cecil Fenwick não foi embora. Ficou em Avonlea, e os Maxwell passaram a receber muito em sua honra, tentando lhe proporcionar boa companhia. A senhora Maxwell deu uma festa para ele, e eu recebi um convite. Mas pode ter certeza de que não fui, embora a Nancy achasse que eu estava louca por não ir. Depois, outras pessoas deram festas para o senhor Fenwick, e eu também fui convidada para essas, mas nunca fui a nenhuma. A Wilhelmina Mercer veio implorar e me repreender. Disse que, se eu continuasse evitando o senhor Fenwick, ele ia pensar que eu ainda o odiava e não tentaria fazer as pazes. A Wilhelmina tem boas intenções, mas não é lá muito sensata.

## Original English

Cecil Fenwick didn't go away. He stayed right on in Avonlea, and the Maxwells blossomed out socially in his honor and tried to give him a good time. Mrs. Maxwell gave a party for him. I got a card - but you may be very sure I didn't go, although Nancy thought I was crazy not to. Then every one else gave parties in honor of Mr. Fenwick and I was invited and never went. Wilhelmina Mercer came and pleaded and scolded and told me if I avoided Mr. Fenwick like that he would think I still cherished bitterness against him, and he wouldn't make any advances towards a reconciliation. Wilhelmina means well, but she hasn't a great deal of sense.

## Original Português

O Cecil Fenwick não foi embora. Ficou bem ali em Avonlea, e os Maxwell floresceram socialmente em honra dele e tentaram fazê-lo se divertir. A senhora Maxwell deu uma festa em honra dele. Recebi um convite... mas pode ter certeza absoluta de que não fui, embora a Nancy achasse que eu estava louca por não ir. Depois, todo mundo mais deu festas em honra do senhor Fenwick, e eu era convidada e nunca ia. A Wilhelmina Mercer vinha implorar e brigar comigo e dizia que, se eu continuasse evitando o senhor Fenwick daquele jeito, ele pensaria que eu ainda guardava amargura contra ele, e não faria nenhum avanço em direção a uma reconciliação. A Wilhelmina tem boas intenções, mas não tem lá muito juízo.

[Back to B1](#)   [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

O Cecil Fenwick parecia ser muito popular com todo mundo, jovens e velhos. Também era muito rico, e a Wilhelmina dizia que metade das moças andava atrás dele.

### **Original English**

Cecil Fenwick seemed to be a great favorite with everybody, young and old. He was very rich, too, and Wilhelmina declared that half the girls were after him.

### **Original Português**

O Cecil Fenwick parecia ser muito querido por todo mundo, jovens e velhos. Também era muito rico, e a Wilhelmina declarou que metade das moças andava atrás dele.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Se não fosse por você, senhorita Holmes, acho que eu mesma tentaria a sorte com ele, mesmo com o cabelo grisalho e o gênio explosivo. A senhora Maxwell diz que ele tem gênio explosivo, mas que dura só um minuto", disse a Wilhelmina, meio de brincadeira e totalmente falando sério.

## **Original English**

"If it wasn't for you, Miss Holmes, I believe I'd have a try for him myself, in spite of his gray hair and quick temper - for Mrs. Maxwell says he has a pretty quick temper, but it's all over in a minute," said Wilhelmina, half in jest and wholly in earnest.

## **Original Português**

"Se não fosse por você, senhorita Holmes, acho que eu mesma tentaria a sorte com ele, apesar do cabelo grisalho e do temperamento rápido dele... porque a senhora Maxwell diz que ele tem um temperamento bem rápido, mas que passa tudo num minuto", disse a Wilhelmina, meio de brincadeira e totalmente séria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Quanto a mim, parei de sair, até mesmo à igreja. Sentia-me infeliz, perdi o apetite, e nunca mais escrevi nada no meu cadernozinho. A Nancy estava quase louca e queria que eu tomasse suas pílulas de farmácia favoritas. Tomei-as sem reclamar, porque é inútil discutir com a Nancy, mas elas não me ajudaram em nada. Meu problema era fundo demais para pílulas. Se alguma mulher já foi punida por contar uma mentira, essa mulher fui eu. Cancelei minha assinatura do Weekly Advocate porque ainda trazia aquele anúncio terrível de emplasto poroso, e eu não suportava vê-lo. Se ele não estivesse lá, eu jamais teria pensado em Fenwick como sobrenome, e todo esse problema teria sido evitado.

## Original English

As for me, I gave up going out at all, even to church. I fretted and pined and lost my appetite and never wrote a line in my blank book. Nancy was half frantic and insisted on dosing me with her favorite patent pills. I took them meekly, because it is a waste of time and energy to oppose Nancy, but, of course, they didn't do me any good. My trouble was too deep-seated for pills to cure. If ever a woman was punished for telling a lie I was that woman. I stopped my subscription to the Weekly Advocate because it still carried that wretched porous plaster advertisement, and I couldn't bear to see it. If it hadn't been for that I would never have thought of Fenwick for a name, and all this trouble would have been averted.

## Original Português

Quanto a mim, desisti de sair de casa de vez, até mesmo para ir à igreja. Fiquei aflita, definhei, perdi o apetite e nunca mais escrevi uma linha no meu caderninho. A Nancy ficou quase desesperada e insistiu em me dar suas pílulas de patente favoritas. Tomei-as mansamente, porque é perda de tempo e energia se opor à Nancy, mas, claro, não me fizeram bem nenhum. Meu problema era profundo demais para pílulas curarem. Se alguma vez uma mulher foi punida por contar uma mentira, essa mulher fui eu. Cancelei minha assinatura do Weekly Advocate, porque ainda trazia aquele maldito anúncio de emplasto poroso, e não suportava vê-lo. Se não fosse por isso, eu nunca teria pensado em Fenwick como sobrenome, e todo esse problema teria sido evitado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Certa noite, enquanto eu estava sentada, triste, no meu quarto, a Nancy subiu.

"Tem um cavalheiro na sala de visitas perguntando pela senhorita Charlotte."

Meu coração deu um pulo terrível.

"Que tipo de cavalheiro, Nancy?", perguntei, nervosa.

### **Original English**

One evening, when I was moping in my room, Nancy came up.

"There's a gentleman in the parlor asking for you, Miss Charlotte."

My heart gave just one horrible bounce.

"What - sort of a gentleman, Nancy?" I faltered.

### **Original Português**

Numa noite, enquanto eu ficava abatida no meu quarto, a Nancy subiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Tem um cavalheiro na sala de visitas perguntando pela senhorita Charlotte."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

Meu coração deu só um pulo horrível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Que... tipo de cavalheiro, Nancy?", perguntei, hesitante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Acho que é aquele tal de Fenwick de quem todo mundo anda falando", disse a Nancy, que não sabia nada das minhas aventuras inventadas. "Ele também parece zangado com alguma coisa, porque nunca vi uma carranca dessas."

## **Original English**

"I think it's that Fenwick man that there's been such a time about," said Nancy, who didn't know anything about my imaginary escapades, "and he looks to be mad clean through about something, for such a scowl I never seen."

## **Original Português**

"Acho que é aquele tal Fenwick de quem tanto se falou", disse a Nancy, que não sabia nada sobre minhas aventuras imaginárias, "e ele parece estar bravo pra valer com alguma coisa, porque uma carranca dessas eu nunca vi."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Diga a ele que desço já, Nancy", eu disse, com calma.

#### **Original English**

"Tell him I'll be down directly, Nancy," I said quite calmly.

#### **Original Português**

"Diga a ele que desço já, Nancy", disse eu, bem calma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Depois que a Nancy saiu, coloquei minha gola de renda e dois lenços no cinto. Achei um exemplar antigo do Advocate como prova. Depois desci para a sala. Sei exatamente o que um condenado sente ao caminhar para a execução. Desde então, sou contra a pena de morte.

### **Original English**

As soon as Nancy had clumped downstairs again I put on my lace fichu and put two hankies in my belt, for I thought I'd probably need more than one. Then I hunted up an old Advocate for proof, and down I went to the parlor. I know exactly how a criminal feels going to execution, and I've been opposed to capital punishment ever since.

### **Original Português**

Assim que a Nancy desceu de novo, pesada, coloquei meu lenço de renda e pus dois lencinhos no cinto, porque achei que provavelmente ia precisar de mais de um. Depois procurei um velho Advocate como prova, e desci para a sala de visitas. Sei exatamente como um criminoso se sente indo para a execução, e sou contra a pena de morte desde então.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Abri a porta da sala e entrei, fechando-a com cuidado atrás de mim, porque a Nancy gostava de escutar do corredor. Então minhas pernas de repente cederam, e não consegui dar mais um passo. Fiquei parada ali, com a mão na maçaneta, tremendo dos pés à cabeça.

### **Original English**

I opened the parlor door and went in, carefully closing it behind me, for Nancy has a deplorable habit of listening in the hall. Then my legs gave out completely, and I couldn't have walked another step to save my life. I just stood there, my hand on the knob, trembling like a leaf.

### **Original Português**

Abri a porta da sala de visitas e entrei, fechando-a cuidadosamente atrás de mim, pois a Nancy tem o hábito deplorável de ficar escutando no corredor. Depois minhas pernas cederam completamente, e eu não conseguiria dar mais um passo nem para salvar minha vida. Fiquei ali parada, a mão na maçaneta, tremendo como uma folha.

[Back to B1](#) [Original English](#)



## **B1 Português (simplified)**

Um homem estava de pé junto à janela do lado sul, olhando para fora. Ele se virou rapidamente quando entrei, e, como a Nancy tinha dito, parecia muito zangado. Era muito bonito, e o cabelo grisalho lhe dava um ar distinto. Lembrei-me disso depois, mas naquele momento não estava pensando nisso, de jeito nenhum.

### **Original English**

A man was standing by the south window looking out; he wheeled around as I went in, and, as Nancy said, he had a scowl on and looked angry clear through. He was very handsome, and his gray hair gave him such a distinguished look. I recalled this afterward, but just at the moment you may be quite sure I wasn't thinking about it at all.

### **Original Português**

Um homem estava parado perto da janela sul, olhando para fora; ele se virou quando entrei, e, como a Nancy disse, tinha uma carranca no rosto e parecia bravo até o fundo. Era muito bonito, e o cabelo grisalho lhe dava um ar tão distinto. Lembrei disso depois, mas naquele momento, pode ter certeza de que eu não estava pensando nisso de jeito nenhum.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Então, de repente, aconteceu algo estranho. A expressão zangada sumiu do rosto dele, e a raiva sumiu dos seus olhos. Ele pareceu surpreso, e depois meio bobo. Vi seu rosto ficar vermelho. Eu continuava ali, parada, olhando para ele. Não conseguia dizer nada.

### **Original English**

Then all at once a strange thing happened. The scowl went right off his face and the anger out of his eyes. He looked astonished, and then foolish. I saw the color creeping up into his cheeks. As for me, I still stood there staring at him, not able to say a single word.

### **Original Português**

Então, de repente, uma coisa estranha aconteceu. A carranca sumiu do rosto dele, e a raiva sumiu dos olhos. Ele pareceu espantado, e depois bobo. Vi a cor subindo às bochechas dele. Quanto a mim, ainda ficava ali parada, encarando ele, incapaz de dizer uma única palavra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Senhorita Holmes, presumo", disse ele por fim, com uma voz profunda e comovente. "Eu... eu... ah, que se dane! Vim para cá enfurecido depois de ouvir umas histórias tolas. Fui um tolo. Já sei agora que não eram verdade. Por favor, me perdoe, e vou embora me dar uns pontapés."

### **Original English**

"Miss Holmes, I presume," he said at last, in a deep, thrilling voice. "I - I - oh, confound it! I have called - I heard some foolish stories and I came here in a rage. I've been a fool - I know now they weren't true. Just excuse me and I'll go away and kick myself."

### **Original Português**

"Senhorita Holmes, presumo", disse ele por fim, numa voz profunda e emocionante. "Eu... eu... ah, que droga! Vim aqui... ouvi umas histórias bobas e vim para cá com raiva. Fui um tolo... já sei que não eram verdade. Só me desculpe, e vou embora me chutar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Não", eu disse, recuperando a voz num arquejo. "O senhor não pode ir embora antes de ouvir a verdade. É terrível o suficiente, mas não tão terrível quanto o senhor talvez pense. Aquelas histórias... preciso confessar uma coisa. Eu as contei mesmo, mas não sabia que existia uma pessoa chamada Cecil Fenwick."

## **Original English**

"No," I said, finding my voice with a gasp, "you mustn't go until you've heard the truth. It's dreadful enough, but not as dreadful as you might otherwise think. Those - those stories - I have a confession to make. I did tell them, but I didn't know there was such a person as Cecil Fenwick in existence."

## **Original Português**

"Não", disse eu, encontrando minha voz com um suspiro, "o senhor não pode ir embora antes de ouvir a verdade. É terrível o bastante, mas não tão terrível quanto o senhor talvez pense. Aquelas... aquelas histórias... tenho uma confissão a fazer. Eu contei elas, sim, mas não sabia que existia uma pessoa chamada Cecil Fenwick."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ele pareceu confuso, e tinha bons motivos para isso. Então sorriu, tomou-me a mão e me conduziu para longe da porta, onde eu ainda segurava firme a maçaneta, até o sofá.

### **Original English**

He looked puzzled, as well he might. Then he smiled, took my hand and led me away from the door - to the knob of which I was still holding with all my might - to the sofa.

### **Original Português**

Ele pareceu intrigado, com toda razão. Depois sorriu, pegou minha mão e me levou para longe da porta... cuja maçaneta eu ainda segurava com toda força... até o sofá.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Vamos nos sentar e conversar sobre isso com calma", disse ele.

### **Original English**

"Let's sit down and talk it over 'comfy,'" he said.

### **Original Português**

"Vamos nos sentar e conversar sobre isso com calma", disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Confessei todo o vergonhoso episódio. Foi muito humilhante, mas eu merecia. contei como as pessoas me provocavam por eu nunca ter tido um namorado, e como eu tinha dito que tinha um. Depois lhe mostrei o anúncio do emplasto poroso.

### **Original English**

I just confessed the whole shameful business. It was terribly humiliating, but it served me right. I told him how people were always twitting me for never having had a beau, and how I had told them I had; and then I showed him the porous plaster advertisement.

### **Original Português**

Confessei todo o assunto vergonhoso. Foi terrivelmente humilhante, mas eu mereci. contei a ele como as pessoas sempre me provocavam por nunca ter tido um namorado, e como eu tinha dito a elas que tinha tido; e depois mostrei a ele o anúncio do emplasto poroso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Ele escutou até o fim sem dizer uma palavra, depois jogou para trás sua grande cabeça grisalha e encaracolada e riu.

### **Original English**

He heard me right through without a word, and then he threw back his big, curly, gray head and laughed.

### **Original Português**

Ele me escutou até o fim, sem uma palavra, e então jogou para trás sua grande cabeça grisalha e cacheada e riu.

[Back to B1](#) [Original English](#)



## B1 Português (simplified)

"Isso explica muitas insinuações estranhas que tenho ouvido desde que cheguei a Avonlea", disse ele. "Esta tarde, a senhora Gilbert veio até minha irmã com uma longa história absurda sobre um caso de amor que eu teria tido com uma tal de Charlotte Holmes aqui. Disse que a senhorita mesma contou isso a ela. Fiquei zangado. Tenho gênio forte, e pensei... pensei... ah, que se dane, mais vale eu dizer logo: pensei que a senhorita fosse alguma solteirona se divertindo com histórias ridículas a meu respeito. Quando a senhorita entrou na sala, soube que, seja lá de quem fosse a culpa, não era sua."

## Original English

"This clears up a great many mysterious hints I've been receiving ever since I came to Avonlea," he said, "and finally a Mrs. Gilbert came to my sister this afternoon with a long farrago of nonsense about the love affair I had once had with some Charlotte Holmes here. She declared you had told her about it yourself. I confess I flamed up. I'm a peppery chap, and I thought - I thought - oh, confound it, it might as well out: I thought you were some lank old maid who was amusing herself telling ridiculous stories about me. When you came into the room I knew that, whoever was to blame, you were not."

## Original Português

"Isso esclarece muitas insinuações misteriosas que venho recebendo desde que cheguei a Avonlea", disse ele, "e finalmente uma senhora Gilbert veio até minha irmã esta tarde com uma longa ladainha de bobagem sobre o caso de amor que eu teria tido, uma vez, com uma tal Charlotte Holmes aqui. Ela declarou que a senhorita mesma tinha contado a ela sobre isso. Confesso que explodi. Sou um sujeito de gênio forte, e pensei... pensei... ah, que droga, é melhor dizer logo: pensei que a senhorita fosse alguma solteirona magricela se divertindo em contar histórias ridículas sobre mim. Quando a senhorita entrou no cômodo, soube que, seja lá de quem fosse a culpa, não era sua."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Mas era", eu disse, triste. "Foi errado da minha parte contar essa história, e também foi tolice. Mas quem imaginaria que podia existir um Cecil Fenwick de verdade, que tivesse morado em Blakely? Nunca ouvi falar de uma coincidência tão estranha."

### **Original English**

"But I was," I said ruefully. "It wasn't right of me to tell such a story - and it was very silly, too. But who would ever have supposed that there could be a real Cecil Fenwick who had lived in Blakely? I never heard of such a coincidence."

### **Original Português**

"Mas era", disse eu, arrependida. "Não foi certo da minha parte contar uma história dessas... e foi bem tola, também. Mas quem poderia supor que existiria um Cecil Fenwick de verdade, que tinha morado em Blakely? Nunca ouvi falar de tal coincidência."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"É mais do que coincidência", disse o senhor Fenwick, firme. "É destino. Agora vamos esquecer isso e falar de outra coisa."

### **Original English**

"It's more than a coincidence," said Mr. Fenwick decidedly. "It's predestination; that is what it is. And now let's forget it and talk of something else."

### **Original Português**

"É mais do que uma coincidência", disse o senhor Fenwick, decidido. "É predestinação; é isso que é. E agora vamos esquecer isso e falar de outra coisa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Falamos de outra coisa, ou pelo menos o senhor Fenwick falou, porque eu estava envergonhada demais para dizer muito. Ele ficou tanto tempo que a Nancy começou a se inquietar e a andar de um lado para o outro no corredor a cada cinco minutos, mas o senhor Fenwick não captou a indireta. Quando finalmente foi embora, perguntou se podia voltar.

### **Original English**

We talked of something else - or at least Mr. Fenwick did, for I was too ashamed to say much - so long that Nancy got restive and clumped through the hall every five minutes; but Mr. Fenwick never took the hint. When he finally went away he asked if he might come again.

### **Original Português**

Falamos de outra coisa... ou pelo menos o senhor Fenwick falou, porque eu estava envergonhada demais para dizer muito... por tanto tempo que a Nancy ficou inquieta e passou pesada pelo corredor a cada cinco minutos; mas o senhor Fenwick nunca captou a indireta. Quando finalmente foi embora, perguntou se podia voltar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Está na hora de fazermos as pazes daquela velha briga", disse ele, rindo.

### **Original English**

"It's time we made up that old quarrel, you know," he said, laughing.

### **Original Português**

"É hora de resolvermos aquela velha briga, sabe", disse ele, rindo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Eu era uma solteirona de quarenta anos, mas me vi corando como uma menina. E, de fato, eu me sentia como uma menina, porque foi um alívio tão grande resolver aquele assunto. Nem sequer conseguia continuar zangada com a Adella Gilbert. Ela sempre causava confusão, e quando uma mulher nasce assim, merece mais pena do que censura. Antes de dormir, escrevi um poema no cadernozinho. Fazia um mês que não escrevia nada, e foi maravilhoso fazê-lo de novo.

## Original English

And I, an old maid of forty, caught myself blushing like a girl. But I felt like a girl, for it was such a relief to have that explanation all over. I couldn't even feel angry with Adella Gilbert. She was always a mischief maker, and when a woman is born that way she is more to be pitied than blamed. I wrote a poem in the blank book before I went to sleep; I hadn't written anything for a month, and it was lovely to be at it once more.

## Original Português

E eu, uma solteirona de quarenta anos, me peguei corando como uma menina. Mas me sentia como uma menina, porque foi um alívio tão grande ter aquela explicação encerrada. Nem conseguia ficar brava com a Adella Gilbert. Ela sempre foi uma criadora de confusão, e quando uma mulher nasce assim, merece mais pena do que culpa. Escrevi um poema no caderninho antes de dormir; não escrevia nada fazia um mês, e foi maravilhoso voltar a fazer isso.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

O senhor Fenwick voltou mesmo... na segunda noite depois daquela. E depois disso veio com tanta frequência que até a Nancy se resignou a ele.

### **Original English**

Mr. Fenwick did come again - the very next evening, but one. And he came so often after that that even Nancy got resigned to him.

### **Original Português**

O senhor Fenwick voltou mesmo... na noite seguinte, pulando uma. E veio com tanta frequência depois disso que até a Nancy se resignou a ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Um dia, tive que contar uma coisa a ela. Detestei fazê-lo, pois temia que a deixasse triste.

### **Original English**

One day I had to tell her something. I shrank from doing it, for I feared it would make her feel badly.

### **Original Português**

Um dia, tive que contar uma coisa a ela. Relutei em fazer isso, pois temia que a deixasse triste.

[Back to B1](#) [Original English](#)



## **B1 Português (simplified)**

"Ah, eu já estava esperando por essa notícia", disse ela, séria. "Soube, no instante em que aquele homem entrou nesta casa, que ele traria problemas. Bem, senhorita Charlotte, desejo-lhe felicidades. Não sei como o clima da Califórnia vai me cair bem, mas suponho que terei de me acostumar."

## **Original English**

"Oh, I've been expecting to hear it," she said grimly. "I felt the minute that man came into the house he brought trouble with him. Well, Miss Charlotte, I wish you happiness. I don't know how the climate of California will agree with me, but I suppose I'll have to put up with it."

## **Original Português**

"Ah, já estava esperando ouvir isso", disse ela, séria. "Senti, no minuto em que aquele homem entrou nesta casa, que ele trazia problema com ele. Bem, senhorita Charlotte, desejo felicidades. Não sei como o clima da Califórnia vai me cair bem, mas suponho que vou ter que aguentar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Mas, Nancy", eu disse, "não posso lhe pedir que vá comigo. Isso é pedir demais."

#### **Original English**

"But, Nancy," I said, "I can't expect you to go away out there with me. It's too much to ask of you."

#### **Original Português**

"Mas, Nancy", disse eu, "não posso esperar que você vá para lá comigo. É pedir demais de você."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"E para onde eu iria?", perguntou a Nancy, com genuína surpresa. "Como a senhorita cuidaria da casa sem mim? Não vou deixá-la nas mãos de algum chinês amarelo de rabicho. Para onde a senhorita for, eu vou também, senhorita Charlotte, e isso é definitivo."

### **Original English**

"And where else would I be going?" demanded Nancy in genuine astonishment. "How under the canopy could you keep house without me? I'm not going to trust you to the mercies of a yellow Chinee with a pig-tail. Where you go I go, Miss Charlotte, and there's an end of it."

### **Original Português**

"E para onde mais eu iria?", perguntou a Nancy, com espanto genuíno. "Como, em nome de tudo, a senhorita conseguiria cuidar da casa sem mim? Não vou confiar a senhorita à misericórdia de algum chinês amarelo de trança. Aonde a senhorita for, eu vou, senhorita Charlotte, e ponto final."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Fiquei muito contente, porque não queria perder a Nancy, nem mesmo para ir com o Cecil. Quanto ao cadernozinho, ainda não contei ao meu marido sobre ele, mas pretendo contar um dia. Também voltei a assinar o Weekly Advocate.

### **Original English**

I was very glad, for I hated to think of parting with Nancy even to go with Cecil. As for the blank book, I haven't told my husband about it yet, but I mean to some day. And I've subscribed for the Weekly Advocate again.

### **Original Português**

Fiquei muito contente, porque odiava pensar em me separar da Nancy, mesmo para ir com o Cecil. Quanto ao caderninho, ainda não contei ao meu marido sobre ele, mas pretendo contar algum dia. E voltei a assinar o Weekly Advocate.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Anne, A Coleção Green Gables ## CAPÍTULO III: A FILHA DO PAI DELA

### **Original English**

Anne, The Green Gables Collection

### **Original Português**

Anne, A Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

# HER FATHER'S DAUGHTER

## B1 Português (simplified)

"Precisamos convidar sua tia Jane, é claro", disse a senhora Spencer.

## Original English

"We must invite your Aunt Jane, of course," said Mrs. Spencer.

## Original Português

"Precisamos convidar sua tia Jane, claro", disse a senhora Spencer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Rachel fez um pequeno gesto de protesto com suas mãos grandes, brancas e graciosas. Eram muito diferentes das mãos finas, escuras e retorcidas que estavam cruzadas sobre a mesa, do outro lado. Essa diferença não vinha de trabalho duro nem da falta dele. Rachel tinha trabalhado duro a vida inteira. Fazia parte de quem eram. Os Spencer sempre tinham mãos rechonchudas, macias e brancas, com dedos fortes e suaves. Os Chiswick, mesmo quando não faziam trabalho algum, tinham mãos duras, nodosas e retorcidas. E a diferença ia mais fundo do que a aparência. Fazia parte da vida deles, dos seus pensamentos e das suas ações.

## Original English

Rachel made a protesting movement with her large, white, shapely hands - hands which were so different from the thin, dark, twisted ones folded on the table opposite her. The difference was not caused by hard work or the lack of it; Rachel had worked hard all her life. It was a difference inherent in temperament. The Spencers, no matter what they did, or how hard they labored, all had plump, smooth, white hands, with firm, supple fingers; the Chiswicks, even those who toiled not, neither did they spin, had hard, knotted, twisted ones. Moreover, the contrast went deeper than externals, and twined itself with the innermost fibers of life, and thought, and action.

## Original Português

A Rachel fez um movimento de protesto com suas mãos grandes, brancas e bem-feitas... mãos tão diferentes daquelas finas, escuras e retorcidas, entrelaçadas na mesa à sua frente. A diferença não era causada pelo trabalho pesado, nem pela falta dele; a Rachel tinha trabalhado duro a vida toda. Era uma diferença inerente ao temperamento. Os Spencer, não importa o que fizessem, nem quão duro trabalhassem, todos tinham mãos rechonchudas, macias, brancas, com dedos firmes e flexíveis; os Chiswick, mesmo aqueles que não labutavam nem fiavam, tinham mãos duras, nodosas, retorcidas. Além disso, o contraste ia mais fundo do que a aparência externa, e se entrelaçava com as fibras mais íntimas da vida, do pensamento e da ação.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não vejo por que precisamos convidar a tia Jane", disse Rachel, tão zangada quanto sua voz suave permitia. "A tia Jane não gosta de mim, e eu não gosto da tia Jane."

### **Original English**

"I don't see why we must invite Aunt Jane," said Rachel, with as much impatience as her soft, throaty voice could express. "Aunt Jane doesn't like me, and I don't like Aunt Jane."

### **Original Português**

"Não vejo por que temos que convidar a tia Jane", disse a Rachel, com tanta impaciência quanto sua voz suave e rouca conseguia expressar. "A tia Jane não gosta de mim, e eu não gosto da tia Jane."

[Back to B1](#)   [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

"Não vejo por que você não gosta dela", disse a senhora Spencer.

"Isso é ingratidão sua. Ela sempre foi muito boa com você."

#### **Original English**

"I'm sure I don't see why you don't like her," said Mrs. Spencer.

"It's ungrateful of you. She has always been very kind to you."

#### **Original Português**

"Tenho certeza de que não entendo por que você não gosta dela", disse a senhora Spencer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

#### **Original Português**

"É ingratidão sua. Ela sempre foi muito boa com você."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Ela sempre foi boa com uma das mãos", disse Rachel, com um sorriso. "Lembro da primeira vez que vi a tia Jane. Eu tinha seis anos. Ela me deu uma almofadinha de veludo, com contas, para alfinetes. Depois, porque eu era tímida e não agradeci depressa o bastante, ela bateu na minha cabeça com o dedo coberto pelo dedal, para 'me ensinar boas maneiras'. Doeueu terrivelmente. Sempre tive a cabeça sensível. E esse tem sido o jeito da tia Jane desde então. Quando fiquei velha demais para o tratamento do dedal, ela passou a usar a língua, e isso doía ainda mais. E a senhora sabe, mãe, como ela costumava falar do meu noivado. Ela consegue estragar todo o clima se vier de mau humor. Não a quero aqui."

## Original English

"She has always been very kind with one hand," smiled Rachel. "I remember the first time I ever saw Aunt Jane. I was six years old. She held out to me a small velvet pincushion with beads on it. And then, because I did not, in my shyness, thank her quite as promptly as I should have done, she rapped my head with her bethimble finger to 'teach me better manners.' It hurt horribly - I've always had a tender head. And that has been Aunt Jane's way ever since. When I grew too big for the thimble treatment she used her tongue instead - and that hurt worse. And you know, mother, how she used to talk about my engagement. She is able to spoil the whole atmosphere if she happens to come in a bad humor. I don't want her."

## Original Português

"Ela sempre foi muito boa com uma das mãos", sorriu a Rachel. "Lembro da primeira vez que vi a tia Jane. Eu tinha seis anos. Ela me estendeu um alfineteirozinho de veludo, com miçangas. E aí, porque eu não agradeci, na minha timidez, tão prontamente quanto devia, ela bateu na minha cabeça com o dedo do dedal, para 'me ensinar boas maneiras'. Doeueu horrores... sempre tive a cabeça sensível. E esse foi o jeito da tia Jane desde então. Quando cresci demais para o tratamento do dedal, ela usou a língua no lugar... e isso doeu mais ainda. E você sabe, mãe, como ela falava do meu noivado. Ela consegue estragar toda a atmosfera, se por acaso chegar de mau humor. Não a quero aqui."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Ela precisa ser convidada. As pessoas iriam comentar se não fosse."

### **Original English**

"She must be invited. People would talk so if she wasn't."

### **Original Português**

"Ela precisa ser convidada. As pessoas iam falar tanto se ela não fosse."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não vejo por que comentariam. Ela é só minha tia-avó por casamento. Nem me importaria se comentassem. Vão comentar de qualquer jeito... a senhora sabe disso, mãe."

### **Original English**

"I don't see why they should. She's only my great-aunt by marriage. I wouldn't mind in the least if people did talk. They'll talk anyway - you know that, mother."

### **Original Português**

"Não vejo por que iam falar. Ela é só minha tia-avó por casamento. Eu não me importaria nem um pouco se as pessoas falassem. Elas vão falar de qualquer jeito... você sabe disso, mãe."

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

"Ah, temos que convidá-la", disse a senhora Spencer, com aquela mesma calma e finalidade de sempre em todas as suas palavras e decisões. Geralmente era inútil discutir com ela. Quem a conhecia raramente tentava. Às vezes, estranhos tentavam, porque seus modos tranquilos escondiam sua força de vontade.

### **Original English**

"Oh, we must have her," said Mrs. Spencer, with the indifferent finality that marked all her words and decisions - a finality against which it was seldom of any avail to struggle. People, who knew, rarely attempted it; strangers occasionally did, misled by the deceit of appearances.

### **Original Português**

"Ah, temos que convidá-la", disse a senhora Spencer, com aquela finalidade indiferente que marcava todas as suas palavras e decisões... uma finalidade contra a qual raramente valia a pena lutar. As pessoas que a conheciam raramente tentavam; estranhos, ocasionalmente sim, enganados pela ilusão das aparências.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Isabella Spencer era uma mulherzinha magra, de rosto pálido e bonito, olhos cinzentos de cílios longos e cabelo castanho, grosso e macio. Seus traços eram delicados, e sua boquinha vermelha parecia quase infantil. Parecia tão leve que um sopro poderia movê-la. Mas, na verdade, nem mesmo um furacão a faria mudar de ideia com facilidade.

## **Original English**

Isabella Spencer was a wisp of a woman, with a pale, pretty face, uncertainly-colored, long-lashed grayish eyes, and great masses of dull, soft, silky brown hair. She had delicate aquiline features and a small, babyish red mouth. She looked as if a breath would sway her. The truth was that a tornado would hardly have caused her to swerve an inch from her chosen path.

## **Original Português**

A Isabella Spencer era uma mulher franzina, de rosto pálido e bonito, olhos acinzentados de cor incerta e cílios longos, e grandes massas de cabelo castanho, macio e sedoso, sem brilho. Tinha traços aquilinos delicados e uma bocazinha vermelha e infantil. Parecia que um sopro conseguiria balançá-la. A verdade é que nem um tornado teria conseguido desviá-la um centímetro do caminho que tinha escolhido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Por um instante, Rachel pareceu infeliz, mas depois cedeu, como costumava fazer quando discordava da mãe. O convite da tia Jane não valia uma briga de verdade. Podia haver uma discussão maior mais tarde, e Rachel queria guardar suas forças para essa. Deu de ombros e escreveu o nome da tia Jane na lista de casamento, com sua letra grande e desalinhada. A mãe sempre parecia incomodada com aquela letra, embora Rachel nunca entendesse por quê. Ela não podia saber que aquilo lembrava a senhora Spencer de um maço de cartas antigas, guardado num baú de crina de cavalo no seu quarto. As cartas tinham sido postadas em portos ao redor do mundo. A senhora Spencer nunca as lia, mas se lembrava de cada linha e curva daquela letra.

## Original English

For a moment Rachel looked rebellious; then she yielded, as she generally did in all differences of opinion with her mother. It was not worth while to quarrel over the comparatively unimportant matter of Aunt Jane's invitation. A quarrel might be inevitable later on; Rachel wanted to save all her resources for that. She gave her shoulders a shrug, and wrote Aunt Jane's name down on the wedding list in her large, somewhat untidy handwriting - a handwriting which always seemed to irritate her mother. Rachel never could understand this irritation. She could never guess that it was because her writing looked so much like that in a certain packet of faded letters which Mrs. Spencer kept at the bottom of an old horsehair trunk in her bedroom. They were postmarked from seaports all over the world. Mrs. Spencer never read them or looked at them; but she remembered every dash and curve of the handwriting.

## Original Português

Por um momento, a Rachel pareceu rebelde; depois cedeu, como geralmente fazia em todas as divergências de opinião com a mãe. Não valia a pena brigar por causa do assunto relativamente sem importância do convite da tia Jane. Uma briga talvez fosse inevitável mais adiante; a Rachel queria guardar todos os seus recursos para isso. Deu de ombros e escreveu o nome da tia Jane na lista de casamento, com sua letra grande, um tanto desarrumada... uma letra que sempre parecia irritar a mãe. A Rachel nunca conseguia entender essa irritação. Nunca conseguiria adivinhar que era porque sua letra se parecia muito com aquela de um certo maço de cartas desbotadas que a senhora Spencer guardava no fundo de um velho baú de crina de cavalo, em seu quarto. Traziam carimbos postais de portos de todo o mundo. A senhora Spencer nunca as lia nem as olhava; mas lembrava de cada traço e curva daquela letra.

[Back to B1](#) [Original English](#)



## B1 Português (simplified)

Isabella Spencer tinha superado muitas coisas na vida por força de vontade. Mas não conseguia superar a herança de sangue. Rachel era, em tudo, a filha do pai, e Isabella só evitava odiá-la por isso amando-a ainda mais. Mesmo assim, havia momentos em que o rosto de Rachel trazia lembranças tão dolorosas que Isabella precisava desviar o olhar. Desde que a filha nascera, ela nunca tinha conseguido observá-la dormindo.

## Original English

Isabella Spencer had overcome many things in her life by the sheer force and persistency of her will. But she could not get the better of heredity. Rachel was her father's daughter at all points, and Isabella Spencer escaped hating her for it only by loving her the more fiercely because of it. Even so, there were many times when she had to avert her eyes from Rachel's face because of the pang of the more subtle remembrances; and never, since her child was born, could Isabella Spencer bear to gaze on that child's face in sleep.

## Original Português

A Isabella Spencer tinha superado muitas coisas na vida pela pura força e persistência de sua vontade. Mas não conseguia vencer a hereditariedade. A Rachel era filha do pai em todos os aspectos, e a Isabella Spencer só escapava de odiá-la por isso amando-a com ainda mais ferocidade por causa disso. Ainda assim, havia muitas vezes em que tinha que desviar os olhos do rosto da Rachel, por causa da pontada de lembranças mais sutis; e nunca, desde que a filha tinha nascido, a Isabella Spencer conseguia suportar olhar para o rosto adormecido da filha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Rachel se casaria com Frank Bell em duas semanas. A senhora Spencer estava contente com o casamento. Gostava muito do Frank, e a fazenda dele ficava perto da sua, então não perderia a Rachel por completo. A Rachel acreditava que a mãe não a perderia de forma alguma. Mas Isabella Spencer, mais sábia por experiência antiga, sabia o que o casamento significaria, e tentava endurecer o coração para suportar.

## **Original English**

Rachel was to be married to Frank Bell in a fortnight's time. Mrs. Spencer was pleased with the match. She was very fond of Frank, and his farm was so near to her own that she would not lose Rachel altogether. Rachel fondly believed that her mother would not lose her at all; but Isabella Spencer, wiser by olden experience, knew what her daughter's marriage must mean to her, and steeled her heart to bear it with what fortitude she might.

## **Original Português**

A Rachel ia se casar com o Frank Bell dentro de duas semanas. A senhora Spencer estava satisfeita com o casamento. Gostava muito do Frank, e a fazenda dele ficava tão perto da dela que ela não perderia a Rachel completamente. A Rachel acreditava, com carinho, que a mãe não a perderia de jeito nenhum; mas a Isabella Spencer, mais sábia por experiência antiga, sabia o que o casamento da filha significaria para ela, e endureceu o coração para suportar isso com a fortaleza que pudesse reunir.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Estavam na sala de estar, fazendo planos para os convidados do casamento e outros detalhes. A luz de setembro entrava pelos galhos da macieira que se moviam perto da janela baixa. A luz caía sobre o rosto de Rachel, tão branco quanto um lírio silvestre, com apenas um rosado suave nas bochechas. Seu cabelo dourado e liso estava arrumado num arco encantador ao redor do rosto. A testa era larga e branca. Parecia fresca, jovem e cheia de esperança. A mãe sentiu uma dor aguda ao olhar para ela. Rachel se parecia tanto com os Spencer, com aquelas curvas suaves, aqueles grandes olhos azuis brilhantes e aquele queixo bem talhado. Isabella apertou os lábios e afastou lembranças indesejadas.

## Original English

They were in the sitting-room, deciding on the wedding guests and other details. The September sunshine was coming in through the waving boughs of the apple tree that grew close up to the low window. The glints wavered over Rachel's face, as white as a wood lily, with only a faint dream of rose in the cheeks. She wore her sleek, golden hair in a quaint arch around it. Her forehead was very broad and white. She was fresh and young and hopeful. The mother's heart contracted in a spasm of pain as she looked at her. How like the girl was to - to - to the Spencers! Those easy, curving outlines, those large, mirthful blue eyes, that finely molded chin! Isabella Spencer shut her lips firmly and crushed down some unbidden, unwelcome memories.

## Original Português

Estavam na sala de estar, decidindo os convidados do casamento e outros detalhes. O sol de setembro entrava pelos galhos ondulantes da macieira que crescia perto da janela baixa. Os reflexos tremeluziam sobre o rosto da Rachel, branco como um lírio silvestre, com apenas um leve sonho de rosa nas bochechas. Ela usava o cabelo dourado e liso num arco curioso ao redor da cabeça. A testa era muito larga e branca. Estava fresca, jovem e cheia de esperança. O coração da mãe se contraiu num espasmo de dor ao olhar para ela. Como a moça se parecia com... com... com os Spencer! Aqueles contornos fáceis e curvos, aqueles grandes olhos azuis e alegres, aquele queixo finamente moldado! A Isabella Spencer cerrou os lábios firmemente e esmagou algumas lembranças indesejadas e não convidadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

"Vão ser mais ou menos sessenta convidados ao todo", disse ela, como se não pensasse em mais nada. "Precisamos tirar os móveis desta sala e colocar aqui a mesa do jantar. A sala de jantar é pequena demais. Precisamos pedir emprestados os talheres da senhora Bell. Ela se ofereceu para emprestar. Eu nunca pediria por conta própria. As toalhas de damasco com o padrão de fita precisam ser alvejadas amanhã. Ninguém mais em Avonlea tem toalhas assim. E vamos pôr a mesinha da sala de jantar no patamar da escada, lá em cima, para os presentes."

## Original English

"There will be about sixty guests, all told," she said, as if she were thinking of nothing else. "We must move the furniture out of this room and set the supper-table here. The dining-room is too small. We must borrow Mrs. Bell's forks and spoons. She offered to lend them. I'd never have been willing to ask her. The damask table cloths with the ribbon pattern must be bleached to-morrow. Nobody else in Avonlea has such tablecloths. And we'll put the little dining-room table on the hall landing, upstairs, for the presents."

## Original Português

"Vão ser uns sessenta convidados, ao todo", disse ela, como se não estivesse pensando em mais nada. "Precisamos tirar os móveis deste cômodo e montar a mesa de jantar aqui. A sala de jantar é pequena demais. Precisamos pedir emprestados os garfos e colheres da senhora Bell. Ela se ofereceu para emprestar. Eu nunca teria tido coragem de pedir a ela. As toalhas de mesa de damasco com o padrão de fita precisam ser alvejadas amanhã. Ninguém mais em Avonlea tem toalhas de mesa assim. E vamos colocar a mesinha da sala de jantar no patamar do corredor, lá em cima, para os presentes."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Rachel não estava pensando nos presentes nem nos detalhes domésticos do casamento. Respirava mais depressa, e o leve rubor das bochechas tinha se tornado vermelho intenso. Sabia que um momento importante estava chegando. Com mão firme, escreveu o último nome na sua lista e traçou uma linha por baixo dele.

### **Original English**

Rachel was not thinking about the presents, or the housewifely details of the wedding. Her breath was coming quicker, and the faint blush on her smooth cheeks had deepened to crimson. She knew that a critical moment was approaching. With a steady hand she wrote the last name on her list and drew a line under it.

### **Original Português**

A Rachel não estava pensando nos presentes, nem nos detalhes domésticos do casamento. A respiração dela vinha mais rápida, e o leve rubor em suas bochechas lisas tinha se aprofundado para o carmesim. Sabia que um momento crítico se aproximava. Com mão firme, escreveu o último nome na lista e traçou uma linha embaixo dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Bem, já terminou?", perguntou a mãe, impaciente. "Passe para eu conferir, para ver se você não esqueceu ninguém que devia estar ali."

### **Original English**

"Well, have you finished?" asked her mother impatiently. "Hand it here and let me look over it to make sure that you haven't left anybody out that should be in."

### **Original Português**

"Bem, você terminou?", perguntou a mãe, impaciente. "Passe aqui para eu conferir, para ter certeza de que você não esqueceu ninguém que devia estar na lista."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Rachel passou o papel por cima da mesa sem dizer nada. A sala ficou muito silenciosa. Ela podia ouvir as moscas zumbindo nas janelas, o som suave do vento em volta do telhado baixo e por entre as macieiras, e o próprio coração batendo forte. Sentia-se assustada e nervosa, mas se manteve firme.

### **Original English**

Rachel passed the paper across the table in silence. The room seemed to her to have grown very still. She could hear the flies buzzing on the panes, the soft purr of the wind about the low eaves and through the apple boughs, the jerky beating of her own heart. She felt frightened and nervous, but resolute.

### **Original Português**

A Rachel passou o papel pela mesa em silêncio. O cômodo parecia ter ficado muito quieto para ela. Consequia ouvir as moscas zumbindo nos vidros, o sussurro suave do vento em torno dos beirais baixos e por entre os galhos da macieira, o bater irregular do próprio coração. Sentia-se assustada e nervosa, mas resoluta.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

A senhora Spencer leu a lista, dizendo os nomes em voz alta e acenando com a cabeça a cada um. Mas, quando chegou ao último nome, não o disse. Lançou a Rachel um olhar sombrio, e um brilho apareceu em seus olhos claros. Seu rosto mostrava raiva, surpresa e incredulidade, sendo a incredulidade a mais forte de todas.

## **Original English**

Mrs. Spencer glanced down the list, murmuring the names aloud and nodding approval at each. But when she came to the last name, she did not utter it. She cast a black glance at Rachel, and a spark leaped up in the depths of the pale eyes. On her face were anger, amazement, incredulity, the last predominating.

## **Original Português**

A senhora Spencer percorreu a lista com os olhos, murmurando os nomes em voz alta e assentindo em aprovação a cada um. Mas quando chegou ao último nome, não o pronunciou. Lançou um olhar sombrio para a Rachel, e uma faísca saltou nas profundezas dos olhos pálidos. No rosto dela havia raiva, espanto, incredulidade, esta última predominando.

[Back to B1](#)   [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

O último nome na lista dos convidados do casamento era o de David Spencer. O David Spencer morava sozinho numa casinha lá na Enseada. Era marinheiro e pescador ao mesmo tempo.

### **Original English**

The final name on the list of wedding guests was the name of David Spencer. David Spencer lived alone in a little cottage down at the Cove. He was a combination of sailor and fisherman.

### **Original Português**

O último nome na lista dos convidados do casamento era o nome do David Spencer. O David Spencer morava sozinho numa casinha lá na Enseada. Era uma combinação de marinheiro e pescador.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Era também o marido de Isabella Spencer e o pai de Rachel.

"Rachel Spencer, você perdeu o juízo? O que quer dizer com uma bobagem dessas?"

"Só quero dizer que vou convidar meu pai para o meu casamento", respondeu Rachel, calma.

### **Original English**

He was also Isabella Spencer's husband and Rachel's father.

"Rachel Spencer, have you taken leave of your senses? What do you mean by such nonsense as this?"

"I simply mean that I am going to invite my father to my wedding," answered Rachel quietly.

### **Original Português**

Também era marido da Isabella Spencer e pai da Rachel.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Rachel Spencer, você perdeu o juízo? O que você quer dizer com essa bobagem?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **Original Português**

"Só quero dizer que vou convidar meu pai para o meu casamento", respondeu a Rachel, calma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Não na minha casa", exclamou a senhora Spencer. Seus lábios estavam tão brancos como se as palavras furiosas os tivessem queimado.

#### **Original English**

"Not in my house," cried Mrs. Spencer, her lips as white as if her fiery tone had scathed them.

#### **Original Português**

"Não na minha casa", gritou a senhora Spencer, os lábios tão brancos como se seu próprio tom fervoroso os tivesse queimado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Rachel inclinou-se para a frente e pousou as mãos grandes e capazes sobre a mesa. Olhou direto para o rosto amargo da mãe, sem medo. O susto e o nervosismo tinham desaparecido. Agora que a briga tinha realmente começado, ela até gostava um pouco daquilo. Estranhou-se a si mesma e pensou que devia ser má. Não costumava refletir muito profundamente sobre si própria. Se o fizesse, talvez percebesse que o que gostava era da força repentina da própria personalidade, depois de tanto tempo dominada pela mãe.

## Original English

Rachel leaned forward, folded her large, capable hands deliberately on the table, and gazed unflinchingly into her mother's bitter face. Her fright and nervousness were gone. Now that the conflict was actually on she found herself rather enjoying it. She wondered a little at herself, and thought that she must be wicked. She was not given to self-analysis, or she might have concluded that it was the sudden assertion of her own personality, so long dominated by her mother's, which she was finding so agreeable.

## Original Português

A Rachel se inclinou para frente, entrelaçou deliberadamente as mãos grandes e capazes sobre a mesa, e encarou sem hesitar o rosto amargo da mãe. Seu susto e nervosismo já tinham sumido. Agora que o conflito realmente tinha começado, ela se via até gostando um pouco dele. Ficou um pouco surpresa consigo mesma, e pensou que devia ser malvada. Não era dada à autoanálise, ou poderia ter concluído que era a súbita afirmação de sua própria personalidade, por tanto tempo dominada pela da mãe, que ela achava tão agradável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Então não vai haver casamento, mãe", disse ela. "O Frank e eu vamos apenas até a casa paroquial, nos casamos, e voltamos para casa. Se não posso convidar meu pai para me ver casar, ninguém mais será convidado."

### **Original English**

"Then there will be no wedding, mother," she said. "Frank and I will simply go to the manse, be married, and go home. If I cannot invite my father to see me married, no one else shall be invited."

### **Original Português**

"Então não vai ter casamento, mãe", disse ela. "O Frank e eu vamos simplesmente até a casa paroquial, nos casar, e voltar para casa. Se eu não posso convidar meu pai para me ver casar, ninguém mais vai ser convidado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Os lábios dela se apertaram. Pela primeira vez na vida, Isabella Spencer viu algo de si mesma no rosto da filha. Era uma semelhança estranha, mais de espírito do que de corpo. Mesmo em meio à sua raiva, o coração se comoveu com aquilo. Percebeu, como nunca antes, que aquela moça era filha dela e do marido, um elo vivo entre os dois. As naturezas diferentes deles se encontravam e se pacificavam nela. Também percebeu que Rachel, sempre doce, quieta e obediente, agora estava decidida a fazer as coisas do seu jeito... e conseguiria.

## **Original English**

Her lips narrowed tightly. For the first time in her life Isabella Spencer saw a reflection of herself looking back at her from her daughter's face - a strange, indefinable resemblance that was more of soul and spirit than of flesh and blood. In spite of her anger her heart thrilled to it. As never before, she realized that this girl was her own and her husband's child, a living bond between them wherein their conflicting natures mingled and were reconciled. She realized too, that Rachel, so long sweetly meek and obedient, meant to have her own way in this case - and would have it.

## **Original Português**

Os lábios dela se apertaram bem finos. Pela primeira vez na vida, Isabella Spencer viu um reflexo de si mesma olhando de volta para ela, no rosto da filha... uma semelhança estranha e indefinível, mais de alma e espírito do que de carne e sangue. Apesar da raiva, seu coração se emocionou com aquilo. Como nunca antes, percebeu que aquela moça era filha dela mesma e do marido, um vínculo vivo entre os dois, no qual suas naturezas conflitantes se misturavam e se reconciliavam. Percebeu também que a Rachel, por tanto tempo docemente mansa e obediente, pretendia fazer do seu próprio jeito, dessa vez... e conseguiria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Sinceramente, não vejo por que você se importa tanto em ter seu pai ali para vê-la casar", disse ela, com um sorriso amargo. "Ele nunca se lembrou de que é seu pai. Ele não se importa com você... nunca se importou."

### **Original English**

"I must say that I can't see why you are so set on having your father see you married," she said with a bitter sneer. "HE has never remembered that he is your father. He cares nothing about you - never did care."

### **Original Português**

"Devo dizer que não vejo por que você está tão empenhada em ter seu pai vendo você se casar", disse ela, com um escárnio amargo. "ELE nunca se lembrou de que é seu pai. Não se importa nada com você... nunca se importou."

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Rachel não prestou atenção ao insulto. Ele não podia machucá-la, porque ela tinha um conhecimento secreto que a mãe não compartilhava.

#### **Original English**

Rachel took no notice of this taunt. It had no power to hurt her, its venom being neutralized by a secret knowledge of her own in which her mother had no share.

#### **Original Português**

A Rachel não deu atenção a essa provocação. Não tinha poder de magoá-la, seu veneno neutralizado por um conhecimento secreto seu, que a mãe não compartilhava.

[Back to B1](#) [Original English](#)



### **B1 Português (simplified)**

"Ou convido meu pai para o meu casamento, ou não haverá casamento", disse ela, firme. Usou o próprio método da mãe, repetindo as mesmas palavras e não se deixando distrair por argumentos.

### **Original English**

"Either I shall invite my father to my wedding, or I shall not have a wedding," she repeated steadily, adopting her mother's own effective tactics of repetition undistracted by argument.

### **Original Português**

"Ou eu convido meu pai para o meu casamento, ou não vai ter casamento", repetiu ela, firme, adotando a própria tática eficaz da mãe, de repetição, sem se distrair com argumentos.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

"Então convide-o", disse a senhora Spencer, ríspida, zangada por estar acostumada a levar a sua avante mas ter de ceder dessa vez. "Não vai fazer muita diferença de qualquer jeito. Ele não vai vir."

### **Original English**

"Invite him then," snapped Mrs. Spencer, with the ungraceful anger of a woman, long accustomed to having her own way, compelled for once to yield. "It'll be like chips in porridge anyhow - neither good nor harm. He won't come."

### **Original Português**

"Convide-o, então", retrucou a senhora Spencer, com a raiva sem graça de uma mulher há muito acostumada a fazer as coisas do seu jeito, obrigada, por uma vez, a ceder. "Vai dar tudo no mesmo, de qualquer forma... nem bem nem mal. Ele não vai vir."

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Rachel não respondeu. A briga tinha terminado, e ela tinha vencido, mas sentia vontade de chorar. Subiu depressa para o seu quartinho. O quarto ficava sombreado por bétulas do lado de fora. Era um quarto de moça jovem. Deitou-se na cama e chorou baixinho.

### **Original English**

Rachel made no response. Now that the battle was over, and the victory won, she found herself tremulously on the verge of tears. She rose quickly and went upstairs to her own room, a dim little place shadowed by the white birches growing thickly outside - a virginal room, where everything bespoke the maiden. She lay down on the blue and white patchwork quilt on her bed, and cried softly and bitterly.

### **Original Português**

A Rachel não respondeu nada. Agora que a batalha tinha terminado, e a vitória conquistada, se viu tremendo à beira das lágrimas. Levantou-se depressa e subiu para o próprio quarto, um lugarzinho tênue, sombreado pelas bétulas brancas que cresciam densas lá fora... um quarto virginal, onde tudo falava da donzela. Deitou-se na colcha de retalhos azul e branca de sua cama, e chorou baixinho e amargamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Nesse momento difícil da vida, Rachel ansiava pelo pai, que era quase um estranho para ela. Sabia que a mãe provavelmente estava certa ao dizer que ele não viria. Rachel sentia que os votos do seu casamento perderiam um pouco do seu sentido sagrado se o pai não estivesse ali para ouvi-los.

### **Original English**

Her heart, at this crisis in her life, yearned for her father, who was almost a stranger to her. She knew that her mother had probably spoken the truth when she said that he would not come. Rachel felt that her marriage vows would be lacking in some indefinable sacredness if her father were not by to hear them spoken.

### **Original Português**

Seu coração, nessa crise de sua vida, ansiava pelo pai, que era quase um estranho para ela. Sabia que a mãe provavelmente tinha dito a verdade quando disse que ele não viria. A Rachel sentia que seus votos de casamento estariam faltando alguma sacralidade indefinível se o pai não estivesse ali para ouvi-los sendo ditos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## **B1 Português (simplified)**

Vinte e cinco anos antes, David Spencer e Isabella Chiswick tinham se casado. Pessoas maldosas diziam que não havia dúvida de que Isabella se casara com David por amor, já que ele não tinha terra nem dinheiro para conquistá-la num casamento por interesse. David era um homem bonito, com o sangue de uma família de marinheiros nas veias.

### **Original English**

Twenty-five years before this, David Spencer and Isabella Chiswick had been married. Spiteful people said there could be no doubt that Isabella had married David for love, since he had neither lands nor money to tempt her into a match of bargain and sale. David was a handsome fellow, with the blood of a seafaring race in his veins.

### **Original Português**

Vinte e cinco anos antes disso, o David Spencer e a Isabella Chiswick tinham se casado. Pessoas maldosas diziam que não podia haver dúvida de que a Isabella tinha se casado com o David por amor, já que ele não tinha nem terras nem dinheiro para tentá-la a um casamento de conveniência. O David era um sujeito bonito, com o sangue de uma linhagem marítima nas veias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

## B1 Português (simplified)

Ele fora marinheiro, como o pai e o avô antes dele. Mas, quando se casou com Isabella, ela o fez abandonar o mar e viver com ela numa fazenda confortável que o pai dela lhe deixara. Isabella gostava de agricultura e amava seus campos ricos e seus pomares fartos. Odiava o mar e tudo o que se ligava a ele. Não o temia tanto quanto acreditava que os marinheiros eram de posição social baixa, como vagabundos necessitados. Para ela, aquele ofício tinha um quê de vergonha. Queria que David se tornasse um homem respeitável, que ficasse em casa e trabalhasse a terra.

## Original English

He had been a sailor, like his father and grandfather before him; but, when he married Isabella, she induced him to give up the sea and settle down with her on a snug farm her father had left her. Isabella liked farming, and loved her fertile acres and opulent orchards. She abhorred the sea and all that pertained to it, less from any dread of its dangers than from an inbred conviction that sailors were "low" in the social scale - a species of necessary vagabonds. In her eyes there was a taint of disgrace in such a calling. David must be transformed into a respectable, home-abiding tiller of broad lands.

## Original Português

Tinha sido marinheiro, como o pai e o avô antes dele; mas, quando se casou com a Isabella, ela o convenceu a deixar o mar e se estabelecer com ela numa fazenda aconchegante que o pai dela tinha deixado para ela. A Isabella gostava de agricultura, e amava seus acres férteis e pomares opulentos. Detestava o mar e tudo o que se relacionava a ele, menos por medo de seus perigos do que por uma convicção arraigada de que marinheiros eram "de baixa" categoria social... uma espécie de vagabundos necessários. Aos olhos dela, havia uma mácula de desonra numa profissão dessas. O David precisava ser transformado num agricultor respeitável, caseiro, cuidando de amplas terras.

[Back to B1](#)   [Original English](#)

### **B1 Português (simplified)**

Por cinco anos, as coisas correram bem o suficiente. Às vezes David tinha saudade do mar, mas afastava esse sentimento e não dava ouvidos ao chamado. Ele e Isabella eram muito felizes. A única tristeza deles era não terem filhos.

### **Original English**

For five years all went well enough. If, at times, David's longing for the sea troubled him, he stifled it, and listened not to its luring voice. He and Isabella were very happy; the only drawback to their happiness lay in the regretted fact that they were childless.

### **Original Português**

Por cinco anos, tudo correu bem o bastante. Se, às vezes, a saudade do mar incomodava o David, ele a sufocava, e não escutava sua voz sedutora. Ele e a Isabella eram muito felizes; o único obstáculo à felicidade deles estava no fato lamentável de não terem filhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

# Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

## **Address** /əˈdrɛs/ (2 occurrences)

**Português:** endereço; morada; abordar

**Simple English:** The details of where someone lives or works.

**Example:** *Write your address here.*

**Uses in this book:**

1. Didn't you tell me your aunt's address was 10 Pleasant Street?" [Back to B1](#)
2. Look at the address on a telegram next time you get one. [Back to B1](#)

## **affair** /əˈfɛər/ (6 occurrences)

**Português:** caso; caso amoroso; romance

**Simple English:** A sexual relationship involving at least one committed partner.

**Example:** *Their affair lasted for several years before it was discovered.*

**Forms in this book:** affair, affairs

**Uses in this book:**

1. I still do not believe any good can come from this terrible affair." [Back to B1](#)
2. No one said anything more to me about Cecil Fenwick, but the girls freely told me about their little love affairs, and I became someone they trusted with their secrets. [Back to B1](#)
3. "This afternoon Mrs. Gilbert came to my sister with a long story of nonsense about a love affair I once had with some Charlotte Holmes here. [Back to B1](#)

## **afterwards** (1 occurrence)

**Português:** depois; em seguida; posteriormente

**Simple English:** after something has happened

**Example:** *We had dinner and afterwards went for a walk.*

**Uses in this book:**

1. I dropped everything I was holding, and Josephine Cameron said afterwards that Charlotte Holmes would never be paler, even when she was in her coffin.



[Back to B1](#)

**assume** /ə'su:m/ (1 occurrence)

**Português:** assumir; supor; presumir

**Simple English:** To think something is true without proof or evidence.

**Example:** *You cannot just assume everyone agrees with your opinion without asking them.*

**Uses in this book:**

1. "Aunt Cynthia assumed we would. [Back to B1](#)

**bear** /bɛər/ (11 occurrences)

**Português:** urso; suportar; ursinho

**Simple English:** A large wild animal.

**Example:** *We saw a bear in the forest.*

**Uses in this book:**

1. If any woman was punished for telling a lie, it was I. I ended my subscription to the Weekly Advocate because it still had that awful advertisement for a porous plaster, and I could not bear to see it. [Back to B1](#)
2. But Isabella Spencer, wiser from old experience, knew what marriage would mean, and she tried to harden her heart to bear it. [Back to B1](#)

**beat** /bi:t/ (5 occurrences)

**Português:** bater; vencer; batida

**Simple English:** The main rhythm or pulse of a musical piece or poem.

**Example:** *The beat of the song made everyone want to dance immediately.*

**Forms in this book:** beat, beating

**Uses in this book:**

1. She could hear flies buzzing on the windows, the soft sound of the wind around the low roof and through the apple trees, and her own heart beating hard. [Back to B1](#)

## **beyond** /bɪˈpnd/ (6 occurrences)

**Português:** além

**Simple English:** At or to the side that is further; exceeding a point.

**Example:** *Her talents go beyond just singing; she can also dance beautifully.*

**Uses in this book:**

1. My feelings were beyond words. [Back to B1](#)

## **bitter** /ˈbɪtər/ (20 occurrences)

**Português:** amargo; ressentido; azedo

**Simple English:** Having a sharp unpleasant taste.

**Example:** *The coffee was bitter.*

**Forms in this book:** bitter, bitterly

**Uses in this book:**

1. "We had a very bitter quarrel. [Back to B1](#)
2. She looked straight into her mother's bitter face without fear. [Back to B1](#)
3. "I really cannot see why you care so much about having your father see you married," she said with a bitter sneer. [Back to B1](#)

## **broad** /brɔːd/ (3 occurrences)

**Português:** ampla; largo; vasto

**Simple English:** Having a large distance between one side and another.

**Example:** *The river is broad enough for several boats to cross at once.*

**Uses in this book:**

1. Her forehead was broad and white. [Back to B1](#)

## **capable** /ˈkeɪpəbl/ (1 occurrence)

**Português:** capaz; capacidade; susceptíveis

**Simple English:** Having the ability to do something effectively.

**Example:** *She is capable of handling difficult situations with ease.*

**Uses in this book:**

1. Rachel leaned forward and put her large, capable hands on the table. [Back to B1](#)

### **catch** /kætʃ/ (8 occurrences)

**Português:** pegar; apanhar; pegá

**Simple English:** To successfully grab a moving object that is thrown.

**Example:** *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

**Uses in this book:**

1. You will not catch me going up there again." [Back to B1](#)
2. "She has got out, and she will catch a terrible cold, and Aunt Cynthia will never forgive us." [Back to B1](#)

### **comfort** /'kʌmfərt/ (15 occurrences)

**Português:** conforto; confortar; consolo

**Simple English:** To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

**Example:** *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

**Forms in this book:** comfort, comforted, comforts

**Uses in this book:**

1. A common cat would have given her much more comfort than that spoiled beauty. [Back to B1](#)
2. Huldah Jane liked her, and Ismay, though she said she would not care for her, took very careful care of her comfort. [Back to B1](#)

### **creature** /'kri:tʃər/ (8 occurrences)

**Português:** criatura

**Simple English:** Any living being that can move on its own.

**Example:** *The forest is full of strange creatures at night.*

**Forms in this book:** creature, creatures

**Uses in this book:**

1. And you will see what an adorable creature Fatima really is. [Back to B1](#)
2. I hate that creature!" [Back to B1](#)

## **curve** /kɜːrv/ (5 occurrences)

**Português:** curva; curvar

**Simple English:** A line or shape that bends gradually, not straight.

**Example:** *The road has a gentle curve that makes driving pleasant.*

**Forms in this book:** curve, curves

**Uses in this book:**

1. Mrs. Spencer never read them, but she remembered every line and curve of the writing. [Back to B1](#)
2. Rachel looked so much like the Spencers, with those soft curves, those large bright blue eyes, and that finely shaped chin. [Back to B1](#)

## **Date** /deɪt/ (1 occurrence)

**Português:** data; encontro; namorar

**Simple English:** A day of the month or year.

**Example:** *What is today's date?*

**Uses in this book:**

1. That did not mean much, because he wrote poems to all the pretty girls and only dated Flora King, who was cross-eyed and red-haired. [Back to B1](#)

## **delay** /dɪˈleɪ/ (2 occurrences)

**Português:** atraso; demora; atrasar

**Simple English:** To arrive later than originally planned or expected.

**Example:** *Our flight faced a delay due to bad weather conditions.*

**Forms in this book:** delay, delayed

**Uses in this book:**

1. If you delay much longer, Sue, you will let Max get away from you." [Back to B1](#)

## **demand** /dɪˈmænd/ (4 occurrences)

**Português:** demanda; procura; exigir

**Simple English:** The desire or need for particular goods or services.

**Example:** *There is a high demand for electric cars in today's market.*

**Forms in this book:** demanded, demanding, demands

**Uses in this book:**

1. Ismay and I often wished it would die because we were tired of hearing about it and its demands. [Back to B1](#)

**deny** /dɪˈnaɪ/ (1 occurrence)

**Português:** negar; nega; negam

**Simple English:** To refuse to admit the truth or existence of something.

**Example:** *The politician chose to deny all allegations of wrongdoing during the interview.*

**Uses in this book:**

1. Max always blesses the animal when it is mentioned, and I do not deny that, in the end, things worked out for good. [Back to B1](#)

**deserve** /dɪˈzɜːrv/ (6 occurrences)

**Português:** merece

**Simple English:** To merit a specific treatment due to actions or behavior.

**Example:** *She worked hard and truly deserves the promotion she received.*

**Forms in this book:** deserve, deserved, deserves

**Uses in this book:**

1. It was very humiliating, but I deserved it. [Back to B1](#)

**detail** /ˈdiːteɪl/ (2 occurrences)

**Português:** detalhe; pormenor; detalhar

**Simple English:** To explain something thoroughly with specific information.

**Example:** *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

**Uses in this book:**

1. They were in the sitting-room, making plans for the wedding guests and other details. [Back to B1](#)
2. Rachel was not thinking about the gifts or the housework details of the wedding. [Back to B1](#)

### **excuse** /ɪk'skju:s/ (1 occurrence)

**Português:** desculpa; Desculpe; perdoe

**Simple English:** To forgive someone for an error or offense.

**Example:** *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

**Uses in this book:**

1. Please excuse me, and I will go away and kick myself.” [Back to B1](#)

### **fault** /fɔ:lt/ (8 occurrences)

**Português:** culpa; falha; defeito

**Simple English:** Responsibility attributed for a mistake or misfortune.

**Example:** *It's not my fault that the meeting was canceled last minute.*

**Uses in this book:**

1. She truly believed that Ismay and I liked cats deep inside, but that some strange fault in our character kept us from admitting it. [Back to B1](#)
2. It was my fault. [Back to B1](#)
3. When you came into the room, I knew that, whoever was at fault, it was not you.” [Back to B1](#)

### **fellow** (6 occurrences)

**Português:** sujeito; companheiro; colega

**Simple English:** a man or person in the same group

**Example:** *He is a fellow student from my class.*

**Uses in this book:**

1. Max was behaving very badly, of course, but he was a dear fellow. [Back to B1](#)

### **finding** /'faɪndɪŋ/ (1 occurrence)

**Português:** encontrar; achando; achar

**Simple English:** A piece of information discovered from research.

**Example:** *The key finding of the study suggests that diet greatly affects mental health.*

**Uses in this book:**

1. “No,” I said, finding my voice with a gasp. [Back to B1](#)

## **Forward** /'fɔ:rwərd/ (9 occurrences)

**Português:** encaminhar; frente; avançar

**Simple English:** To send received email or message to another person.

**Example:** *Please forward the email to everyone on the team.*

**Uses in this book:**

1. She came in a phaeton pulled by a fat gray pony, but she always gave the impression of a full-rigged ship sailing forward with a good wind behind it. [Back to B1](#)
2. Rachel leaned forward and put her large, capable hands on the table. [Back to B1](#)

## **free** /fri:/ (12 occurrences)

**Português:** enciclopédia; livre; grátis

**Simple English:** To release someone from captivity or arrest legally.

**Example:** *The judge decided to free the innocent man after the trial.*

**Forms in this book:** free, freed, freely

**Uses in this book:**

1. No one said anything more to me about Cecil Fenwick, but the girls freely told me about their little love affairs, and I became someone they trusted with their secrets. [Back to B1](#)

## **fully** /'fʊli/ (12 occurrences)

**Português:** totalmente; plenamente; inteiramente

**Simple English:** To the greatest possible extent or degree.

**Example:** *Please make sure to fully complete the application form before submitting.*

**Uses in this book:**

1. Mrs. Maxwell says he has a quick temper, but it only lasts a minute," said Wilhelmina, half joking and fully serious. [Back to B1](#)

## hearing /'hiəriŋ/ (3 occurrences)

**Português:** audiência; ouvir; escutando

**Simple English:** Ability to perceive sounds or voices through ears.

**Example:** *His hearing is so sharp that he can hear whispers.*

**Uses in this book:**

1. Ismay and I often wished it would die because we were tired of hearing about it and its demands. [Back to B1](#)
2. I came here in a rage after hearing some foolish stories. [Back to B1](#)

## Holy /'houli/ (4 occurrences)

**Português:** Santo; sagrado; Santa

**Simple English:** Sacred and respected within a religious context or belief system.

**Example:** *The church is a holy place for many people to worship.*

**Uses in this book:**

1. Rachel felt that her marriage vows would lose some of their holy meaning if her father were not there to hear them. [Back to B1](#)

## household /'haʊshəʊld/ (2 occurrences)

**Português:** agregado familiar; domésticos; uso doméstico

**Simple English:** All people living together considered a social unit.

**Example:** *In our household, we all share chores to keep things tidy.*

**Uses in this book:**

1. For the next three years, Aunt Cynthia's household did everything for that cat. [Back to B1](#)

## ideal (2 occurrences)

**Português:** ideal; perfeito; adequado

**Simple English:** perfect or most suitable

**Example:** *This room is ideal for studying.*

**Forms in this book:** ideal, ideals

**Uses in this book:**

1. "Oh, he was very handsome." I quickly described my ideal man. [Back to B1](#)



## imagination (3 occurrences)

**Português:** imaginação; criatividade; fantasia

**Simple English:** the ability to create ideas in the mind

**Example:** *Children use imagination when they play.*

**Uses in this book:**

1. Just then Mary Gillespie's Susan Jane announced tea, and I was glad, because my imagination was running out, and I did not know what those girls would ask next. [Back to B1](#)

## impatient /ɪmˈpeɪjənt/ (8 occurrences)

**Português:** impaciente; impacientes

**Simple English:** Easily annoyed by delay; eager for something to happen.

**Example:** *He grew impatient waiting for the train to arrive on time.*

**Forms in this book:** impatient, impatiently

**Uses in this book:**

1. Ismay and I sat him in a chair and stared at him, waiting impatiently. [Back to B1](#)
2. "Well, have you finished?" her mother asked impatiently. [Back to B1](#)

## impression /ɪmˈpreʃən/ (1 occurrence)

**Português:** impressão; imitação

**Simple English:** An opinion formed about someone or something.

**Example:** *She made a great impression during her job interview.*

**Uses in this book:**

1. She came in a phaeton pulled by a fat gray pony, but she always gave the impression of a full-rigged ship sailing forward with a good wind behind it. [Back to B1](#)

## interrupt /ˌɪntəˈrʌpt/ (2 occurrences)

**Português:** interromper; interrupção; atrapalhar

**Simple English:** To temporarily stop or hinder a process or activity.

**Example:** *I'm sorry to interrupt, but I have an important question to ask.*

**Uses in this book:**

1. "No, you didn't," I interrupted. [Back to B1](#)

## **lean** /li:n/ (10 occurrences)

**Português:** magra; enxuta; inclinar

**Simple English:** To bend from straight position to rest against support.

**Example:** *You can lean against the wall while waiting for the bus.*

**Forms in this book:** leaned, leaning

**Uses in this book:**

1. Rachel leaned forward and put her large, capable hands on the table. [Back to B1](#)

## **lively** /'laɪvli/ (7 occurrences)

**Português:** animada; vívido; alegre

**Simple English:** Full of energy and excitement; animated in action.

**Example:** *The lively music made everyone want to dance and celebrate.*

**Uses in this book:**

1. Wilhelmina Mercer was there, and she kept them lively. [Back to B1](#)

## **means** /mi:nz/ (3 occurrences)

**Português:** significa; meios; quer dizer

**Simple English:** A method, system, or object used to achieve a goal.

**Example:** *Education is one of the means to achieve a successful career.*

**Uses in this book:**

1. Wilhelmina means well, but she is not very wise. [Back to B1](#)

## **neat** /ni:t/ (7 occurrences)

**Português:** arrumado; puro; pura

**Simple English:** Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

**Example:** *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

**Forms in this book:** neat, neatly

**Uses in this book:**

1. "It has cost us more than a hundred dollars," said Ismay, looking angrily at the neat Fatima. [Back to B1](#)

**offend** /ə'fɛnd/ (2 occurrences)

**Português:** ofender

**Simple English:** To cause someone to feel disrespected or upset.

**Example:** *His comment might offend people who take the issue seriously.*

**Forms in this book:** offend, offended

**Uses in this book:**

1. If we refused, we would badly offend Aunt Cynthia. [Back to B1](#)

**patient** /'peɪjənt/ (14 occurrences)

**Português:** paciente; doente; pacientes

**Simple English:** A person receiving medical care.

**Example:** *The doctor saw the patient.*

**Forms in this book:** patient, patiently

**Uses in this book:**

1. "Dear little girls, please be patient with me," Max begged. [Back to B1](#)

**praise** /preɪz/ (6 occurrences)

**Português:** louvor; louvar; elogios

**Simple English:** To express admiration or approval toward someone or something.

**Example:** *The teacher will praise students who submit their projects on time.*

**Forms in this book:** praise, praised

**Uses in this book:**

1. Years ago, George Adoniram Maybrick even wrote a poem to me and praised my beauty in an exaggerated way. [Back to B1](#)

**price** /praɪs/ (1 occurrence)

**Português:** preço

**Simple English:** The amount of money something costs.

**Example:** *The price is too high.*

**Uses in this book:**

1. The price was one hundred and ten dollars. [Back to B1](#)

### **print** /prɪnt/ (3 occurrences)

**Português:** imprimir; impressão; cópia

**Simple English:** Image or design transferred from engraved or prepared surface.

**Example:** *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

**Forms in this book:** print, printed, prints

**Uses in this book:**

1. Max went to town and had it printed in the main daily paper. [Back to B1](#)

### **proof** /pru:f/ (2 occurrences)

**Português:** prova; comprovante

**Simple English:** Information or evidence proving the truth of something.

**Example:** *The scientist provided proof that supported her groundbreaking theory about climate change.*

**Uses in this book:**

1. I found an old Advocate for proof. [Back to B1](#)

### **propose** /prə'pouz/ (2 occurrences)

**Português:** propor; propar

**Simple English:** To ask someone to marry you formally in commitment.

**Example:** *He decided to propose during their vacation on the beach.*

**Uses in this book:**

1. After that, he proposed to me again. [Back to B1](#)
2. Max had proposed every two months for two years. [Back to B1](#)

### **recover** /rɪ'kʌvər/ (3 occurrences)

**Português:** recuperar

**Simple English:** To regain full health after illness, injury, or surgery.

**Example:** *She hopes to recover quickly after her surgery next week.*

**Forms in this book:** recover, recovered

**Uses in this book:**

1. By then I had recovered, and I quickly decided that I should tell part of the truth. [Back to B1](#)

## **relief** /rɪˈliːf/ (6 occurrences)

**Português:** alívio; relevo; socorro

**Simple English:** Comfort after something upsetting or worrying finishes or improves.

**Example:** *The relief I felt when the exam was over was incredible.*

**Uses in this book:**

1. What a relief it will be for you if he has." [Back to B1](#)
2. Yet I did feel like a girl, because it was such a relief to have the matter settled. [Back to B1](#)

## **reward** (5 occurrences)

**Português:** recompensa; prêmio; benefício

**Simple English:** something given for good work or behaviour

**Example:** *The child received a reward for helping.*

**Uses in this book:**

1. But we asked everywhere for a white Persian cat with a blue spot on its tail, and offered a reward. [Back to B1](#)

## **rush** /rʌʃ/ (10 occurrences)

**Português:** Rush; apressar; pressa

**Simple English:** To move or act very quickly or hastily.

**Example:** *In the morning, I always rush to catch the bus.*

**Forms in this book:** rush, rushed, rushing

**Uses in this book:**

1. I rang the bell, and I was just about to ask the maid for 'Persian' when your Aunt Cynthia herself came through the hall and rushed at me." [Back to B1](#)
2. We rushed straight to the garret. [Back to B1](#)

## **Satisfy** /'sætɪsfai/ (3 occurrences)

**Português:** satisfazer; atender; saciar

**Simple English:** To make someone happy by meeting their desires.

**Example:** *You need to satisfy your customers to keep them coming back.*

**Uses in this book:**

1. "Will nothing else satisfy you?" I asked helplessly. [Back to B1](#)

## **sense** /sens/ (5 occurrences)

**Português:** sentido; senso; sensação

**Simple English:** Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

**Example:** *My sense of smell helps me enjoy food more.*

**Uses in this book:**

1. And I did not drive out here today in all this wind to talk sense to you about Max. [Back to B1](#)

## **sensitive** /'sensɪtv/ (1 occurrence)

**Português:** sensível; confidenciais; minúsculas

**Simple English:** Aware of others' feelings and responsive with care emotionally.

**Example:** *She is sensitive to how her friends feel during difficult times.*

**Uses in this book:**

1. I have always had a sensitive head. [Back to B1](#)

## **settle** (7 occurrences)

**Português:** resolver; estabelecer; assentar

**Simple English:** to decide, arrange, or make a home

**Example:** *They settled the argument peacefully.*

**Forms in this book:** settle, settled

**Uses in this book:**

1. Well, that is settled. [Back to B1](#)
2. Yet I did feel like a girl, because it was such a relief to have the matter settled. [Back to B1](#)

## **shadow** /'ʃædɔʊ/ (10 occurrences)

**Português:** sombra; sombrear

**Simple English:** Dark shape made when an object blocks light.

**Example:** *The tree cast a long shadow on the ground during the sunset.*

**Forms in this book:** shadow, shadowed, shadows

**Uses in this book:**

1. The room was shadowed by birch trees outside. [Back to B1](#)

## **shape** /ʃeɪp/ (4 occurrences)

**Português:** forma; moldar

**Simple English:** The form of something.

**Example:** *The box has a square shape.*

**Forms in this book:** shape, shaped

**Uses in this book:**

1. Rachel looked so much like the Spencers, with those soft curves, those large bright blue eyes, and that finely shaped chin. [Back to B1](#)

## **Ship** /ʃɪp/ (5 occurrences)

**Português:** navio; nave; barco

**Simple English:** A large boat.

**Example:** *The ship crossed the ocean.*

**Forms in this book:** ship, ships

**Uses in this book:**

1. She came in a phaeton pulled by a fat gray pony, but she always gave the impression of a full-rigged ship sailing forward with a good wind behind it. [Back to B1](#)

## **soul** /səʊl/ (11 occurrences)

**Português:** alma

**Simple English:** The spiritual essence of a person, considered immortal in many beliefs.

**Example:** *She believes that her grandmother's soul is always watching over her.*

**Forms in this book:** soul, souls

**Uses in this book:**

1. Huldah Jane was a good old soul, but when she had the "realagy," everyone else in the house wanted to leave. [Back to B1](#)

**stare /stɛər/ (11 occurrences)**

**Português:** olhar; encarar; fitar

**Simple English:** To look at someone or something without blinking for long.

**Example:** *The child couldn't help but stare at the magician's tricks.*

**Forms in this book:** stare, stared, staring

**Uses in this book:**

1. Ismay and I sat him in a chair and stared at him, waiting impatiently. [Back to B1](#)
2. Every woman in the room stopped sewing and stared at me. [Back to B1](#)
3. "It's impossible!" I said, staring blankly. [Back to B1](#)

**steady /'stɛdi/ (6 occurrences)**

**Português:** constante; firme; estável

**Simple English:** Not changing significantly over time.

**Example:** *She maintained a steady pace while running during the marathon event.*

**Uses in this book:**

1. With a steady hand, she wrote the last name on her list and drew a line under it. [Back to B1](#)

**subject /səb'dʒɛkt/ (1 occurrence)**

**Português:** assunto; sujeito; objecto

**Simple English:** The topic being discussed or studied.

**Example:** *History is my favorite subject.*

**Uses in this book:**

1. So, to change the subject politely, I asked him what Miss Shirley was like. [Back to B1](#)



### **suspect** /sə'spekt/ (6 occurrences)

**Português:** suspeito; suspeitar; desconfiar

**Simple English:** To think someone may have committed a crime.

**Example:** *I suspect he took the money when nobody was looking.*

**Forms in this book:** suspect, suspected, suspects

**Uses in this book:**

1. As we always suspected, and later proved, Aunt Cynthia cared more about the cat's pride and value than about love. [Back to B1](#)

### **swear** /swɛər/ (2 occurrences)

**Português:** juro; jurar; juram

**Simple English:** To assert strongly that something is true or binding.

**Example:** *I swear I saw her at the concert last night without a doubt.*

**Uses in this book:**

1. If needed, I will take a black street cat to Aunt Cynthia and swear it is Fatima. [Back to B1](#)

### **term** /tɜ:rm/ (3 occurrences)

**Português:** termo; prazo; mandato

**Simple English:** Specific period of time expected to last fully.

**Example:** *The school term begins in September and ends in December.*

**Uses in this book:**

1. When you have an aunt with no children and a lot of money, it is smart to stay on good terms with her. [Back to B1](#)

### **trust** /trʌst/ (14 occurrences)

**Português:** confiar; confiança; fideicomisso

**Simple English:** To believe someone is honest or reliable.

**Example:** *I trust her completely.*

**Forms in this book:** trust, trusted, trusting

**Uses in this book:**

1. Also, Huldah Jane Keyson, our trusted old family nurse, cook, and general boss, had what she called the "realagy" in her shoulder. [Back to B1](#)

2. I do not trust the servants with her. [Back to B1](#)

3. No one said anything more to me about Cecil Fenwick, but the girls freely told me about their little love affairs, and I became someone they trusted with their secrets. [Back to B1](#)

### **whisper** /'wɪspər/ (16 occurrences)

**Português:** sussurro; sussurrar; cochichar

**Simple English:** To speak very quietly so others nearby cannot easily hear.

**Example:** *She had to whisper so the teacher wouldn't hear their conversation.*

**Forms in this book:** whisper, whispered, whispering

**Uses in this book:**

1. "Do you think it cost too much, Sue?" he whispered. [Back to B1](#)

### **wire** /waɪər/ (5 occurrences)

**Português:** fio; arame; fios

**Simple English:** Long, thin piece of metal that conducts electricity.

**Example:** *The electrician used a copper wire to fix the broken circuit.*

**Forms in this book:** wired, wires

**Uses in this book:**

1. She had wired us to send Fatima to Halifax by express at once. [Back to B1](#)

2. I wired them to send Fatima at once, and she has not come yet. [Back to B1](#)

### **wise** /waɪz/ (10 occurrences)

**Português:** sábio; sensato; prudente

**Simple English:** Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

**Example:** *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

**Forms in this book:** wise, wisely, wiser, wisest

**Uses in this book:**

1. Wilhelmina means well, but she is not very wise. [Back to B1](#)

2. But Isabella Spencer, wiser from old experience, knew what marriage would mean, and she tried to harden her heart to bear it. [Back to B1](#)